



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

LUCAS JUSTINIANO BERMEJO

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO
DOCENTE SOBRE O DESEMPENHO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA SEGUNDO DADOS DO ENEM**

Araraquara – SP
2022

LUCAS JUSTINIANO BERMEJO

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA TITULAÇÃO
DOCENTE SOBRE O DESEMPENHO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA SEGUNDO DADOS DO ENEM**

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Política e Gestão Educacional.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

B516a

Bermejo, Lucas Justiniano

Análise da influência da formação docente sobre o desempenho da Educação Básica segundo dados do ENEM / Lucas Justiniano Bermejo. -- Araraquara, 2022

170 p. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientador: Sebastião de Souza Lemes

1. ENEM. 2. Avaliação. 3. Aprendizagem. 4. Educação. 5. Titulação docente. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LUCAS JUSTINIANO BERMEJO

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA TITULAÇÃO DOCENTE SOBRE A DESEMPENHO DA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO DADOS DO ENEM

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Política e Gestão Educacional.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Data da defesa: 04/08/2022 Horário: 14h

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: **Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes**
Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/Unesp)

Membro Titular: **Prof. Dr. Ricardo Ribeiro**
Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/Unesp)

Membro Titular: **Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva**
Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/Unesp)

Membro Titular: **Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz**
Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas
(PECEGE) Esalq/USP

Membro Titular: **Profa. Dra. Sandra Pottmeier**
Secretaria de Educação de Santa Catarina/Universidade Regional de
Blumenau (FURB)

Local: Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

À minha mãe, Aparecida de Lourdes Justiniano Bermejo.

Ao meu pai, Izaias Anselmo Bermejo.

À minha irmã, Vanessa Justiniano Bermejo.

À minha namorada.

*Às minhas avós Iride Radigheri Justiniano e Virtudes Bermejo Anselmo, e avôs (in
memorian) Mário Cosmo Justiniano e Aparecido Olimpio Anselmo.*

À sociedade brasileira.

À comunidade científica.

AGRADECIMENTOS

A Deus e ao universo por me guiarem em busca de minhas conquistas e vitórias.

À minha família, meus pais e minha irmã por sempre me apoiarem, minha namorada por estar sempre ao meu lado e aos meus amigos.

Ao meu orientador e amigo, Sebastião de Souza Lemes que me ajudou nessa trajetória sempre presente e me apoiando em todos os momentos.

Aos colégios em que leciono, que me deram a oportunidade de desenvolver minha pesquisa e foram compreensivos comigo ao longo de todo esse trajeto.

A todos os funcionários da FCLAr/UNESP.

Aos demais colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar por compartilharem momentos únicos em minha vida e por todo o apoio.

A Deus e ao Universo por me proporcionarem essa experiência incrível!

“Ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário”.
Paulo Freire

BERMEJO, L. J. Análise da influência da formação docente sobre o desempenho da educação básica segundo dados do ENEM. Orientador: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes. 2022. 162 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2022

RESUMO

Avaliar continuamente é imprescindível para manter a estrutura educacional, sendo assim, a ausência desta pode levar ao desequilíbrio entre o ensino e a aprendizagem. A reflexão sobre a avaliação tem um caráter muito importante, visto que envolve vários fatores, escolas, familiares, dirigentes de ensino, pessoal técnico e administrativo, docentes e discentes. No presente projeto, almejamos detectar por meio da avaliação docente, discente, análise de políticas educacionais, e levantamentos de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP sobre os resultados das avaliações nacionais Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM para analisar a possibilidade da existência da relação entre a titulação e a sua eficácia docente no exercício profissional. O estudo foi realizado em escolas do ensino básico no interior do Estado de São Paulo. Os resultados deste apontaram uma média geral e de todas as áreas analisadas, maiores que a média nacional, o que sugere um desempenho significativo. Considera-se que, os resultados tragam maior clareza a respeito do dilema sobre a influência do professor com título de pós-graduação, sobre o desempenho discente.

Palavras-chave: ENEM. Avaliação. Aprendizagem. Educação. Aprendizagem e titulação docente.

BERMEJO, L. J. Analysis of the influence of teacher qualification on the performance of basic education according to data from ENEM. Advisor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes. 2022. 162 f. Thesis (Doctorate in School Education) – School of Sciences and Languages, São Paulo State University, Araraquara, SP, 2022.

ABSTRACT

Continuous evaluation is indispensable to maintain the educational structure, and the absence of it can lead to an imbalance between teaching and learning. The reflection on evaluation is very important, since many factors are involved: schools, families, school principals, technical and administrative personnel, teachers, and students. In the present project, we aim to detect through teacher and student evaluation, analysis of educational policies, and data collection from the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira) on the results of the Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (National High School Exam) to analyze the possibility of the existence of a connection between the qualification and teaching effectiveness in professional practice. The study was carried out in elementary schools in the state of São Paulo. The results showed an overall average and for all the areas analyzed, higher than the national average, suggesting a significant performance. It is considered that the results bring more transparency to the dilemma regarding the influence of teachers with graduate degrees on student performance.

Keywords: ENEM. Evaluation. Learning. Education. Learning and teacher qualification.

BERMEJO, L. J. Análisis de la influencia de la formación docente en el desempeño de la educación básica según datos del ENEM. Asesor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes. 2022. 162 f. Tesis (Doctorado en Educación Escolar) - Facultad de Ciencias y Letras, Universidad Estatal Paulista, Araraquara, SP, 2022

RESUMEN

La evaluación continua es esencial para mantener la estructura educativa, por lo que la ausencia de esta puede llevar al desequilibrio entre la enseñanza y el aprendizaje. La reflexión sobre la evaluación tiene un carácter muy importante, ya que involucra varios factores, escuelas, familiares, líderes docentes, personal técnico y administrativo, docentes y estudiantes. En este proyecto, se pretende detectar a través de la evaluación docente, alumnado, análisis de políticas educativas, y colecciones de datos del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira - INEP sobre los resultados de las evaluaciones nacionales Examen Nacional de la Enseñanza Media - ENEM para analizar la posibilidad de la existencia de la relación entre la titulación y su eficacia docente en la práctica profesional. El estudio fue realizado en escuelas primarias del estado de São Paulo. Los resultados de esto indicaron un promedio general y de todas las áreas analizadas, superior al promedio nacional, lo que sugiere un desempeño significativo. Se considera que los resultados aportan mayor claridad respecto al dilema sobre la influencia del docente con título de posgrado, en el desempeño de los estudiantes.

Palabras clave: ENEM. Evaluación. Aprendizaje. Educación. Grados de aprendizaje y enseñanza.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de Desempenho dos Alunos.....	66
Tabela 2 – Tabela de Média Nacional do Desempenho do Enem dor Áreas	66
Tabela 3 – Desempenho Discente Comparado À Média Nacional	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual do questionário discente	67
Gráfico 2 – Carga horária na instituição.....	70
Gráfico 3 – Tempo de permanência como aluno nessa instituição	70
Gráfico 4 – Percentual das notas por cada área do ENEM.....	74
Gráfico 5 – Carga horária na instituição.....	76
Gráfico 6 – Disciplina ministrada pelo docente	78
Gráfico 7 – Orientação sexual	79
Gráfico 8 – Cor dos pesquisados	79
Gráfico 9 – Gênero dos pesquisados	80
Gráfico 10 – Idade dos pesquisados	80
Gráfico 11 – Pós-graduação <i>lato sensu</i>	81
Gráfico 12 – Pós-graduação <i>strictu sensu</i>	81
Gráfico 13 – Tempo de atuação profissional como docente.....	82
Gráfico 14 – Tempo de atuação nessa instituição	82
Gráfico 15 – Faixa salarial de renda nessa instituição.....	83
Gráfico 16 – Qual sua carga horária em aulas nessa instituição.....	83
Gráfico 17 – Recursos audiovisuais	85
Gráfico 18 – Cursos de atualização ou aperfeiçoamento relacionado à docência.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANED	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FCLAr	Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Lilacs	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
ProUni	Programa Universidade para Todos
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unesp	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

MEMORIAL	16
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	18
1.1 Considerações Metodológicas	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 A necessidade da remodelação da formação docente no Brasil através da ciência.....	23
2.2 A escola e os alunos: o Censo Escolar como instrumento de diagnóstico	27
2.3 Avaliação docente.....	29
2.4 A titulação vinculada ao exercício docente	32
2.5 A importância pedagógica na formação docente.....	34
2.6 Políticas de avaliação docente	37
2.7 ENEM.....	39
3 AVALIAÇÃO	43
3.1 Professor	44
3.2 Aluno	48
4 EDUCAÇÃO BÁSICA	52
5 DESEMPENHO	56
6 RESULTADOS	62
6.1 Análises de desempenho discente no ENEM	66
6.2 Análise Descritiva Docente	78
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	92
ANEXOS.....	110
ANEXO 1 – Protocolo Comitê de ética em pesquisa.....	110
ANEXO 2 – Análises Descritivas dos Discentes	114

ANEXO 3 – Variáveis sobre as notas de cada área de conhecimento do ENEM.....	120
ANEXO 4 – Coeficiente de correlação Polisserial (valor p) entre as variáveis de interesse e as notas.....	121
ANEXO 5 – Graduação da cor segundo a correlação	122
ANEXO 6 – Correlação Bisserial dos alunos que concordaram parcialmente e totalmente..	123
ANEXO 7 – Correlação Bisserial dos alunos que concordaram parcialmente e totalmente..	124
ANEXO 8 – Associação entre as variáveis de interesse e as notas	125
ANEXO 9 – Associações entre as variáveis de interesse e as notas	135
ANEXO 10 – Análises descritivas dos docentes.....	140
APÊNDICES	146
APÊNDICE A – Disciplinas cursadas e produção doutorado 2018-2019.....	146
APÊNDICE B – Atividades Complementares Doutorado – Produção Científica	147
APÊNDICE A – Disciplinas cursadas e produção doutorado 2018-2019	149
APÊNDICE C – Questionário docente	
APÊNDICE D – Questionário discente.....	156
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Docentes.....	164
APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Discentes e responsáveis legais	166
APÊNDICE G – Termo de Assentimento do Menor	168
APÊNDICE H – Solicitação de autorização para pesquisa acadêmico científico.....	169

MEMORIAL

Nasci aos quatorze dias do mês de julho do ano de um mil novecentos e oitenta e cinco, na cidade de Garça no Estado de São Paulo. Na adolescência, em pleno colegial, descobri minha aptidão pelo magistério. Prontamente interessei-me e acabei fazendo um curso Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM), um colégio focado no magistério. Aos 18 anos ingressei no curso de Ciências Biológicas na Universidade do Sagrado Coração, onde permaneci por quatro anos. Ainda em minha graduação, efetivei-me por meio de um concurso na Prefeitura de Duartina, São Paulo, onde exercia o cargo de agente comunitário de saúde. Em meio a esse percurso, uma oportunidade de lecionar me foi oferecida na cidade vizinha, chamada Lucianópolis/SP, lugar em que iniciei minha vida de professor na disciplina eletiva de Saúde e Qualidade de Vida.

Finalizando minha graduação, iniciei minha escalada na pós-graduação em uma especialização nas Faculdades Integradas de Bauru – FIB em Microbiologia Clínica. Lá, encontrei subsídios e motivação para pleitear uma vaga no mestrado na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) – Universidade de São Paulo (Bauru) em Ciências e ao mesmo tempo em que ingressei na Faculdade Anhanguera como professor universitário, em 2011.

Ingressei no mestrado e, simultaneamente, uma oportunidade me foi dada no setor privado no ensino básico em aulas de Biologia, agarrei a oportunidade e me dediquei ao propósito. Foi uma época de muita dedicação aos estudos e ao mesmo tempo ao trabalho. Fui convidado para coordenar o curso de Ciências Biológicas em 2014 pela Faculdade Anhanguera de Bauru, onde permaneci por cinco anos. Nesse tempo fui convidado também para participar do processo de abertura dos cursos de Biomedicina e Agronomia, os quais acabei permanecendo como coordenador até o fim de 2019. Ao concluir o mestrado, ingressei no doutorado na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp, no Programa de Pós-Graduação de Doenças Tropicais. Um programa maravilhoso com orientadores e colegas sensacionais, onde pude aprender muito, no entanto, não me encontrei e vi-me suprimido frente aos meus anseios pela educação e acabei me desligando do programa.

Por dois longos anos, dediquei-me com ajuda de meu amigo Anderson, para participar de grupos de pesquisa e publicar textos oriundos de pesquisas na área de educação, onde acabei conhecendo meu orientador, o Dr. Sebastião de Souza Leme. Ingressei no Programa de Pós-

Graduação de Educação Escolar em 2019 e, desde então, sou muito grato por tudo e todos com quem pude me relacionar.

Essa pesquisa é relevante para a educação a fim de estabelecer uma relação entre a titulação do professor e os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, contribui para a sociedade, para que profissionais da educação possam compreender o melhor caminho para obter excelência em seu trabalho. Na posição de pesquisador, poder observar a evolução do aluno, enquanto uma mente não lapidada, seus esforços para alcançar conhecimento e conseguir, ao final do processo, vê-lo alcançando sua autonomia no pensamento e ótimos resultados diante do ENEM é algo incrível, um sentimento de dever cumprido, algo não muito diferente do que pude ver em minha própria evolução como aluno do Programa de Educação Escolar, sob a orientação do professor Dr. Sebastião de Souza Lemes e a partir das aulas de diversos professores do programa, tive o privilégio de observar o resultado surpreendente realizado em mim.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A titulação docente é uma condição que influencia na qualidade do ensino básico?

Esse questionamento foi o motivo da construção deste trabalho, saber se a qualificação docente aliada às necessidades pedagógicas e sociais pode influenciar o aprendizado escolar nos levou a tecer esta tese. Acreditamos que, com mais qualificação, por meio de especializações e programas de aprendizagem mais profundos como mestrado e doutorado, o docente tende, de forma natural, a contribuir de forma muito mais significativa, para o aprendizado do aluno.

Temos como objetivo geral, analisar a possível influência da titulação docente sobre a qualidade da Educação Básica no Ensino Médio no que concerne à titulação (formação) docente, aos relatos de professores e discentes e aos indicadores do ENEM. Seguido dos objetivos específicos, a saber:

- ✓ Caracterizar o perfil docente e discente quanto a sua formação e a sua atuação no ambiente escolar a partir de questionários e da análise do resultado obtido no ENEM.
- ✓ Identificar e caracterizar os prováveis problemas (ou situações percebidas como tal) para e na aprendizagem apresentados nos questionários pelos docentes e discentes.
- ✓ Verificar a proporção de docentes especialistas, mestres e doutores nas escolas pesquisadas por meio de um levantamento documental.
- ✓ Compreender a relação entre desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a titulação (formação) do docente e sua condição de atuação por meio de questionários e de resultados obtidos no ENEM.

Há muitos professores com titulações, especializações *lato sensu*, mestrado, doutorado, pós-doutorado, profissionais com expressivo conhecimento e com certeza muito qualificados para atuação em sua profissão. No entanto, muitos destes, apresentam dificuldades em possibilitar uma compreensão adequada dos novos conhecimentos constitutivos de si para e na mediação com o aluno. Sejam essas dificuldades didático pedagógicas, metodológicas, comunicacionais entre outras. Tal situação, em nossa hipótese principal, leva em geral a um mau desempenho no aprendizado. Há nesse contexto entre a qualificação docente e o

desempenho discente um ambiente de interação dinâmica que está a exigir respostas mais efetivas e qualificadas para sua compreensão. O presente trabalho, longe de se traduzir como uma busca intensa para todas as indagações que se faz a esse ambiente, pretende explorar a partir do perfil do professor e de suas manifestações, como estes profissionais da educação percebem esta dificuldade e até onde é possível e, de que forma tentam superar essa distância no ambiente educacional, na Educação Básica.

1.1 Considerações Metodológicas

Este trabalho trata-se, a partir de uma abordagem qualitativa aplicada, de um estudo de caso de caráter analítico e descritivo, para analisar a influência da titulação (formação) docente sobre o desempenho da Educação Básica do aluno segundo dados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e foi realizado em uma escola privada no interior do Estado de São Paulo. O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica e de uma aplicação de instrumento (questionário) com a finalidade de coleta de dados.

No primeiro momento, fizemos uma revisão de literatura, com o enfoque em verificação do perfil docente utilizando os descritores “avaliação, educação, aprendizagem e titulação docente”, paralelamente a isso, se buscou, a partir de descritores relativos à questão de desempenho discente com foco em avaliações de larga escala, especificamente, em relação a: “ENEM, avaliação, aprendizagem” através das bases de dados Lilacs, Google Acadêmico e Scielo.

Baseado na escala Lickert, com base nos descritores analisados, foram elaborados dois questionários, um para o docente, que atende aos requisitos para analisar seu perfil e, um para o discente, onde além de analisar seu perfil, tem como objetivo, estabelecer seu desempenho no ENEM.

Em um segundo momento, aplicamos os questionários aos docentes e discentes a fim de reunir informações que pudessem gerar um perfil da amostra. Os dados coletados nos questionários dos discentes e dos docentes foram correlacionados com os dados do resultado do ENEM. Utilizamos um programa estatístico pela escala Lickert para criar perfis de grupos avaliando variáveis. Inicialmente, os dados foram descritos através de frequências absolutas e percentuais (variáveis qualitativas) e, por meio de medidas como média, desvio-padrão, mínimo, mediana e máximo (variáveis quantitativas).

A fim de relacionar as variáveis de interesse com escala Likert (de 1 a 5) e as notas do ENEM, foi proposto o coeficiente de correlação polisserial, que quantifica a relação entre uma

variável contínua e outra ordinal. No caso das variáveis com apenas dois tipos de resposta, foi calculada a correlação bisserial. Estes coeficientes variam entre os valores -1 e 1. O valor 0 (zero) significa que não há relação, o valor 1 indica uma relação perfeita e o valor -1 também indica uma relação perfeita, mas inversa, ou seja, quando uma das variáveis aumenta a outra diminui. Quanto mais próximo estiver de 1 ou -1, mais forte é esta relação entre as duas variáveis.

As associações entre as notas (classificadas como abaixo ou acima da média nacional) e as variáveis de interesse foram feitas através do teste de exato de Fisher (1983). Para todas as análises adotou-se um nível de significância de 5%. Além disso, todas foram realizadas utilizando o *software* SAS 9.4.

Para o estudo, também foram coletados dados dos alunos de uma escola privada do interior do Estado de São Paulo estabelecida na cidade de Bauru/SP, baseados no ano de referência de 2020.

Quanto às análises, foram utilizados os dados obtidos no ENEM para estabelecer como parâmetro a média dos alunos nas cinco habilidades avaliadas, e criamos um perfil discente para poder relacionar ao perfil docente. Isso foi composto por dados de sua formação e atuação e após resultados obtidos dos discentes, enquadrámos os docentes a seus respectivos discentes e correlacionamos as variáveis.

A disciplina de Português e Inglês compôs a nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e apenas de Português compôs a de Redação, a de Matemática e suas Tecnologias, as de Biologia, Física e Química, as de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e, as de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, as de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Com isso desbridamos as habilidades avaliadas e um olhar por uma perspectiva mais singular e, assim, observamos o impacto de cada uma delas no desempenho discente atrelado ao perfil docente estabelecido.

Foram trabalhados 2 (dois) questionários, um docente e outro discente, entre eles, questões fechadas, elaboradas de maneira clara e objetiva, possibilitando a total compreensão pelo sujeito da pesquisa de maneira a contemplar o entendimento entre aspectos didáticos, pedagógicos e as características de formação dele. Em relação à entrevista, docentes, discentes, com o consentimento dos pais, participaram de uma reunião com o pesquisador responsável, esta foi realizada de maneira conjunta sobre o objetivo do projeto e o reflexo desta pesquisa na área da Educação, bem como apresentados ao responsável pelo projeto. Após esse alinhamento, os sujeitos participantes desta pesquisa, receberam o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido – TCLE, após consentimento, aos que entregaram o TCLE assinado, estes receberam um *link*, o qual pelo seu próprio celular ou *notebook* cedido pela escola, responderam ao questionário em uma sala de aula com a duração de até 100 minutos no mês de junho do ano 2021. O questionário teve instruções claras para o aluno e foi realizada em um local estável quanto a barulhos e fluxo de pessoas, garantindo um ambiente tranquilo a fim de não influenciar nas respostas. A proposta era a de que a realização do questionário não se estendesse e que os participantes da pesquisa ficassem à vontade para relatarem fatos, não maquiados. Ou seja, os dados foram transcritos, *a posteriori*, exatamente a partir do que enunciaram os sujeitos pesquisados. Os sujeitos da pesquisa foram docentes que atuavam/atuam no Ensino Médio, lecionando as disciplinas de Português, Matemática, Biologia, Química, Física, História, Geografia, Inglês, Filosofia e Sociologia e discentes matriculados no terceiro do Ensino Médio e no curso pré-vestibular.

Este estudo foi submetido ao Comitê De Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP), sob o número 4.601.712 de aprovação.

Foram utilizados questionário como instrumento para coleta de dados, sessenta e uma perguntas no questionário docente e cinquenta e nove para o questionário discente.

De modo sistemático foram incluídos todos os docentes em atuação no ano letivo (2020) analisando-se: (i) homem ou mulher; (ii) de qualquer idade; (iii) apresentar graduação, pós-graduação *lato sensu* ou *strictu sensu*. Foram incluídos todos os discentes do terceiro colegial do Ensino Médio e curso pré-vestibular que estivessem matriculados e que realizariam o ENEM naquele ano de 2020.

Foram excluídos os indivíduos que não concordaram em assinar o TCLE para participação no estudo e aqueles que não preencheram o questionário de forma correta.

Com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa e o consentimento escola, foram coletados dados referentes ao desempenho discente por meio do ENEM relacionando aos dados dos questionários que permitam correlacionar o aprendizado à atuação e características docentes. Os dados do ENEM foram coletados por intermédio do pesquisador e da instituição de ensino, por meio de um *link* gerado no *Google Forms* e enviado aos alunos por meio do grupo de mensagens de alunos oficial da escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do surgimento da Lei de Diretrizes e Bases, LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), vários acontecimentos remodelaram a educação no Brasil. Novas propostas de gestão da educação, financiamento de programas de avaliação educacional, políticas de formação docente foram implementadas para a melhoria da qualidade da educação.

Com a aprovação da LDB nº 9.394 em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a obrigatoriedade da Educação Básica composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, expressou uma maior responsabilização do Estado pelo ensino público.

Nas últimas décadas tem sido empregado maior energia em melhorar a educação a partir de políticas educacionais, não apenas quanto ao acesso ou à permanência na escola, mas também no que diz respeito às aprendizagens (OLIVEIRA; ARAUJO, 2005). Baseado nessa nova premissa, a qualidade da e na atuação dos professores, tornou-se crucial para a melhoria do ensino (FERNANDES, 2008).

Gadotti (2010) acredita que a educação de uma determinada sociedade só será boa se a qualidade de professores for adequada. Ele defende que uma educação de qualidade forma indivíduos com autonomia e reflexão e que isso deve começar na pré-escola e prolongar por toda a vida escolar/acadêmico aprendiz.

Barber e Mourshed (2007) relatam que os sistemas educacionais bem-sucedidos foram aqueles capazes de formar, atrair e reter profissionais de expressão para a docência.

Deste modo, depreende-se que as diversas escolas de Ensino Médio do Brasil enfrentam mudanças significativas nos últimos anos como a diversidade do sistema de ensino, os procedimentos avaliativos, os vários perfis de alunos ingressantes, as concepções de ensino aliadas ao pedagógico, a compreensão de que devido à mudança do perfil do alunado, há a necessidade de reestruturação da formação docente, principalmente em caráter pedagógico para atuação nesse cenário (TARDIF, 2000; PACHANE; PEREIRA, 2004; BASTOS, 2007).

A ampliação do número de vagas para a Educação Superior concedeu um súbito aumento na demanda na formação docente e estas se apresentam com formações limitadas, o que levanta a necessidade de questionar a qualidade docente.

Os processos de ensino e aprendizagem não estão vinculados apenas à atividade docente. Contam também com aspectos físicos, como demonstra Reifschneider (2008), onde alerta sobre o cuidado ao identificar o desempenho insatisfatório, pois este pode refletir algo além do desempenho docente, entre elas, destacamos a estrutura física e a pedagógica.

2.1 A necessidade da remodelação da formação docente no Brasil através da ciência

Os principais desafios da América Latina em relação à Educação Básica estão relacionados à formação docente no que diz respeito à superação dos obstáculos constitutivos do contexto escolar. Deste modo, a remodelação dessa formação requer o viés pedagógico, disciplinar, curricular e experiencial para a concepção e formação inicial e continuada do professor, permitindo uma abrangência em diversas possibilidades pedagógicas e um aprimoramento de seus conhecimentos, tornando-os profissionais reflexivos e aptos para os desafios da educação – ou ao menos uma tentativa teórica, porque sabemos que na prática sempre há o impensável e o inesperado (SANTOS, 2019).

Uma remodelação da formação docente é desafiadora, segundo Carvalho (2018, p. 34), pois aborda diferentes fatores, como:

[...] a universalização da Educação Básica amplia a demanda por professores; a necessidade de melhoria da qualidade do aprendizado exige professores bem qualificados; as mudanças socioculturais recentes, como a adoção pervasiva de novas tecnologias de informação e comunicação, impõem a necessidade permanente de atualização desses docentes.

Assim, a formação docente precisa acompanhar a evolução científica para assegurar uma capacitação completa, além de envolver vertentes de uma formação acadêmica, pedagógica, técnica, cultural, pessoal (experiência) etc. (CARVALHO, 2018).

Em outras palavras, Costa e Andrade (2016), explicam que a formação docente precisa envolver sua prática face à realidade e aos contextos de atuação junto à escolarização dos alunos, pois, o professor é um mediador de conhecimentos, os quais são construídos na e pela prática, assim como os adquiridos em sua formação permanente, envolvendo diferentes áreas para uma formação (conhecimento da disciplina, dos currículos, da experiência, da cultura, da ciência, da habilidade etc.).

O acúmulo de conhecimento para o professor envolve uma relação entre educação, habilidade/produktividade, salários e qualidade docente, o constante aperfeiçoamento no processo de construção da carreira, resulta em novas abordagens e metodologias para transformar os processos de ensino e aprendizado (PEREIRA, 2021).

A importância da profissão docente requer uma formação com extensões e aprimoramento, além de uma articulação entre disciplinas de didáticas e experiências para possibilitar uma maior construção de conhecimento (LUIZ, 2019).

Devido à formação inicial do docente é o momento de preparação do exercício da profissão, pois, há envolvimento teórico e prático para uma preparação completa,

envolvendo a experiência de vida do profissional na Educação Básica e o aprendizado com a experiência e o conhecimento de outros professores (LUIZ, 2019).

Assim, a formação docente permite transformar as práticas de ensino aprendizagem, na/pela e a mediação entre professor e aluno. Nesta formação, o professor precisa apresentar capacidade e preparação para conversar e relacionar com seus alunos (MASETTO; GAETA, 2019). Há a necessidade da prática no diálogo permanente nos processos de ensino e aprendizagem com os sujeitos para uma qualidade no ensino (GUEDES, 2018).

Uma formação de qualidade, como adequação, titulação, nível de experiência e participação em atividades de aperfeiçoamento profissional são indicativos oficiais para a qualidade das escolas do país, pois, é possível haver uma articulação do conteúdo com uma contextualização, ou seja, compreender o lugar de onde enunciam/falar, se constituem os alunos. Trata-se de lançar um olhar para a habilidade focada nas relações dialógicas em sala de aula, buscando a mediação e a transformação dos aprendizes nos/pelos e com os processos de ensino e aprendizagem participativos, ativos, engajados (NILSEN; GUSTAFSSON, 2016).

Além disso, Alves *et al.*, (2019, p. 2), explicam que na formação docente há a necessidade de um trabalho docente com:

[...] competências relativas à organização de situações de aprendizagem; à administração da progressão das aprendizagens; à utilização de dispositivos de diferenciação; ao envolvimento dos alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; ao enfoque ao trabalho em equipe; ao enfrentamento de deveres e aos dilemas éticos da formação docente, da profissão e à administração da própria formação contínua. Ressalta-se, sintetizando, a importância não só de domínio científico, mas de embasamento pedagógico necessário à boa prática docente, não distanciada da prática e do respeito ao compromisso ético-moral, para atender às necessidades dos diversos atores do sistema educacional.

Essas competências contribuem para a formação de alunos mais críticos e reflexivos. Iniciativa esta que visa instigar o conhecimento e o aprender. Devido à formação docente, compreendemos que esta apresenta uma complexidade plural e dinâmica no que concerne à relação entre a teoria e a prática com o desenvolvimento de competências (ALVES *et al.*, 2019).

Por isso, a formação docente inclui o processo de transformação dos processos de ensino e aprendizagem, além de integrar uma formação completa contínua, em processo, sempre sendo e, portanto, complexa para o próprio professor. Isto, pois depreendemos que onde há uma perspectiva e competências que acabam enriquecendo e constituindo a si como pessoa e as suas próprias práticas e vivências como profissional, como docente (ARAUJO; ESTEVES, 2017; GENÚ, 2018).

A importância para a formação docente é a responsabilidade do professor em conduzir o processo educativo, suas competências e suas ações na prática pedagógica são primordiais para a construção do conhecimento dos alunos de forma significativa e de qualidade (MODELSKI; AZEREDO, 2018).

O objetivo da remodelação da formação docente é romper os paradigmas tradicionais no modo de ensinar e aprender, uma vez que a formação é o principal meio para o professor adquirir competências em se pensando nos processos de ensino e aprendizagem de qualidade, participativos, que promovam a autonomia dos aprendizes, etc., contribuindo para a transformação social (SALES; LEAL, 2018).

A profissão docente é uma das mais importantes quando se trata de pensar na transformação social dos sujeitos, das pessoas, dos aprendizes, visto que, o ato de educar, de aprender no/pelo diálogo com o outro, permite a ascensão do aluno das camadas sociais existentes, sejam as populares ou não. Em partes, para modificarmos a realidade, entendemos que é necessária uma mudança na base da escola da formação docente, atrelando conhecimento científico ao conhecimento tácito e experiencial. É necessário valorizar os conhecimentos experienciais dos professores com a vivência na sua área de atuação para agregar na formação de novos professores. Isso, pois é preciso lançar esse olhar para sabermos que dialogam, que se articulam entre a teoria e a prática pedagógica, entre os saberes disciplinares e da experiência (TARDIF, 2011).

Nosso sistema de educação, ainda com esboços da educação jesuítica, centrada na reprodução do conhecimento, é ultrapassada. Trata-se, como já afirmava Freire (1980), de um modelo bancário, baseado no depósito de conhecimento sem sentido, não organizado que não gera aprendizado. A dialogicidade, principal instrumento para emergirmos da ignorância em nossos processos de aprendizagem, precisa ser mais estimulada, pois é peça chave na construção do conhecimento e das relações humanas, da formação de um sujeito ativo, participativo, crítico, engajado na sociedade.

Frente a isso, a necessidade de aprimorar a formação docente para readequar e contextualizar a compreensão da profissão docente para novos professores à luz da realidade atual, a qual se faz imprescindível, necessária e urgente, visto que muitos autores marginalizam os professores em seus textos por não levarem em consideração seu conhecimento experiencial, ou não atuarem diretamente na Educação Básica. Estes escrevem sobre educação como se já não houvesse mais nada a aprender após a revolução da Escola Nova na década de 1920, em Chicago, nos EUA. Por isso, é importante quebrar paradigmas, trazer à tona o empenho na tentativa de implantar um modelo de educação para todos e remodelar a formação docente a

partir da ciência. Aqui falamos de uma ciência que traga algo inovador, capaz de quebrar condutas inadequadas e que venha a emancipar toda a população ao invés de uma pequena parcela. Compreendemos que tal ação não é possível com professores capacitados.

As opiniões divergem quanto a colocar questões científicas à luz de toda a população. Alguns autores acreditam que seria ideal, outros acreditam na necessidade de se restringir aos especialistas, o fato é que uma sociedade literada, dificilmente vai apoiar uma ciência acrítica. Por isso, a necessidade de emancipar toda a população, para que todos tenham condições de concluir e participarem de discussões quando o assunto é de seu interesse, e isso se faz com aprendizado, baseado em professores críticos e reflexivos, produtos de uma nova formação, de uma nova escola, o requer um grande aliado, a ciência.

No século XVII, Comenius já tecia comentários favoráveis sobre a formação de professores e por meio da Revolução Francesa, a educação popular foi problematizada e a formação de professores foi pensada (DUARTE, 1986, apud SAVIANI, 2009). Com a vinda dos padres jesuítas ao Brasil, houve a inserção da educação escolar em solo brasileiro. As escolas jesuíticas foram as primeiras instituições brasileiras a se preocuparem com a educação, tendo em vista que os jesuítas foram responsáveis pela educação das crianças colonas portuguesas e dos indígenas que eram educados formalmente e aprendiam o idioma e os fundamentos religiosos do catolicismo (CHAMBOULLEYRON, 2010).

A partir disto, por meio da promulgação da Constituição Federal de 1824, a educação primária se tornou um direito dos cidadãos (BRASIL, 1824) e, assim, com a necessidade da expansão do ensino aos cidadãos que educação se tornou um projeto a ser desenvolvido e disseminado em todo território.

Saviani (2009) também ressalta a necessidade de formação de professores. O autor faz menção à promulgação da Lei das Escolas Primeiras de Letras no ano de 1827, que aborda a necessidade de capacitação de professores. Esta necessidade de capacitação de professores foi a porta de entrada para que se iniciasse a cultura de capacitação dos profissionais que iriam exercer a docência nas instituições de ensino em todo o país.

Cento e noventa e um anos se passaram desde a promulgação da Lei das Escolas Primeiras de Letras até o presente momento e a formação de professores se tornou uma Política Pública. O Ministério da Cultura lançou em 2017 a Política Nacional de Formação de Professores com o objetivo de capacitar os profissionais que atuam na área e futuros profissionais por meio da formação inicial e continuada tendo como resultado, a melhoria do aprendizado dos alunos e valorizar o professor (BRASIL, 2017a).

2.2 A escola e os alunos: o Censo Escolar como instrumento de diagnóstico

No contexto educacional brasileiro precisa-se de relatórios que tratem sobre os aspectos da educação, como professores, instituição e alunos, relatórios anuais são primordiais para apresentar os resultados e de todas as demais atividades relacionadas para a avaliação da qualidade em educação (PASQUALI, 2017).

Assim, há o Censo Escolar, um relatório que colabora com União, os estados, o Distrito Federal e os municípios para a coleta de dados sobre os estabelecimentos públicos e privados da Educação Básica e adotando alunos, turmas, escolas e profissionais da educação para essa avaliação (CASTRO, 2018).

Conforme Castro (2018) especifica que o Censo Escolar de 2007 a 2017, evidencia que a infraestrutura escolar é um elemento essencial para os processos de ensino e aprendizagem, pois, esse elemento influencia no processo de aprendizagem e nas melhorias necessárias para os desempenhos educacionais.

Outros elementos analisados pelo relatório são descritos por Dourado (2016, p. 25), em que são coletados e analisados da Educação Básica, são eles:

[...] dados apurados pelo censo escolar da educação básica, quanto indicadores de avaliação institucional, incluindo o perfil dos estudantes e dos profissionais da educação, as relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos de gestão.

Esse relatório é primordial para compreender os aspectos de desenvolvimento de uma instituição e as melhorias necessárias para processos de ensino e aprendizagem significativos e de qualidade, pois, é uma forma de incentivar os alunos a continuarem no processo educacional e conseguir excelentes desempenhos para a avaliação do ENEM (PERES, 2019). Portanto, o relatório tem a finalidade de subsídios teóricos a respeito do andamento da educação nacional, sendo o principal meio para a incorporação de políticas de mudanças e avaliações em prol da melhoria da educação em todas as etapas de ensino (VIZZOTTO, 2020).

O Censo Escolar de 2007 a 2017 aponta que o Ensino Médio é a etapa educacional com maiores matrículas, devido a sua oportunidade de crescimento e desenvolvimento profissional com vestibulares e o ENEM, assim, a melhoria na instituição e corpo docente, é o fator-chave para a qualidade dos e nos processos de ensino e aprendizagem (PERES, 2019).

Para Santos e Oliveira (2020) a qualidade de ensino, a infraestrutura e as práticas docentes qualificadas para o ensino são fatores primordiais para promover a oportunidade para todos alunos, principalmente para pessoas com deficiência ou transtornos específicos de

aprendizagem, visto que em 2018, a Educação Básica apresenta aproximadamente 500 mil alunos fora da escola regular, por falta de acesso, permanência e escolarização que favoreça os processos de ensino e aprendizagem desse público-alvo.

Outro elemento fundamental do Censo Escolar é a respeito dos professores, uma vez que sua prática reflete na qualidade de ensino. Por isso, o relatório evidencia os dados inéditos e importantes sobre o perfil dos professores brasileiros no Ensino Médio, desde carga horária média de sala de aula, formação e adequação da formação para as atividades letivas responsáveis, além das estimativas e projeções sobre a demanda docente para atendimento do ensino e curricular hipotética para atender a demanda nacional de professores no Ensino Médio (RAIZER *et al.*, 2017).

Segundo Santos (2019) as condições da escola, as práticas didáticas do professor e outros fatores externos são componentes que contribuem para a evasão escolar, permitindo que a organização escolar realize alterações e melhorias, conforme a necessidade social para minimizar impactos à sociedade, como a exclusão, a desistência e a baixa qualidade de ensino.

Algumas informações podem auxiliar na análise da educação e da formação de professor. No rol de pesquisas, insere-se o Censo Escolar que consiste em uma grande pesquisa realizada anualmente em âmbito nacional pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com escolas públicas e particulares, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, permitindo assim, um diagnóstico dos professores, alunos e da estrutura da escola na qual destaca-se:

Os alunos com alguma deficiência, transtorno do desenvolvimento ou altas habilidades estão inseridos em 57,8% das escolas, no entanto, grande parte das escolas possuem banheiros adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade adaptada, as escolas que possuem banheiro no Ensino Médio representam 58% com queda de acordo com a etapa, chegando a menos de 40% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Pré-Escola e Creche possuem menos de 40%, demonstrando assim, que as escolas ainda não estão totalmente preparadas para receberem esta população (BRASIL, 2017b)

De acordo com a pesquisa acima citada, são 181 mil escolas brasileiras com uma população de 2,2 milhões de professores e 48,8 milhões de alunos. Estes alunos estão em sua maioria nas escolas públicas e no Ensino Fundamental (27,5 milhões). Já os professores, estão na faixa etária de 36 a 45 anos (34,1%) e, possuem licenciatura (77%). Entretanto, maior parte dos professores do país não possui pós-graduação, *lato sensu* ou *stricto sensu*.

O sistema educacional brasileiro apresenta resquícios dos modelos tradicionais centrados na reprodução do conhecimento, os quais são ultrapassados a nosso entendimento. Os modelos tradicionais podem ser metaforizados como um banco em que o conhecimento é

depositado, como já apontou Freire (1980) e, este não faz correlação com a realidade do aluno no intuito de despertar seu interesse de fazê-lo correlacionar o que aprendeu com o seu cotidiano e, assim, venha solidificar o seu aprendizado.

Os professores também são responsáveis na formação do aluno, na mediação de conhecimentos e das culturas, por isso, faz-se necessária a reflexão sobre a formação destes profissionais, sua práxis e as condições de trabalho (GATTI, 2016). Ou seja, devemos refletir e problematizar sobre qual profissional está em formação e qual a valorização e ambiente de trabalho serão oferecidas, pois este é o profissional que formará os alunos das e para as próximas gerações.

A formação docente é a ferramenta ideal para complementar as lacunas de formação e complementar o conhecimento para que o educador possa se capacitar diante de novos ambientes, necessidades educacionais, temas emergentes e as novas tecnologias. A inclusão de alunos com deficiência, a diversidade cultural, por exemplo, as crianças imigrantes, novas ferramentas de ensino e temas emergentes como o *bullying*, violência tendem a não ser abordadas na formação inicial dos professores. Porque apesar das discussões nas duas últimas décadas em torno das políticas e leis de inclusão, ainda é preciso avançar nos currículos, nas metodologias dos cursos superiores que formam professores.

Com o aumento de novos cursos de graduação para formar futuros docentes com a promoção da escolarização de crianças e adultos e a importância da formação docente para que haja profissionais devidamente capacitados para atuar e intervir em ambientes e contextos diversificados e o surgimento de novas tecnologias que podem auxiliar na prática pedagógica, tais aspectos, abrem os seguintes questionamentos: Como a literatura científica está abordando a temática da formação de professores? Quem são os autores e revistas de maior impacto na temática? Quais são as futuras direções na pesquisa em formação de professores?

2.3 Avaliação docente

Ao avaliar um sujeito, papel, instituição etc., é capaz de ler e interpretar as informações do resultado a respeito da situação, como os docentes, ao analisar os professores em formação e seu efetivo exercício (RODRIGUEZ-ALVEAL; DIAZ-LEVICOY, 2019).

Esta avaliação é composta por instrumentos baseados em conhecimentos para exercerem um efeito de regulação, ou seja, uma avaliação de competências, os contratos de autonomia, as metas de aprendizagem, as “boas práticas” etc. (VISEU; BARROSO, 2020). A avaliação do docente é uma alternativa para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos,

pois, a avaliação permite diagnosticar e observar o avanço dos alunos, as práticas do professor e o alcance dos objetivos planejados (RODRIGUEZ-ALVEAL; DIAZ-LEVICOY, 2019; SILVA, 2016;).

Compreende a partir disto, que a avaliação é um conjunto de discussões e iniciativas de avaliação direcionadas à Educação Básica, abordando outros critérios como tempo de serviço, comportamento ético, assiduidade e participação na escola, além das técnicas, competências, habilidades, capacidades, formações etc. (CLEMENTINO; VIEIRA, 2020; PRADO, 2019).

Outros fatores da avaliação docente são apontados por Alves *et al.* (2018, p. 3,.) como:

Nesta avaliação deveria ser considerada a totalidade das atividades desenvolvidas pelo docente: componente pedagógica, serviço distribuído e participação/envolvimento com a “vida” da escola e da própria comunidade. Com este regime de avaliação pretendia-se uma melhoria das aprendizagens e que tal tivesse reflexos nos resultados escolares dos alunos.

Para Prado (2019), as evidências sobre avaliação do desempenho do docente é uma medida de processo e efetividade do professor em atividades pedagógicas individuais e coletivas na promoção da aprendizagem escolar. A importância desta avaliação é apontada por Adnot *et al.* (2017) que explica que o efeito da avaliação docente no distrito de Colúmbia demonstrou ganhos significativos de aprendizagem em matemática e leitura, pois, o docente pode realizar mudanças, conforme a necessidade, conforme o lugar de fala, das práticas diárias dos alunos para além da esfera escolar.

A avaliação está presente em países da Europa, já que consiste na observação e apreciação do comportamento profissional e das capacidades técnicas de um trabalhador ou colaborador docente no exercício da sua atividade, possibilitando analisar os resultados sob o progresso e deficiência (ALVES *et al.*, 2018; BEATTY, 2016).

A avaliação do professor faz parte do desenvolvimento e melhorar a organização das escolas, onde os professores demonstram suas qualificações e efetividades para ensinar, sendo avaliados por observações, portfólios, escalas de classificação, esforços colaborativos etc., consiste em uma melhoria no crescimento quanto à prática dos professores (BEATTY, 2016).

Complementa Beatty (2016) que essa avaliação é uma tarefa dos administradores das instituições. Diante disso, recomenda os seguintes papéis para os professores e administradores frente às avaliações, como:

Os administradores podem realizar essa abordagem colaborativa com os professores ajudando os educadores a identificar os pontos fortes e fracos dos professores e, em seguida, fornece feedback objetivo que seja frequente (formal e informal), informativo e orientado a objetivos. Para obter maior

favorabilidade em relação à avaliação que remove professores ineficazes, os professores devem ver resultados diretos (BEATTY, 2016, p. 147).

O objetivo principal é melhorar a performance dos professores e o desempenho da instituição (organização), pois, há uma relação entre a avaliação do desempenho dos docentes e a qualidade da organização, a qual contribui para gestão da qualidade da instituição e dos próprios professores, já que estão interligados e são dependentes de tais processos avaliativos (ALVES, 2016).

Vaz (2019, p. 85) realizou uma pesquisa com outros autores para identificar essa relação entre a avaliação docente e avaliação da organização, o autor diz que:

A avaliação do desempenho docente e das organizações escolares é hoje uma necessidade inquestionável que emerge das políticas de descentração e descentralização, seguidas por diversos estados, e da pressão no sentido da melhoria da qualidade da educação e da exigência da prestação de contas do ensino e seus resultados. Desde então, não só a avaliação do desempenho docente e das escolas, como também a qualidade da educação, a qualidade docente e a qualidade do ensino são temas de crescente preocupação em muitos sistemas educativos, constituindo objetivos nucleares das reformas educativas a nível nacional e internacional, apesar de a preocupação pela qualidade, na educação como em outros sectores de atividade, existir desde sempre.

Portanto, a avaliação é um instrumento indispensável para uma excelência no desenvolvimento dos trabalhadores, da instituição de ensino e indispensável para a qualidade de todos (ALVES, 2016).

Diante disso, Oliveira (2020) recomenda as seguintes avaliações para o corpo docente, sendo elas: coleta de informações para uma medição; comparação entre os resultados esperados, conforme o objetivo institucional e os resultados obtidos; centrada nos processos e resultados para identificar o valor ou mérito; para tomada de decisões; e descrição da situação e papel atribuído para emitir uma conclusão. Esses critérios apresentados por Oliveira (2020) podem ser alterados conforme a necessidade de cada contexto. Vaz (2019) explica que a avaliação é um processo de recolha de dados para um critério definido de análise e formulação de juízos de valor, um processo de operações intelectuais mais questionáveis e difíceis para uma fonte de informação para a autoavaliação da escola e professores, os quais refletem no ensino.

Avaliar continuamente é imprescindível para manter a estrutura educacional, sendo assim, a ausência desta pode levar ao desequilíbrio entre o ensino e a aprendizagem dos alunos. A reflexão sobre a avaliação tem um caráter muito importante, visto que envolve instituições de ensino, familiares, dirigentes de ensino, pessoal técnico e administrativo, docentes e discentes.

Dias *et al.* (2007) relatam que sem a participação das ferramentas de avaliação de desempenho, o gerenciamento se apresenta desordenado, não há certeza sobre o bom desempenho docente e que não é possível rastrear as causas caso haja incompatibilidade com o aprendizado. Sendo assim, os mecanismos da avaliação são necessários para traçar melhorias no controle de operações, redução de custos e ao mesmo tempo satisfação dos alunos (FONSECA; ROZENFELD, 2012).

O objetivo da avaliação docente para com o desempenho, exibe um senso de responsabilização própria pelo seu desenvolvimento e sucesso ao longo das aulas ministradas (FERNANDES; CAETANO, 2007).

2.4 A titulação vinculada ao exercício docente

A titulação de docente é a forma de representar que o profissional é apto para atuar como professor, sendo um indicador de qualificação e influência nas práticas pedagógicas, pois, esse profissional terá uma maior preparação e conhecimento que uma pessoa sem a titulação (REZENDE, 2018).

Nesta direção, Carvalho (2018), define que há uma relação entre o conceito de formação docente com a titulação, representando a capacitação, qualificação, saberes e competências construídos durante sua formação até o título.

Para Redling (2018), a titulação do docente é primordial para a sua atuação de qualidade em qualquer nível de ensino, por isso, a profissionalização docente é necessária na Educação Básica, a qual deve contemplar o Ensino Fundamental (Anos iniciais e Finais) e Ensino Médio, e principalmente, este professor deve ter uma titulação mínima em licenciatura. Concordamos com a afirmação de Redling (2018), uma vez que apesar de políticas e leis educacionais e investimentos realizadas nas duas últimas décadas na educação brasileira, ainda se pode observar, pontualmente, na Educação Básica, profissionais que têm atuado sem formação, ou seja, são acadêmicos/as que ainda não concluíram o curso superior. Isso decorre, haja vista a alta demanda de profissionais que não desejam mais atuar na Educação Básica, seja pela baixa remuneração, pelas condições de produção (estrutura física, pedagógica, dentre outras).

Outro aspecto importante para a área do docente é o interesse pelo maior grau de titulação para complementar a sua prática em sala de aula por meio de estudos didático-pedagógicos, orientações metodológicas, estratégias de ensino e avaliação (GUEDES; SANCHEZ, 2017), promovendo uma maior qualidade em sua atuação docente para a formação dos alunos. A titulação docente e outros fatores, como regime de trabalho, qualificação

pedagógica, experiência e credenciais, são os elementos de maior influência para qualidade do corpo docente e no desempenho dos alunos (FILHO *et al.*, 2019).

Segundo Borges (2016), os processos de ensino e aprendizagem apresentam diferentes variáveis principais para a sua qualidade, são eles: alunos, professores e instituição. Entretanto, o processo de ensino evidencia uma responsabilidade de suma importância para o professor, visto que é um sujeito fundamental para o domínio do conteúdo pelos seus saberes (SANT'ANA, 2018).

O docente que avança na sua titulação, resulta em mais capacidades, habilidades, conhecimento e competências científicas e práticas pedagógicas, sendo os profissionais com maior destaque no mundo do trabalho (SOUZA, 2020).

Complementam Marques e Biavatti (2019), que a procura por titulação é uma forma de diversificar as práticas de ensino dos professores, pois, estes adquirem um maior conhecimento didático-pedagógico, além de ganharem o reconhecimento social, valorização e desenvolvimento profissional.

Porém, Cristiano (2017, p. 132), explica que há professores com limitações para procurarem e investirem em maiores titulações, sendo elas:

[...] o não reconhecimento governamental em termos salariais para os professores mestres e doutores na educação básica, a falta de tempo pois na maioria das vezes os professores não conseguem licença para tal empreendimento e ainda o fato de muitos professores já estarem próximo da aposentadoria e não encontrarem motivação para ainda se dedicar aos estudos.

Em vista disso e da importância pela titulação para o exercício de docente, Monteiro (2018) evidencia a Lei Distrital nº 3.318/2004 (BRASIL, 2004), a qual tem o objetivo de estimular a formação continuada dos professores da Carreira Magistério Público com um adicional salarial que variava de 15% a 55% dos vencimentos recebidos pelo professor na época.

A Lei Distrital nº 3.318/2004 é importante para estimular melhores qualificações aos professores, visto que o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014-2024) especifica que a titulação do corpo docente, quanto maior, é um dos aspectos que definem a qualidade na educação (VARELA, 2017).

Paiva (2018) defende que a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem se vincula com a atuação profissional, titulação, estrutura da instituição, alunos, acompanhamento pedagógico, participação efetiva etc. No entanto, a ampliação dos conhecimentos adquiridos realça as mudanças nas práticas pedagógicas, confiança na atuação profissional, por

desenvolver práticas pedagógicas não “tradicionais”, compreensão do funcionamento das instâncias educativas/escolares etc. (PAIVA, 2018)

A Cúpula das Américas e de órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Banco Mundial, citam alguns instrumentos que afetam a qualidade no processo educativo, são eles, fatores extra e intraescolares. Elementos como a dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos e dos direitos dos cidadãos e das obrigações do Estado se referem aos fatores extraescolares que afetam a qualidade da educação. Nível do sistema, nível da escola, nível do professor, e nível do aluno são fatores intraescolares que afetam a educação.

Dentro dos fatores intraescolares, ressalta-se a influência do nível da escolarização do professor quanto a sua qualificação, sua titulação na qualidade do ensino.

De acordo com dados do Censo Escolar, a porcentagem de professores da Educação Básica com ensino superior completo era de 68,4% em 2007 e de 74% em 2013 (BRASIL, 2014). Isso sugere que faltam profissionais com competências mínimas para atuarem em salas de aula, traço significativo de ausência de atratividade da profissão, tendo muitos ali, prestando serviço sem a mínima qualificação.

As estatísticas de 2013 referentes aos cursos de graduação, trazem os seguintes dados, 57,8% dos professores de Instituições Públicas Federais têm doutorado, das Instituições Públicas Estaduais, apenas 48,1% e apenas 17,8% em Instituições Privadas.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2014), o número de profissionais qualificados cresceu na última década, mestres (90%) e doutores (136%). Seria oportuno questionarmos até que ponto a titulação maior do docente interfere no aprendizado do aluno? Ou seja, até que ponto a aquisição de títulos acadêmicos complementa e enriquece a atuação na docência a fim de permitir um maior desenvolvimento em sua carreira e na formação dos seus alunos?

Carlos e Chaigar (2012) entrevistaram docentes e relatam que os mesmos acreditam que seja possível ser bom professor sem ser pesquisador acadêmico, no entanto, entendem a importância que isso representa para a formação docente.

2.5 A importância pedagógica na formação docente

A formação docente demanda de competências gerais e específicas e as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) (BRASIL, 2017), como conhecimento profissional; prática profissional e engajamento profissional,

complementando essa formação baseada na pedagogia, articulam indissociavelmente a teoria e a prática com uma visão sócio-histórica, emancipadora e inclusiva (GUEDES, 2018).

A formação do professor relacionada com a pedagogia tem efeitos positivos e significativos sobre o desempenho do aluno, visto que esse sujeito constrói o conhecimento sobre como ensinar para diferentes tipos de alunos (CARVALHO, 2018).

Costa (2016) explica que docentes enfrentam dificuldades para a atuação em sala de aula, devido à falta de preparação pedagógica, apresentando falhas em sua didática pela falta de uma formação pedagógica. A insuficiência das práticas pedagógicas vincula a uma série de fatores, como: ausência de um Projeto Político Pedagógico, ausência de acompanhamento familiar, dificuldades escolares da maioria dos alunos etc., mas, principalmente, a formação pedagógica frágil (PAIVA, 2018).

Por isso, Costa (2016, p. 73) explica que:

[...] não se trata de negar a relevância da pesquisa, e muito menos de priorizar a formação pedagógica acima de tudo, uma vez que todos esses saberes (pedagógicos, teóricos e práticos) devem voltar-se, em conjunto, ao aprendizado e à produção de conhecimento. Precisamos sim é saber o que realmente é relevante em sala de aula, o que realmente é importante no meu fazer pedagógico, pensar em como os que irão receber esse conteúdo precisam receber é voltar as minhas formações pedagógicas para o meu agir pedagógico.

A formação precisa ser completa para uma atuação na área docente em prol da qualidade educacional, pois, o ensinar significa transformar o conhecimento do conteúdo em conhecimento para o ensino e há a necessidade de habilidades, competências e conhecimentos para essa efetivação (COSTA, 2016). O mesmo autor indica que uma formação:

[...] técnico-pedagógica, apresenta maior facilidade e/ou aptidão para refletir, de maneira crítica, sobre o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que aborda tal procedimento por meio de metodologias próprias que favorecem a estruturação de ações pedagógicas a serem desenvolvidas no ensino.

Complementa Santos (2019) que a participação pedagógica é um fator-chave para a prática docente junto do conteúdo e currículo profissional. Ou seja, a concepção da prática docente e os aspectos metodológicos envolvem os saberes pedagógicos; já o conhecimento sobre o conteúdo abordado precisa dos saberes disciplinares; e os objetivos, métodos da instituição, conteúdos e discursos requerem o saber curricular; porém, os três vinculam-se com o conhecimento profissional.

Há sete categorias de conhecimento de um professor, são elas: (1) conhecimento de conteúdo específico do conteúdo do componente curricular que o professor leciona; (2)

conhecimento pedagógico geral dos princípios e estratégias gerais de manejo e organização da aula e revela-se no exercício intelectual do professor para a realização das atividades; (3) conhecimento do currículo do domínio dos materiais e dos programas do ensino; conhecimento dos alunos e de suas características; (4) conhecimento dos contextos educacionais, como grupos de trabalho, sala de aula, gestão da escola, manejo de classe e de interação com os alunos; (5) conhecimento dos fins, propósitos e valores educacionais para o exercício da cidadania e do trabalho; (6) conhecimento pedagógico do conteúdo construído constantemente pelo professor ao ensinar os conteúdos e que é organizado, desenvolvido e aprimorado; e (7) conhecimento de conteúdo específico do componente curricular que o professor leciona (MIGUEL, 2016).

Conforme Silva, Oliveira e Anaya (2019), a formação docente necessita dos aspectos pedagógicos para a formação de forma ativa e autorreflexiva, além do desenvolvimento de potencialidades e saberes indispensáveis para a sua atuação. De fato, há importância pedagógica na formação docente para atualização de conhecimentos específicos e didáticos, e prática docente, possibilitando a construção do conhecimento, contribuindo para a formação de um cidadão e o aprimoramento da qualidade escolar ao capacitar para ajudar-lhe na metodologia de sua aula (SÁ, 2017).

Desde a década de 1990 a formação docente é entendida como um elemento de extrema importância para obtenção da qualidade da educação (SOARES *et al.*, 2012).

Em grande parte, os cursos de pós-graduação se fortalecem na ideia de que priorizar o conteúdo aliado ao conhecimento específico de cada disciplina é suficiente para garantir o aprendizado, no entanto, se esquecem da competência pedagógica para que esses consigam atingir tal eficácia nos processos de ensino e aprendizagem. Devido a tais situações, os docentes que ministram aulas no Ensino Médio devem atualizar suas práticas pedagógicas ante ao novo modelo de educação, pontualmente, com a Reforma do Ensino Médio (2020-2022).

Tais situações servem para questionar a atual condição da formação docente, visto que temos uma produção de profissionais atrelados ao conteúdo, de forma específica, mas sem base pedagógica para desempenhar tal papel. A atuação docente vai além do conteúdo a ser ministrado, é um *mix* de saberes para desempenhar tal competência de maneira a proporcionar a aprendizagem a partir de metodologias que mediem os conhecimentos empíricos dos alunos em conhecimentos científicos. Ou seja, é preciso instigar uma prática pedagógica direcionada para aprendizes ativos, engajados nos e pelos processos de ensino e aprendizagem.

Há vários modelos de formação docente, um dos mais antigos é o professor magister (ALTET, 2001), algo próximo ao notório saber, adquirido sem a necessidade de uma formação específica, mas consolidado pela tradição.

2.6 Políticas de avaliação docente

Os processos de avaliação requerem uma definição das políticas proverem um melhor resultado aos docentes e gestores. Tais políticas de avaliação influenciam no aperfeiçoamento do trabalho didático, por isso, estas têm a finalidade de serem um instrumento diagnóstico e norteador da proposta pedagógica para assegurar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem (LUIZ, 2019).

As políticas de avaliação são direcionadas para os processos educacionais, assim, contribuindo para as estratégias voltadas para a ampliação do controle, de consecução de metas quantitativas, regulação do sistema educacional e controle do trabalho de gestores escolares e docentes (AMARO, 2016). Outro aspecto dessas políticas é a funcionalidade dos resultados com o desempenho, satisfação, recompensa (aumento salarial, prêmios) etc., porém, sua principal característica é promover a responsabilidade em melhorar o desempenho dos docentes e garantir qualidade do serviço educacional (ZATTI, 2017).

As avaliações são formas de melhoria da educação e não podem estar vinculadas à recompensa. Santos, Ferreira e Simões (2019, p. 15) apontam

[...] que as verbas para a melhoria da educação não sejam subordinadas ao rendimento dos alunos, mas sim que haja investimento nas escolas e na formação dos professores desvinculado dessa subordinação; e que os responsáveis pelas políticas de avaliação sejam mais cautelosos no sentido de gerarem alterações no currículo.

Conforme Gabriel e Martins (2018), as políticas de avaliação exploram os processos de subjetivação docente com os processos de produção e circulação do conhecimento objetivado para ser ensinado na Educação Básica, assim, contribuindo para construção de um referencial de qualidade (TRISTÃO, 2016).

Uma avaliação é um indicativo de resultado que mobiliza ações e políticas para a melhoria da qualidade no sistema escolar (CHIRINÉA, 2016). Este autor aponta que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicativo de fragilidades nas escolas brasileiras junto do fluxo e desempenho escolar, porém:

[...] é insuficiente para medir a qualidade da educação por se restringir apenas a essas duas variáveis, desconsiderando outros aspectos igualmente importantes para a qualidade, como a cultura organizacional da escola, a prática docente, o nível socioeconômico e cultural das famílias e o estilo de gestão e liderança.

Para Luiz (2019), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), é uma oportunidade de subsidiar novas políticas para avaliar os docentes em seu trabalho. Em relação

à política de avaliação, espera-se verificar por meio dos resultados, a qualidade de ensino, a qual envolve a formação, técnica e conhecimento do professor para a efetividade na aprendizagem do aluno.

A importância de políticas para uma avaliação educacional está em atingir os objetivos pretendidos (GERTLER *et al.*, 2016) e, segundo complementa Pereira (2021, p. 24) em que:

Esse tipo de análise focada em resultados orienta não somente o monitoramento de programas, mas, também, a melhoria da ação estatal no sentido de verificar a mudança desejada e fundamentar as decisões a serem adotadas pelos gestores responsáveis. A avaliação de impacto por meio de evidências permite testar inovações e hipóteses, além de oferecer indicadores robustos quanto à eficácia e efetividade de programas.

A política permite que a nação estabeleça um *ranking* de melhor desempenho educacional, assim, valorizando a carreira do docente como um profissional capaz de garantir qualidade, dominância, habilidade etc. sobre uma base de conhecimento. Portanto, essa avaliação é uma forma de promover a formação e valorização do profissional para a sociedade (DARLING-HAMMOND, 2017).

Por isso, políticas são implementadas para modificar um determinado cenário existente e elevar a qualidade do ensino público, ao adotar melhorias na aprendizagem e na formação dos alunos. Entretanto, o resultado da avaliação requer a necessidade de uma formação permanente do professorado para superar a desmotivação, a defasagem e a acomodação dos professores (PEDROZO; BRANCHER; BITENCOURT, 2019).

Carvalho (2018) indica que há benefícios significativos com as políticas de avaliação do docente, em termos de formação dos professores, desempenho e qualidade da educação, além de compreender as relações entre os vários fatores que afetam a qualidade da educação como a formação do docente, permitindo as tomadas de decisões e ações a respeito da formação do docente, pois, apresenta alta influência na qualidade da educação e desempenho. Portanto, a política de avaliação atrelada à formação docente, voltada para uma educação de qualidade, relaciona-se com o controle do conteúdo abordado e o método ensino e aprendido, estabelecendo nova estruturação e transformação para processos de ensino e aprendizagem significativos (GUEDES, 2018).

As pressões da sociedade por uma educação de qualidade denotam a necessidade de mudanças, muitas delas vêm por meio de políticas educacionais de avaliação docente a fim de que ao avaliar o professor, obtenha-se uma riqueza de informações capazes de traçar estratégias de melhorias. Fernandes (2008) relata quatro fatores para melhorar o desempenho dos professores, são eles: responsabilização, compreender problemas de ensino e aprendizagem,

melhorar práticas e procedimentos de instituições de ensino e compreender as experiências vividas por profissionais com conhecimento tácito. Frente a isso, propostas de políticas de avaliação docente podem ajudar o atual cenário da educação, avaliar a qualidade dos professores focando na competência, avaliar a qualidade do ensino focando em eficácia docente ao ensinar e avaliar a eficácia dos professores focando no resultado dos alunos, são pontos já avaliados, que se reflete em debate sobre políticas públicas e práticas pedagógicas para empenho na melhoria do aprendizado discente.

2.7 ENEM

A avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM determinará como resultado a qualidade do ensino que o sistema educacional consegue responder aos desafios encontrados para esse objetivo (CARVALHO, 2018). A avaliação do ENEM promove a oportunidade de estabelecer mudanças para um melhor desempenho dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem. O Colégio Estadual Barão de Antonina (2018, p. 883) explica que esta avaliação é:

[...] parte integrante da prática educativa e da prática social. Isto significa que, a todo momento estamos avaliando, comparando e revendo as nossas ações, de modo a decidir sobre a sua continuação, modificações ou até mesmo interrupção dessas. Nesse sentido, a avaliação permeia todas as ações humanas e exerce um papel importante no processo de desenvolvimento do homem. Ela tem uma dimensão formadora, pois promove o desenvolvimento humano em qualquer esfera da vida cotidiana.

O ENEM é a forma de investigar essa qualidade, identificando os fatores que afetam o aprendizado, o desempenho escolar e a influência sobre os resultados, assim, mobilizando esforços para a melhoria na educação (CARVALHO, 2018).

O Brasil é o país com mais programas de formação na América do Sul, permitindo a oportunidade de avançar no estudo (Educação Superior) e avaliar o desempenho dos docentes no sistema de ensino, visto que a Argentina e o Uruguai têm o modelo de acesso direto, sem necessidade de processos seletivos. O Paraguai também apresenta esse acesso direto, curso probatório para uma formação e provas para o acesso universitário. A Bolívia tem provas para o acesso universitário. O Brasil proporciona o vestibular, ENEM, avaliação seriada (por série), entrevista (avaliação comportamental e conteúdos específicos), análise do histórico escolar,

prova agendada, prova eletrônica, prova de habilidade específica e portadores de diploma (SANTOS, 2019).

Filho *et al.* (2019) apontam que no cenário brasileiro, há meios de avaliadores da Educação Básica, como a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC/Prova Brasil); Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEAB); Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

Porém, a temática sobre o ENEM é considerada pelo Governo, como um instrumento de extrema importância para se compreender toda a complexidade e as possíveis contradições envolvidas no sistema de ensino, sendo a maior avaliação nessa modalidade na América Latina para determinar a melhoria da Educação Básica no Brasil (PEROBA, 2017).

O ENEM é composto por uma combinação de conhecimentos, motivações, valores, atitudes e emoções para gerar uma ação eficaz em um contexto específico, onde o indivíduo (aluno) precisa realizar essa ação para compreender sua habilidade e conhecimento de forma prática. Assim, a prova oferta situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social (PEIXOTO, 2018).

O ENEM apresenta um maior prestígio aos alunos, professores e instituições, pois, por meio de seu resultado, há a oportunidade de bolsas de estudos para os cursos superiores de formação profissional (FILHO *et al.*, 2019), além de refletir na vida dos alunos, tem influência no processo de ensino e prática dos docentes (PEIXOTO, 2018; PEROBA, 2017;).

O ENEM é um instrumento de avaliação em alta escala, pois, tem a capacidade de avaliar a mobilização dos conhecimentos de forma explícita e evidencia as possibilidades de contextualização, transversalidade e interdisciplinaridade entre as disciplinas envolvidas na mesma área (SANTIAGO *et al.*, 2020).

A avaliação do ENEM é específica para o Ensino Médio ao analisar e avaliar os concluintes e egressos da Educação Básica, identificando o desenvolvimento de competências e habilidades por meio de questões baseadas em situações-problemas, interdisciplinares e contextualizadas (PEROBA, 2017).

A eficiência desse instrumento de avaliação é abordada por Peroba (2017, p. 18), como:

Desde a sua implantação em 1998, o ENEM amplia suas funções ao longo do período de aplicação, divulga os resultados obtidos pelas escolas e se torna um instrumento de avaliação para seleção de acesso às universidades. Neste contexto, o exame sinaliza para mudanças curriculares e metodológicas e a formação que se pretende para esse nível de ensino, em acordo com as propostas pedagógicas ditas pelo Estado.

Essa ferramenta é uma política de avaliação eficiente, pois, reflete nas transformações no trabalho pedagógico, conforme necessário, responsabilizando o professor na atribuição vital e responsável no ensino administrado na Educação Básica (SANTIAGO *et al.*, 2020).

Assim, os resultados de avaliações, como o ENEM, indicam a qualidade do sistema educacional, valorizando o papel do professor na Educação Básica, pois, são os principais responsáveis pela formação de cidadãos para os níveis subsequentes de educação e para todas as profissões e as vocações (RODRIGUES; PEREIRA; MOHR, 2020).

O ENEM foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o intuito de avaliar o nível de aprendizado da população. A criação dessa prova foi um meio de criar as políticas públicas de educação para o Ensino Médio (COSTA; MARTINS; FELIX, 2017).

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova que busca avaliar o Ensino Médio, ou seja, o rendimento de conhecimento adquirido pela população no grau de Ensino Médio, possibilitando por meio de questões, compreender as competências e habilidades dos alunos nas áreas de conhecimento que o aluno cursa durante os três anos (SANTOS, 2016). Andriola (2011) aponta as áreas de conhecimento abordadas nas questões do ENEM, são elas: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, assim, sendo abordadas em 45 questões de cada área divididos em 2 dias, incluindo-se a redação.

Segundo Silva, Santos e Nunez (2019), a prova do ENEM é ministrada totalmente para o Ensino Médio, envolvendo os conteúdos didáticos transmitidos, conforme já descritos e previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997).

Portanto, Chaves (2018, p. 17) ressalta o exame como uma forma de avaliação da Educação Básica transmitida para o aluno e, diz que:

A avaliação em larga escala é uma avaliação externa, ou seja, não é feito por ninguém da própria instituição, mas por agentes que estão vinculadas a ela. A avaliação em larga escala tem objetivo buscar informações sobre a qualidade da educação, acerca da realidade para formular reformular políticas públicas para melhorias do ensino.

A avaliação do ENEM está vinculada aos processos de aprendizagem do aluno em uma instituição, identificando o nível de conhecimento dos conteúdos e a interligação desses conteúdos em contextos gerais. A prova é o resultado do papel da instituição na educação do aluno (RIBEIRO *et al.*, 2018). O resultado é pontuado, conforme as questões que estão corretas, realizando uma operação matemática para a média final. O ENEM ocorre anualmente para

todos aqueles alunos que pretendem prestar a prova como forma de treino ou para ingressar em uma faculdade e no mundo do trabalho com qualidade (CHAVES, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Segundo Wiebusch (2016), as faculdades começaram a utilizar o ENEM como uma forma de concorrência de vagas entre os alunos para ingressarem na Educação Superior, utilizando a nota final do exame para a colocação na fila de espera de vagas para o curso.

Assim, o ENEM é o exame referencial para a educação brasileira, sendo utilizado para a avaliação do conhecimento público e a oportunidade de um futuro profissional promissor, tornando-se uma ferramenta de implementação das escolas para a melhora na forma de incorporar os processos de ensino e aprendizagem (SILVA; SANTOS; NUNEZ, 2019). Em outras palavras, as escolas podem avaliar o desempenho de seus alunos por meio da nota final do ENEM, compreendendo e adotando metodologias adequadas para sanar as dificuldades que se configuram naquele contexto.

Diante dessa análise dos autores, Freitas (2018), explica que o ENEM se tornou desde 2009, um principal meio de ingresso ao nível de ensino superior no Brasil, sendo auxiliado pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) ao democratizar as vagas de diferentes faculdades no país e possibilitando o acesso ao Programa Universidade para Todos (ProUni), um programa do governo que concede bolsas de estudos aos alunos em faculdades particulares.

Santos, Serenário e Vieira Junior (2020, p. 13) relatam que nessa perspectiva há uma maior responsabilidade da instituição na gestão de conhecimento dos alunos, assim os autores enfatizam que:

[...] é necessária a conscientização da importância do papel docente na formação dos alunos. Um compromisso entre estado e escolas, de qualquer dependência, deve existir a fim de se planejar o futuro da educação. Incentivos a carreira docente desde a educação básica, valorização da profissão e estímulos a uma formação continuada são medidas urgentes. A conscientização puramente pedagógica é necessária, mas sem mudanças significativas de ordem prática e estrutural, dificilmente haverá progresso.

Portanto, o desempenho educacional avaliado pelo ENEM está vinculado aos processos educacionais que a escola proporciona ao aluno, como a contratação de professores qualificados, material didático efetivo, atualização nos currículos escolares, adoção de metodologias de ensino etc.

3 AVALIAÇÃO

O texto de Lemes (2007), a respeito da avaliação, afirma que ela deve ter como objetivo permitir o conhecimento do objeto em sua circunstancialidade processual e que a avaliação necessita ser encarada como um instrumento de regulação.

Para Lemes (2008), avaliar é valorar, o significado de valorar é “estar forte”, é o de se tornar válido. Com isso, usamos o termo avaliar para qualificar, apreciar, aferir, analisar os instrumentos obtidos na pesquisa para examinar o desempenho dos alunos. Para Hadji (2001), o avaliador não deve apenas examinar e, sim, comparar.

Em um contexto histórico, a avaliação é encontrada nas aldeias indígenas, onde os jovens precisavam demonstrar suas habilidades para tornarem-se legítimos guerreiros (SUCUPIRA; VASCONCELOS; FIALHO, 2019). Portanto, uma palavra com grandes “poderes” para o dia a dia da humanidade, a qual emite um juízo de valor a fim exigir do avaliador, uma tomar decisões (VIDAL, 2016).

Uma avaliação está presente no cotidiano, essencial para garantir um excelente trabalho e resultados, por isso, o espaço escolar abrange os professores e os alunos, permitindo que compreendam a situação e suas ações frente à Educação Básica (LUIZ, 2019).

Para Gertler *et al.* (2016), a avaliação é realizada periodicamente e objetiva sobre um determinado propósito, como a qualidade de ensino, projeto, política, programa etc., as avaliações permitem responder perguntas específicas do objetivo, política e resultados.

A avaliação é um instrumento de teste sobre o desempenho escolar e os fatores intra e extraescolares relacionados com o desempenho, como as competências, habilidades, conhecimento, etapa de escolaridade, diversos níveis de complexidade etc. (ESQUINSANI; DAMETTO, 2016).

A avaliação indica as tarefas e metas alcançadas, desde o processo e impactos dos resultados, possibilitando visualizar o resultado esperado do determinado objetivo, assim, com a análise é realizada a tomada de decisão para a melhoria da educação? (ALMEIDA, 2020).

A influência é a ação de influir ou de influenciar, refere-se aos efeitos que algo produz sobre outra. Deste modo, a prática da avaliação pode influenciar as experiências de aprendizagem pelos alunos, como atuam em seus estudos, como lidam com a forma de obter conhecimento.

3.1 Professor

A avaliação que o ENEM proporciona sobre o aluno e o professor, uma forma de reflexão sobre o nível de qualidade proposto pela instituição escolar, desde o processo de ensino com a relação ao desempenho e juízo de valor dos processos de ensino e aprendizagem (SOUZA, 2018). A avaliação do impacto na aprendizagem dos alunos em um espaço escolar relaciona-se com a formação de professores e suas técnicas aplicadas em uma sala de aula para prover o conhecimento dos alunos (PEREIRA, 2021).

Definem Zaghi e Simões (2020, p. 5), que o ENEM apresenta uma inter-relação com o papel do professor e alunos, além da própria qualidade de ensino na Educação Básica, os autores descrevem que:

O exame faz parte da Política de Avaliação Externa da Educação Básica que objetiva avaliar a qualidade do Ensino Fundamental e Médio. Por conseguinte, o ENEM incide diretamente na avaliação dos concluintes e nos egressos e, de certa maneira, avalia também a qualidade da Educação Básica brasileira, tanto em relação ao aluno quanto ao professor.

Para Araújo (2021), o ENEM é um instrumento avaliativo que contribui para a sociedade em relação a suas capacidades e conhecimento, uma vez que promove a aprendizagem com os erros e acertos, autoavaliação dos discentes nas áreas do conhecimento, destacando facilidades e dificuldades, e principalmente, uma autoavaliação dos docentes em suas práticas pedagógicas.

O ENEM beneficia os alunos a compreenderem seus erros e revelar suas dificuldades específicas ou mais abrangentes. No entanto, o professor pode contribuir para a superação dessas dificuldades e avaliar suas práticas que comprometem os processos de ensino e aprendizagem com novas estratégias e métodos de ensino que contribuam para o progresso dos alunos (HOFFMANN, 2018).

A importância da avaliação do ENEM para a educação é exposta por Silva e Melo (2018, p. 4) como uma:

[...] avaliação como uma estratégia capaz de proporcionar o alcance dos objetivos de melhoria da eficiência e da qualidade da educação, os quais têm sido declarados sem planos e propostas governamentais claras, direcionados às várias instâncias e instituições dos sistemas de ensino. Na área educacional, as propostas e as práticas corroboram para esse movimento.

A sua importância é devido ao ENEM interferir na prática docente, pois o resultado evidencia a necessidade de um maior domínio de conteúdos curriculares e a formação docente para a elaboração de materiais didáticos e prática docente que contribua para o desempenho

estudantil, e isso, ocorre pela construção de conhecimento e titulação (STADLER; HUSSEIN, 2017).

É fundamental a prática docente para o desempenho dos alunos com o ENEM, dado que esse exame apresenta uma avaliação de conhecimento com base em cinco competências, são elas:

- I. Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita;
- II. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;
- III. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- IV. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
- V. Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural, que estão expressas na matriz de referência de redação do Enem traduzidas para a situação específica de produção de texto (LEMOS; GOMES, 2019, p. 3).

O desenvolvimento e desempenho dessas competências é o reflexo do nível de qualidade nos processos de ensino e aprendizagem que o sistema educacional público proporciona à sociedade, tendo como exemplo: O ENEM. Em 2016 este exame nacional contou com 5.848.619 candidatos, na redação 60% obtiveram uma nota mediana entre 500 e 600 pontos ou menos de 500 pontos; em 2017, o exame apresentou 4.543.895 participantes, 309.157 obtiveram nota zero na redação por causa da falta de compreensão ao tema e outros motivos. Sendo que a parte da redação é considerada uma etapa fundamental de desempenho do aluno, mas a partir destes dados, os resultados esperados estão abaixo da média (LEMOS; GOMES, 2019).

O ENEM traz reflexões interessantes sobre a qualidade do processo educativo, sendo um indicativo de orientação para as etapas de ensino. A qualidade da educação está nas mãos da prática docente, desde o conteúdo ou currículo e, principalmente o modo, método e estratégias de ensinar (LOURENÇO, 2017).

Segundo Silva e Melo (2018), com a avaliação do Ensino Médio pelo ENEM surge a necessidade de reformulação desta etapa de ensino e, emergem também consequências à educação, como: a uniformização e o estreitamento dos currículos do Ensino Médio; a definição dos instrumentos avaliativos; a padronização e o controle sobre a avaliação; definição da responsabilização dos atores, sobretudo dos docentes; a precarização do ensino dirigido aos extratos mais pauperizados da sociedade.

Os professores têm a capacidade e habilidade para uma qualidade técnica e pedagógica, devido à sua formação, incluindo a utilização de metodologias com caráter formativo. E a avaliação do ENEM exige dos professores essas capacidades, habilidades e competências para o ato de planejar, definir objetivos, escolher os melhores métodos para ensinar, por isso, é iminente a formação do docente para o desempenho dos alunos (LOURENÇO, 2017).

O trabalho docente é amplo na escola, a qual depende de suas atividades para a execução de uma educação, seu papel é fundamental para a transformação das práticas de ensino, conforme a necessidade e a realidade dos alunos para um maior desempenho (SILVA, 2019), pois a avaliação determina o sucesso ou o seu fracasso. Assim, o professor tem competências para decidir a melhor intervenção nos processos de ensino e aprendizagem (CENTENARO, 2017; SILVA; ELLIOT; FONTANIVE, 2020).

Complementa Centenaro (2017) que a avaliação é uma forma de comunicar os resultados e proporcionar *feedback* individualizado aos alunos, sendo um instrumento de reflexão sobre a prática docente.

O ENEM tem relações com a forma que é trabalhada pelo professor, pois, a avaliação do desempenho dos alunos de uma escola reflete a forma que o professor medeia os conhecimentos científicos. Silva, Santos e Nunez (2019) relatam que as práticas avaliativas permitem um diagnóstico do insucesso da instituição, professores e alunos, possibilitando uma verificação na aprendizagem e adaptações se necessárias em cada contexto.

A importância da avaliação do ENEM permite analisar qualitativamente os alunos, pois o professor não consegue realizar tal atividade individualmente devido às salas de aulas numerosas, resultando em uma avaliação quantitativamente (RIBEIRO, 2020), além dos diferentes contextos que estes sujeitos falam, enunciam sobre suas práticas sociais de leitura e escrita. É preciso esse olhar mais atento em se tratando da heterogeneidade de alunos que têm chegado às escolas nas últimas décadas, o que implica também nos resultados positivos ou negativos no ENEM. Isto, pois o ENEM permite uma visão mais detalhada sobre o aluno, instituição e professor e, portanto, cabe esse olhar para as diferentes realidades das quais advém esses alunos.

A avaliação é uma reflexão do processo de ensino e aprendizagem e, na prática do professor, um meio de transformação, reorientação e aprimoramento nas práticas pedagógicas para auxiliar as dificuldades dos alunos a não cometerem os mesmos erros com as próximas gerações (DUARTE, 2016; RIBEIRO, 2020)

A eficácia de uma avaliação reflete nos resultados da gestão, o aprimoramento nos processos internos e externos da educação (AZZOLINI; LERNER, 2020). Com base nisso, a

instituição (fatores internos) instrui os professores sobre o conteúdo abordado e a necessidade de metodologias que refletem uma maior participação dos alunos, conseqüentemente, os professores buscam, instruem, estudam e qualificam em abordagem melhores para sua prática, resultando em um melhor desempenho dos alunos no ENEM (fatores externos).

Diante disso, Ribeiro (2020), relata que abordagens que identificam as facilidades dos alunos, reverterem as dificuldades, promovem o desenvolvimento e o bem-estar em sala de aula, motivam a autonomia e valorizam as habilidades dos alunos. O que se pode afirmar que seria recomendado para um melhor desempenho do aluno nos processos de ensino e aprendizagem.

A avaliação envolve a titulação do professor, a qual influência na forma como é realizado o trabalho de mediador, ou seja, a preparação do professor para o seu papel é fundamental para refletir na forma de mediar os conhecimentos empíricos em conhecimentos científicos na relação professor e aluno.

A pesquisa de Costa (2017) mostra que diferentes alunos relataram suas experiências com professores não-licenciados, os quais apresentavam as seguintes características: falta de auxílio com conteúdo, autonomia para a resolução de exercícios sem explicações, apenas leitura da apostila didática (sem explicações), preocupando-se apenas em cumprir a ementa, a de falta de didática e a dificuldade na transmissão de informações tornam-se problemas sérios para os de ensino e aprendizagem. isto demonstra uma preocupação com base nas práticas didático-pedagógicas dos professores, devido à falta de preparação dos professores com relação ao verdadeiro aprendizado dos alunos.

Em questão de professores licenciados, os alunos descreveram as seguintes características: instiga o aprender; ótima explicação; ajuda sempre; abordagem de forma dinâmica, interativos e descontraídos; habilidades em lecionar; aprendizagem com aplicação no cotidiano; linguagem clara; facilidade no entendimento; leciona com vontade e sabedoria; plantões extraclasse para dificuldades (preocupação com a aprendizagem dos alunos); preparação excepcional didaticamente (COSTA, 2017).

A diferença entre a abordagem de ambos os tipos de professores reflete na forma que o aluno aprende, conseqüentemente, reflete em seu desempenho, vontade de estudar e sua visão sobre o professor.

O professor licenciado busca transformar o ambiente em sala de aula satisfatório e promissor para a vivência do dia a dia, preocupando-se com o verdadeiro aprendizado, como recomendado por Ribeiro (2020), o de promover uma sala de aula incentivadora para o enfrentamento das dificuldades, aprimoramento das habilidades e competências, um

desenvolvimento com bem-estar na sala etc., envolvem os fatores externos e internos da educação.

A titulação do professor tem um maior peso na forma como é ministrado o conteúdo devido a ampla construção que os professores recebem, iniciando com a formação, construção de competências e habilidades, experiência, gestão na forma de trabalhar, as disciplinas do curso, os erros e acertos, a troca de experiência com colegas, capacidade de comunicação, variadas formas de ensino, formação continuada etc. (MASSA; TEIXEIRA, 2018).

3.2 Aluno

O ENEM é um instrumento avaliativo para o nível de ensino, um exame aplicado periodicamente para avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e desempenho dos alunos com o conteúdo (LAVOR; ANDRIOLA; LIMA, 2015; LIMA *et al.*, 2019).

Ao avaliar o desempenho do aluno com o ENEM, há a possibilidade de analisar e compreender as respostas produzidas pelo aluno e os significados das questões propostas no exame, contribuindo para a compreensão do mesmo com o conteúdo (SALSA; RAMOS; SANTOS, 2019).

Ao avaliar o desempenho do aluno com o ENEM, o objetivo inicial é contribuir com a melhoria da qualidade da educação pública. Andrade e Freitag (2016, p. 3) relatam quais são as opções de utilizar as informações que estão nos resultados do ENEM, são elas:

- I. Compor a avaliação de medição da qualidade do Ensino Médio no País;
- II. Subsidiar a implementação de políticas públicas;
- III. Criar referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio;
- IV. Desenvolver estudos e indicadores sobre a educação brasileira;
- V. Estabelecer critérios de acesso do participante a programas governamentais;
- VI. Constituir parâmetros para a autoavaliação do participante, com vista à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- VII. Certificar nível de conclusão do Ensino Médio;
- VIII. Servir como mecanismo de acesso à Educação Superior ou em processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho.

É essencial a autoavaliação dos alunos, escolas e sistemas de ensino, pois as informações propostas nos resultados, informam a situação atual destes três segmentos, permitindo comparar cenários e outras instituições de ensino, buscando intervenções que auxiliem em atingir o objetivo de melhoria do ensino (QUEIROZ, 2019).

O ENEM também é a porta para o acesso às Universidades em instituições públicas. Por isso, a avaliação é uma forma de classificar o nível de conhecimento dos alunos adquiridos no Ensino Básico e melhorar seu desempenho para próximos exames até que se atinja um desempenho satisfatório com ajuda das escolas e professores (HUNDERTMARCK, 2017).

Tiuman (2017) explica que a prova exige do aluno o conhecimento de leitura para compreender as questões contextualizadas, além de um amplo conhecimento de mundo, de história e bagagem de leitura de maneira geral, sendo o conteúdo obtido durante todo o período letivo do Ensino Médio.

O Ensino Médio é uma etapa decisiva na formação dos alunos, onde o indivíduo compreenderá e consolidará os conhecimentos e competências básicas para o ingresso na Educação Superior e no mundo do trabalho. Nesta etapa de ensino, serão abordados os fundamentos para o exercício integral da cidadania. Assim, o ENEM avaliará esses conhecimentos por meio da contextualização de questões dissertativas (TEIXEIRA, 2021).

O ENEM avalia as competências e habilidades dos alunos desenvolvidos na Educação Básica, através de quatro áreas de conhecimento (Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Códigos e Linguagem, Matemática e suas Tecnologias) e uma redação. Na redação é avaliado “o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à fluidez da leitura, que pode ser prejudicada ou beneficiada pela construção sintática” (BRASIL, 2019, p. 11), assim, o aluno deve:

[...] usar seus conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação (BRASIL, 2019, p. 23).

Nas quatro áreas de conhecimento que são profundas e contextualizadas, o ENEM traz “textos motivadores. Em geral, são textos em linguagem verbal e em linguagem não verbal (imagem) que remetem ao tema proposto, a fim de orientar sua reflexão” (BRASIL, 2019, p. 27).

A importância do ENEM é devida a sua estrutura que avalia os domínios básicos para resolver as questões do exame, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo de dominar linguagens; compreender fenômenos; enfrentar situações-problema; construir argumentação; e elaborar propostas (RODRIGUES; PINTO; SOUZA, 2016). Diante disso, o exame é uma avaliação complexa referente ao indivíduo, sendo um convite explícito ou implícito para a intervenção nos processos educacionais em prol da qualidade do ensino brasileiro (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante da avaliação sobre o trabalho e formação dos professores (processo), há a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos (resultados). Deste modo, o conhecimento dos alunos é avaliado por meio de provas semestrais aplicadas pelas instituições, enquanto o ENEM é uma prova final da Educação Básica, avaliando o conhecimento geral destes aprendizes.

A avaliação é um trajeto da educação, identificando as condições de aprendizagem e forma coletiva e individual, permitindo analisar as dificuldades, avanços, facilidades, habilidades etc. (BRASIL, 2017). A avaliação sobre o processo de aprendizagens dos alunos possibilita adoção de estratégias que visam os conceitos e paradigmas educacionais, ou seja, estratégias de mudanças ou reforço para um maior entendimento dos conteúdos (MENDES; RINALDI, 2020). Complementa Machado, Silva e Souza (2016, p. 10) que:

[...] a avaliação não se constitui em etapa final e isolada do processo pedagógico, mas é um elemento articulado ao currículo e às dimensões estruturais internas e externas à escola, de modo que sobre ela não recaia toda a responsabilidade pelo sucesso ou insucesso escolar do estudante, que é considerado como sujeito do processo de aprendizagem.

Entende-se que a avaliação ocorre centralizada no processo educacional do aluno, tornando-o sujeito inacabado, sempre aprendendo, sempre buscando a construção e (re)elaboração de conhecimento, seu sucesso e suas dificuldades.

Segundo Lima e Carvalho (2019), a avaliação é um mecanismo de correção as distorções e inadequações nos processos de ensino e aprendizagem, sendo uma ferramenta de controle e possibilidade de estratégias de reversão para a efetivação do aprendizado. A avaliação desse processo é uma forma de controle dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo uma relação entre o ensino, aprendizagem, professor e aluno, apontado como um meio contínuo para a educação, pois há a operação de ação, reflexão e ação envolta do aluno, ou seja, constitutivos da singularidade deste sujeito (MACHADO; SILVA; SOUZA, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2017).

Rodrigues *et al.* (2017) apontam que a aprendizagem do aluno está vinculada ao modelo educacional da instituição, memorização e aprendizagem, práticas do professor, gestão no processo de ensinar e aprender, e reorientação do professor. Portanto, a avaliação do aluno está interligada com o papel da instituição, professor e do próprio aluno, a troca de experiências e relacionamentos na instituição de forma negativa e positiva fazem parte do percurso da escolarização (LIMA; CARVALHO, 2019).

A predisposição do aluno com os estudos diante dos processos de ensino e aprendizagem coadunam com a avaliação, ou seja, a vontade do aluno para a construção de conhecimentos, conseqüentemente, reflete no seu rendimento, a forma de atuar ativamente diante da aprendizagem dos conhecimentos científicos compromete a qualidade da educação, uma vez que é papel social e científico da escola promover ao aprendiz essa educação científica e letrada (LIMA *et al.*, 2017; LIMA; CARVALHO, 2019).

Nesta perspectiva, Carvalho e Sasseron (2018) relata que os alunos repetem o que o professor fala e decoram textos e apostilas para preencherem as avaliações semestrais das instituições, acertando problemas parecidos com as listas de exercícios propostos em sala, refletindo em seu conhecimento adquirido quando realiza o ENEM. Ou seja, o aluno tem diante de si um processo avaliativo que não promove ir além de um ensino engessado, não permite, deste modo, se considerar em tais processos a sua singularidade por não considerar seu lugar de voz e vez. Por outro lado, a avaliação precisa identificar e analisar as capacidades dos alunos nesse processo de aprendizagem, desde os procedimentos aplicados e as atitudes dos alunos, além do relacionamento entre professor-aluno (OLIVEIRA, 2016).

Carvalho e Sasseron (2018) recomendam que a participação do aluno com a contribuição do professor é um caminho para a compreensão do conteúdo. O objetivo da avaliação dos alunos é promover processos de ensino e aprendizagem significativos, onde há uma maior atuação dos docentes e discentes em busca de uma educação de qualidade, em que os alunos pensam, refletem, debatem, criticam, argumentam, investigam, elaboram informações em conhecimentos científicos e superam dificuldades, resultando na autonomia com mediação (OLIVEIRA, 2016).

4 EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação pública base é composta por etapas, sendo o Ensino Infantil o primeiro contato do ser humano com professores e instituições, o Ensino Fundamental é o meio da educação completa e o Ensino Médio é o fechamento da formação inicial, onde será específica e complexa na Educação Superior (NASCIMENTO, 2018).

Para o desenvolvimento de pesquisas sobre os indicadores de qualidade das escolas, o ENEM é a principal referência, permitindo uma melhor compreensão acerca dos alunos, dos processos educativos e benefícios que as escolas ofertam para a produção do processo de ensino (TEIXEIRA, 2021).

O ENEM faz parte de um conjunto de políticas para o desenvolvimento da garantia de qualidade da educação, sendo esse exame o maior destaque no cenário nacional, pois, alcança os limites prefixados para atuação de uma avaliação em larga escala (MESQUITA, 2021).

O ENEM é uma oportunidade para o ingresso na Educação Superior, mas tem como principal importância para o cenário educativo brasileiro como um processo avaliativo para estabelecer os índices de qualidades para a educação, possibilitando mobilizar essa qualidade e influenciar sobre os processos utilizados na Educação Básica (HOLLAS; BERNARDI, 2020). O mesmo autor complementa que:

[...] o Enem, que se tornou um exame histórico para a educação brasileira. Além de avaliar os estudantes que concluem o ensino médio, tal exame instala-se como uma ferramenta para o estabelecimento de índices de qualidade da educação básica e contribui com a efetivação, ou não, de políticas educacionais. Em outro aspecto também pode ser considerado um processo seletivo para o ingresso na Educação Superior, e, por isso, influencia a mobilização por mudanças nos processos educativos do ensino médio no intuito de preparar os estudantes para a prova.

A avaliação que o ENEM proporciona sobre a Educação Básica é de larga escala, definindo o perfil dos alunos do Ensino Médio, apontando os saberes e objetos de ensino mais pertinentes e indicando as propostas curriculares nas escolas priorizadas (GERALDO, 2021).

É primordial a avaliação que o ENEM proporciona para o sistema de ensino, porém, o principal desafio é baixa taxa de participação dos alunos das escolas públicas neste exame, dificultando analisar o desempenho das instituições públicas (RODRIGUES; PINTO; SOUZA, 2016).

Mesquita (2021, p. 2) explica que o ENEM apresenta benefícios significativos para o ensino, como:

Enem passou a desempenhar no País com o potencial de orientar a reestruturação dos currículos do ensino médio, por meio da emergência dos enunciados e de um discurso constituído em torno do papel que a avaliação teria no sentido de averiguar o cumprimento dos currículos. Dessa forma, trata-se de uma valiosa contribuição para os estudos relacionados não apenas ao exame e ao currículo, mas ao ensino médio e ao que realmente se espera dos jovens estudantes e do conhecimento escolar, tendo em vista as reflexões propostas acerca das relações entre avaliações e currículos e entre políticas públicas e educação.

Complementa Nunes, Oliveira e Santana (2016) que o ENEM como um exame de larga escala tem o maior propósito de evidenciar a necessidade de melhoria na qualidade da educação, não apenas um instrumento de seleção, sua contribuição permite que a unidade de ensino reveja as formas de realizar a práxis escolar. No entanto, há medidas essenciais de cuidado para as mudanças na Educação Básica, são elas:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que tem objetivos de aprendizagem focados na construção de hipóteses, soluções de problemas, deduções lógicas e poder de síntese. Neste aspecto, verifica-se que as propostas dos projetos pedagógicos do ensino médio das escolas, precisam avançar quanto a integração e interdisciplinaridade das disciplinas. O risco que se corre é uma padronização de estratégias de aprendizagem e conteúdos focados apenas para o Exame, atendendo a uma necessidade imediata que é o ingresso no nível superior. É preciso cuidado para não esquecer da formação integral do estudante (NUNES; OLIVEIRA; SANTANA, 2016, p. 10).

Portanto, o ENEM auxilia gestores educacionais a realizarem as tomadas de decisões que auxiliem no desenvolvimento de estratégias em favor da qualidade da educação, não apenas focado no desempenho do ENEM, pois, com o aumento do nível da qualidade da educação, este influencia no desempenho do exame (LEONI; SAMPAIO, 2017).

A Educação Básica é composta por três fases educacionais, onde a criança inicia o processo pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, um período de 4 a 17 anos, no intuito de formação básica para o ingresso no mundo do trabalho e na Educação Superior (WIEBUSCH, 2016), assim como o processo de crescimento humano, há o crescimento de conhecimento.

O Ensino Médio é proporcionado pelo governo em rede pública para a formação básica da população, tornando-se uma etapa essencial para a formação humana “é preciso também garantir a permanência e conclusão do Ensino Médio com a qualidade adequada, de maneira que os alunos se beneficiem por completo da formação aí recebida” (TARTUCE *et al.*, 2018, p. 4), uma vez que o conhecimento básico é utilizado para prestar o ENEM e ingressar na Educação Superior.

Segundo Hollas e Bernardi (2020), o ENEM tem extrema importância para avaliar os alunos do Ensino Médio e constata a qualidade da formação dos alunos, através da necessidade de um desenvolvimento crítico e reflexivo ao longo do processo para realização da prova.

A conclusão do Ensino Médio e a certificação, é um caminho para a busca continuada de qualificações e o progresso profissional, um meio para a construção de conhecimento constante como a graduação, pós-graduação, extensão etc. (SILVA; ELLIOT; FONTANIVE, 2020).

Diante da importância do ENEM para a qualidade da educação e oportunidade de profissionalismo, o Ensino Médio acabou sendo voltado para o ENEM, tornando-o um instrumento principal avaliativo. Assim, há uma relação entre o resultado do ENEM para a reforma educacional do Ensino Médio no intuito de contribuir para o desempenho estudantil (OLIVEIRA, 2016).

O ENEM potencializou a importância e a necessidade de o aluno frequentar e de se formar no Ensino Médio, uma vez que Trigueiro (2016) aponta em sua pesquisa que, dentre 1970 a 2007, as matrículas no processo educacional eram focadas no Ensino Fundamental, enquanto, o Ensino Médio era o nível de ensino menos solicitado nas escolas, faltando escolas que atendessem as demandas de alunos nesse nível.

Essa mudança de preocupação e procura pelo Ensino Médio ocorreu com a oficialização do ENEM em 2009 como uma seleção para os processos seletivos das universidades públicas federais determinado pelo MEC. Trigueiro (2016, p. 14) relata que o ENEM tem o objetivo de:

[...] democratizar o acesso às vagas nas universidades federais com a reestruturação do currículo do ensino médio. Passou a ser a “porta de entrada” para o ensino superior, visto que uma grande maioria das universidades brasileiras passou a utilizar a nota do ENEM como mecanismo de seleção. A partir desse ano, o número de questões foi aumentado, o uso da contextualização a cada edição também aumentou, passando a exigir maior atenção e interpretação pelos participantes.

Entende-se que o nível de Ensino Médio apresentou mudanças significativas nos processos educacionais, evidenciando sua importância, necessidade e desafios para proporcionar educação de qualidade para os alunos terem um melhor resultado no ENEM.

Os documentos oficiais, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), apontam essa relação entre as mudanças, necessidades e importância do Ensino Médio graças ao ENEM, visto as ações destinadas ao Ensino Médio.

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – trouxe novas luzes às concepções de avaliação existentes no Ministério da Educação e nas

instituições de ensino. Os reflexos da introdução, pelo Enem, de um modelo de prova diferenciado já começaram a aparecer em diversos processos seletivos para ingresso no ensino superior e nas aferições de desempenho escolar (BRASIL, 2007, p. 04).

A relação do ENEM com o Ensino Médio é devido ao nível de retratar a última fase na Educação Básica, sendo o último passo para o ingresso na Educação Superior e no mundo do trabalho, em que se utiliza das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes, Educação Física, Física, Química, Biologia, Filosofia e Sociologia em seu cotidiano (REIS; BARCA; DOMINGOS JUNIOR, 2018), enquanto, o ingresso à Educação Superior é um aprimoramento desse conhecimento básico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação (BRASIL, 2013) definem o Ensino Médio, como a etapa de término do processo da Educação Básica, com formação unitária, a qual é capaz de pensar e compreender a vida social e produtiva, possibilitando continuar os estudos e desenvolver projetos, trabalhos, ciência, tecnologia, pesquisas, estudos etc., para a evolução e emancipação humana.

Além de potencializar o conhecimento dos alunos com a oportunidade de acesso à Educação Superior, avaliar o conhecimento dos alunos e das práticas pedagógicas de professores, o ENEM é um incentivo para uma organização institucional para contribuir significativamente com o desempenho dos alunos, investindo no Ensino Médio de todos. Santos, Serenário e Vieira Junior (2020) explicam que o ENEM é um potencial de melhoras na aprendizagem com estruturação para a formação no Ensino Médio.

5 DESEMPENHO

O ato de avaliar do ENEM, identifica o desempenho do aluno, da escola, do sistema de ensino e professor. Essa avaliação proporciona medições e envolve a definição das políticas educacionais e estratégias para estabelecer o nível de qualidade e os processos para atingi-la (PERES, 2019). Para definir a qualidade da educação necessária através do desempenho identificado no ENEM, precisa medir a eficiência dos sistemas de ensino e analisar os elementos de impacto, como a adoção de ciclos e progressão continuada, políticas públicas e programas de melhoria da qualidade de ensino (PERES, 2019).

O ENEM é um dos instrumentos que são utilizados para medir o desempenho os alunos e a qualidade do sistema educacional, gerando um fluxo de dados e indicadores educacionais para compreender o processo como um todo e analisar a situação com a perspectiva da política educacional (PERES, 2019).

O sistema público educacional aborda os métodos e processos abrangentes para os processos de ensino e aprendizagem, a avaliação de desempenho do sistema, programas e dos sujeitos são utilizados para regulamentar a educação, ou seja, o Estado realiza a função de Avaliador e regulador da educação (LEMES, 2016; PERES, 2019).

Segundo Machado (2019), este diz que é necessária a orientação sobre a importância das avaliações para a excelência no trabalho pedagógico, pois, a intervenção de melhorias precisa ser adotada, conforme a comunicação entre o gestor da escola e os professores para determinar e implementar as estratégias de ensino.

O ENEM e sua avaliação na educação apresentam relevância para calcular os indicadores de qualidade, visto que o desempenho é o produto de uma série de variáveis contextuais (NASCIMENTO *et al.*, 2019), por isso, promove a oportunidade para a tomada de decisão no processo dos e nos processos de ensino e aprendizagem (LIMA *et al.*, 2019).

As melhorias nos processos de ensino e aprendizagem são uma forma de mudar os fatores que influenciam o desempenho dos alunos, promovendo a oportunidade e igualdade entre os alunos (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Simon e Cazella (2017) recomendam a mudança na abordagem tradicional ensinada, onde o aluno é um receptor de conhecimento, não há envolvimento e participação do mesmo para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, enquanto as políticas podem analisar as práticas docentes.

Há inúmeras variáveis que impactam o sistema de ensino público e, conseqüentemente, o desempenho do aluno com o ENEM, como a motivação, predisposição para o engajamento

nos estudos, contexto familiar favorável ao empenho nos estudos, escola, professores, didática etc. (FEIJÓ, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2019).

A pesquisa de Melo *et al.* (2021) com relação aos fatores que influenciam no desempenho dos alunos está vinculado ao nível de escolaridade e profissionalização da mãe, raça do aluno e a renda média da família são os indicadores para o desempenho, pois minimizam suas oportunidades de investirem em sua própria educação, cabendo ao sistema público beneficiá-los com um processo educativo, estrutura escolar e professores qualificados para promover processos de ensino e aprendizagem promissores.

Outros estudos como o de Valente (2016) e Senkevics (2018), demonstraram que a raça, classe e renda têm efeitos no desempenho dos participantes do ENEM, tornando-se um círculo vicioso da escolaridade dos alunos com a sua raça, nível socioeconômico e frequência à escola, evidenciando um maior desafio para o enfrentamento das desigualdades raciais no sistema de ensino público.

Kleinke (2017) explica que no ENEM de 2011, 2012 e 2014, identificou que a classe social alta tem o dobro da média de desempenho da classe baixa, frisando a existência da desigualdade social com as oportunidades de ingresso na Educação Superior pública pelo ENEM e na precariedade do sistema de ensino.

Duarte (2020) relata que o baixo desempenho dos alunos com o ENEM está relacionado com o baixo nível de renda, região onde a escola se localiza, a oferta de recursos educacionais, número de membros no domicílio e estudar em escola pública tem impactos negativos com o desempenho.

O ENEM evidencia as desigualdades socioeconômicas das diferentes regiões do país, sendo uma ferramenta que amplia a competitividade entre os brasileiros, também aponta as diferenças socioeconômicas, um problema evidente no país (BATISTA-SANTOS; PEREIRA, 2017).

Blini e Backes (2019) explicam que as avaliações de larga escala, como o ENEM, acabam culpando os alunos pobres por seu menor desempenho, resultando em menos investimento educacional pelo Estado.

Há a necessidade de uma reestruturação no sistema de ensino público, pois o nível de qualidade está abaixo para as exigências no mundo do trabalho, o qual requer mais qualificação estudantil para o ingresso à Educação Superior, junto das melhorias na prática docente e nas estratégias da gestão escolar (FILHO *et al.*, 2017).

O ENEM é o instrumento de principal resultado sobre o nível socioeconômico do país com o desempenho dos alunos, indicando as diferenças na qualidade das escolas e dos professores,

por isso, o ENEM é uma excelente referência em resposta para avaliação educacional. Entretanto, sua utilização como um sistema de ingresso na Educação Superior, reproduz as desigualdades sociais existentes, minimizando as oportunidades de Educação Superior pública com maior alcance (NASCIMENTO; CAVALCANTI; OSTERMANN, 2018).

A avaliação do ENEM é caracterizada como um procedimento de medidas, comparativo e classificatório sobre o rendimento da instituição na responsabilidade educacional e do conhecimento do aluno (BARCELLOS, 2019).

O ENEM existe na forma de avaliação da aprendizagem, uma vez que instrumentos como provas e testes têm o intuito de aprovar e reprovar o aluno, sem considerar a importância sobre a construção de conhecimento dos alunos individualmente, faltando um papel mais positivo um olhar mais cuidadoso para o processo de ensino e aprendizagem, enquanto, o Enem busca compreender o verdadeiro conhecimento dos alunos (CHAVES, 2018). É mensurado pelos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de escolarização pelas áreas de conhecimento específicas, sua capacidade de interpretação, que foge do quesito conteudista, uma avaliação que preza um conhecimento mais abrangente, universal e atual com o objetivo de observar a capacidade de leitura e interpretação como um todo do aluno.

A importância do ENEM para o desempenho do aluno é descrita por Barcellos (2019, p. 89-90), como:

[...] duas óticas das avaliações externas, a primeira é de que elas podem contribuir para diagnosticar aspectos referentes ao desempenho escolar, tornando-se um instrumento orientador das ações tanto no âmbito dos sistemas de ensino quanto no das unidades escolares e, assim, podem auxiliar o professor na reflexão sobre os fatores condicionantes dos melhores resultados e nos processos decisórios.

“Esse tipo de ação gera informação e é importante para o professor ter a certeza de que o aluno atingiu ou não o objetivo esperado naquele momento avaliativo, esclarecendo dúvidas a respeito das ações pedagógicas” (CHAVES, 2018, p. 24), portanto, há uma relação de extrema necessidade entre a avaliação do ENEM, reação do professor e a busca pelo melhor desempenho estudantil. Visto que o ENEM é uma avaliação externa para a classificação do trabalho de escolas, professores e alunos, apontando as fragilidades da educação brasileira, assim, possibilitando a adoção de estratégias para uma modificação nesses resultados (BARCELLOS, 2019). Segundo Chaves (2018), essa avaliação permite uma reestruturação dos processos de ensino e aprendizagem aplicados pelas instituições, buscando um melhor desempenho dos alunos, isto, pois o ENEM avalia e classifica a escola.

No entanto, Costa, Martins e Felix (2017) explicam que na avaliação, há instituições e professores que não buscam oferecer oportunidades de melhoria no desempenho dos alunos, ou seja, melhora na qualidade do ensino e da aprendizagem, mesmo que o objetivo da avaliação do ENEM seja uma análise e uma mudança pedagógica nas escolas brasileiras.

A pesquisa de Santos, Serenário e Vieira Junior (2020) aponta o desempenho dos alunos entre as escolas estaduais e federais do Estado de Minas Gerais entre 2016 a 2018, demonstrando uma discrepância no desempenho do ENEM entre as aulas, uma diferença de 100 pontos, onde as escolas federais apresentam um melhor desempenho dos alunos.

Justo e Silva (2014) evidenciam que os alunos da rede pública federal tiveram um maior desempenho no ENEM em comparação as redes privadas, estaduais e municipais, no Estado de Pernambuco em 2011.

O ensino da rede federal apresenta uma maior qualidade educacional para atender as necessidades, dificuldades e demandas populacional. Sobre isto, Sousa *et al.* (2019, p. 8) afirma que:

[...] os estudantes da rede federal estão alcançando bons desempenhos nas avaliações externas como o ENEM e, embora os demais tipos de instituições também alcancem médias consideráveis, há diferença quando comparadas com as instituições da rede federal. [...] Nas redes de ensino e mais especificamente a rede federal de maneira que possam ser influenciadores no contexto educacional de que tratamos e, portanto, reflita-se no desempenho notado nas avaliações externas voltadas à última etapa da educação básica.

O desempenho retratado e avaliado pelo ENEM vincula-se com os três aspectos essenciais da educação, sendo eles: professores, alunos e instituição (COSTA; MARTINS; FELIX, 2017), demonstrando um círculo significativo para a qualidade educacional.

Esse círculo está vinculado com às três funções de Duarte (2016), são elas: material didático abordado, diagnóstico de fragilidades e controle de desempenho, os quais representam:

- Material didático abordado é a forma como é aplicado o conteúdo aos alunos, visando às correções nessa aplicação para favorecer o aprofundamento e ampliação do conhecimento e habilidade;
- O diagnóstico retrata identificar as dificuldades dos alunos, vinculado com a atuação que o professor tem como mediador da informação dos conhecimentos científicos, possibilitando estratégias no processo educacional;

- O controle aborda os vínculos de interação entre os alunos e o professor, verificações e qualificação dos resultados da responsabilidade escolar, diagnóstico das situações didáticas e a atuação dos alunos para a assimilação do conteúdo.

Segundo Ribeiro *et al.* (2018), o bom desempenho reflete na adoção de processos que influenciam e contribuem fundamentalmente para o progresso da educação. Assim, o diagnóstico, o controle e a forma que é realizado o papel do professor, aluno e instituição, refletem no bom desempenho dos alunos no ENEM.

Costa, Martins e Felix (2017) complementam esta perspectiva, descrevendo que a criação e novos panoramas e práticas em busca de desempenho promissor e eficaz, atendendo condições, demandas, desafios e necessidades etc., tornar-se um desafio para a organização pelo desenvolvimento e a transformação dos atores sociais envolvidos em cada contexto educacional.

Ribeiro (2020, p. 73) sublinha que: “essa ação seja realizada da melhor forma pedagógica possível, uma vez que tal ação tem como centro das atenções o desempenho e a dinâmica de vida do ser humano em permanente evolução educativa”. Ou seja, trata-se de uma organização estratégica eficiente para proporcionar uma maior qualidade de ensino que reflete no desempenho do aluno. Santos, Serenário e Vieira Junior (2020) descrevem que em um *ranking* de desempenho no ENEM entre escolas federais e estaduais, há uma predominância da rede federal, em primeiro lugar, por 3 anos com melhor desempenho, demonstrando um ótimo trabalho educacional.

A pesquisa de Sousa *et al.* (2019, p. 7) também apresenta um estudo sobre o desempenho das instituições de ensino em 2015, apresentando a rede federal com maior qualificação nesse *ranking* comparado aos outros tipos de instituição (estaduais, municipais e privadas, nas áreas de áreas Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e redação), devido ao:

[...] desempenho observado pode estar relacionado ao fato das instituições da rede federal profissional e técnica, aplicarem testes de seleção para o ingresso em seus cursos. Ou seja, os que pretendem ingressar nesta rede, passam por um crivo inicial, e, portanto, nesta lógica seletiva, é provável que os que já detenham os conhecimentos básicos exigidos durante a seleção, sejam mais aptos a aprendizagem decorrente nessas instituições e, por consequência, apresentem também melhores resultados em avaliações externas posteriores.

Justo e Silva (2014) descrevem uma classificação continuada de eficiência e qualidade no ensino da rede federal desde 2011, um crescimento de melhorias adotadas pelas instituições

federais para proporcionar uma construção de conhecimento significativo, resultando no *ranking* apresentado por Santos, Serenário e Vieira Junior (2020).

Outra evidência que influencia o desempenho dos alunos no ENEM foi descrita por Carmo, Heckler e Carvalho (2020) que evidenciaram essa relevância de renda com um melhor desempenho no ENEM, pois, as mães são mulheres com grau superior, as quais podem incentivar e proporcionar auxílio a seus filhos, comparado as mães que estudou até o quinto ano do Ensino Fundamental, precisando trabalhar desde criança para sobrevivência da família. Conforme Zacchi, Ney e Ponciano (2016), estes autores explicam que o aumento de renda familiar tem relação, pois, famílias com maior renda proporcionam maior cultura, bens e serviços a seus filhos para o estudo. Portanto, há predominância de desigualdade social que impacta o desempenho educacional da população, resultados melhores estão apoiados com base na renda familiar.

Em relação à classificação de desempenho por escolas Carmo, Heckler e Carvalho (2020) qualificam que escolas de rede privada e federal apresentam alunos com melhores desempenhos do que municipais e estaduais. Outros estudos evidenciam apenas a rede federal. Essa pesquisa é o primeiro estudo recente que aborda a rede privada.

6 RESULTADOS

Foi observada uma amostra de 20 alunos de um colégio particular na cidade de Bauru, interior do Estado de São Paulo, onde esta pesquisa foi realizada em 2021, sendo que 65% destes tinham 18 anos de idade e 35% tinham 17 anos. 70% eram do gênero feminino e 30% masculino, 70% se consideram heterossexuais, 25% bissexuais e 5% outros, 90% se consideram brancos, 5% pardos e 5% amarelos.

A idade ideal para o ingresso na Educação Superior é de 17 a 18 anos por meio de vestibulares e o ENEM, assim, possibilitando um crescimento e desenvolvimento profissional de qualidade, além de que o ENEM é visto como um instrumento de avaliação do Ensino Médio, instituição e corpo docente (FILHO *et al.*, 2019; PERES, 2019).

Para isso, foi identificado que 95% do total da amostra frequentou o Ensino Fundamental em um colégio privado e 5% destes, na rede pública de ensino. 70% do total eram alunos do terceiro colegial, ou seja, terceiro do Ensino Médio e 30% do cursinho pré-vestibular, ambos estudavam na mesma sala, 50% da amostra permanece há três anos na mesma instituição.

Os alunos compreendem a complexidade dos vestibulares e do ENEM, por isso, a mudança de instituição e cursinho pré-vestibular são alternativas para buscar um processo de ensino de qualidade e custo/benefício, visto que o ENEM apresenta um maior prestígio aos alunos por meio de seu resultado com as bolsas de estudos para os cursos superiores de formação profissional (FILHO *et al.*, 2019).

Foi identificado que 75% destes mantêm um tempo de seis horas por dia ao longo da semana na instituição, 75% concordam totalmente que foram utilizados recursos audiovisuais ao longo do curso, 100% dos alunos concordam totalmente que foram utilizados recursos como projetor e slides e 50% lousa para o ensino, 85% discordam que falta estrutura física na escola, 15% concordam, 65% discordam que faltam recursos financeiros na instituição, 15% concordam.

A infraestrutura escolar é considerada por Castro (2018) como o elemento essencial para os processos de ensino e aprendizagem, portanto, garantir meios de prover a educação de forma clara e objetiva influencia nesse processo e garante um maior desempenho educacional.

Segundo Santos e Oliveira (2020), há uma relação entre a qualidade de ensino, a infraestrutura e as práticas docentes para a educação, conseqüentemente, isso influencia o desempenho do aluno. Já Paiva (2018), frisa que a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem depende da atuação profissional, titulação, estrutura da instituição e alunos, e

complementa que também depende do acompanhamento pedagógico e participação efetiva de todos.

A respeito do papel do professor, 65% concordam que o conteúdo foi cumprido em sua totalidade ao longo do curso. Os docentes cumprem o conteúdo programático com prazos bimestrais, exatamente para que não haja chances de perda de prazo no final do ano. 95% concordam que a carga horária foi suficiente para cumprir o conteúdo programático, 5% discordam parcialmente.

70% acreditam que o material didático foi satisfatório em relação à qualidade, apenas 5% discordam parcialmente. O material didático utilizado é impresso e digital. O aluno opta segui-lo pela apostila ou pelo computador ou pelo próprio celular e é de fácil acesso e compreensão, e segue os padrões exigidos pela BNCC (BRASIL, 2017).

15% discordam totalmente que há incentivo à leitura complementar, 80% concordam que houve o incentivo. Embora seja incentivado, são poucos os alunos que fazem leitura complementar por conta própria, estando mais sujeitos às leituras obrigatórias solicitadas pelos professores de literatura e da área de humanas.

90% dos alunos concordam que há integração entre as disciplinas ao longo do curso. Há um esforço e consenso conjunto entre coordenação e professores para que as disciplinas possam estar relacionadas. Há proposição de palestras e aulas integradas, Biologia e Geografia, Matemática e História, Filosofia e Sociologia são alguns exemplos de ações realizadas na escola ao longo do ano de 2020 para que o aluno pudesse ter uma experiência mais multidisciplinar que o deixasse mais confortável para processos de vestibulares e para o ENEM. 95% concordam que os professores promovem discussões em sala de aula para compreensão do conteúdo e 80% concordam totalmente que os professores tratam temas atuais em sala de aula, apenas 5% discordam parcialmente.

60% concordam totalmente que houve clareza na exposição do conteúdo, 35% concordam parcialmente. Esses números retratam a dificuldade que alguns professores encontram para atingir os alunos com o conhecimento, muitos dos quais, chegam a se reunir com a coordenação para explorar alternativas e serem informados sobre quais são as reclamações discentes sobre sua didática.

95% concordam totalmente que ao longo das aulas há o clima de respeito mútuo e ético, apenas 5% discordam. Esse tópico é muito trabalhado pela coordenação da instituição para criar uma atmosfera saudável entre docente, discente e toda a equipe escolar. Mesmo assim, 70% concordam totalmente que houve a necessidade de esclarecer dúvidas ao longo das aulas, 10%

discordam parcialmente e em relação à indisciplina, 35% concordam que há indisciplina durante as aulas, 50% discordam disso.

75% discordam totalmente que falta estrutura pedagógica na escola, 20% concordam, assim como 85% concordam totalmente que a sala de aula é adequada para assistir as aulas.

90% concordam que o conteúdo curricular é trabalhado de forma adequada, 5% discordam parcialmente. Os professores utilizam recursos audiovisuais e lousa, abordam conceitos e os relacionam ao cotidiano do aluno e sempre procuram tirar dúvidas ao longo das aulas, de acordo com a pesquisa, bem como buscam incentivá-los. 85% concordam que a direção motiva os mesmos a realizarem seus estudos. 90% concordam que os professores os motivam a realizarem seus estudos, 5% discordam parcialmente.

A formação do professor precisa estar relacionada com a pedagogia. Carvalho (2018) especifica que essa relação causa efeitos positivos e significativos sobre o desempenho do aluno. A insuficiência nas práticas pedagógicas é uma consequência da ausência de um Projeto Político Pedagógico, ausência de acompanhamento familiar, dificuldades escolares da maioria dos alunos, e principalmente com a formação docente (PAIVA, 2018).

Há três conhecimentos profissionais, o primeiro é a participação pedagógica na prática docente para a concepção da prática e aspectos metodológicos; o segundo está relacionado aos saberes disciplinares junto ao currículo profissional; e o terceiro, trata dos objetivos, métodos da instituição, conteúdos e discursos junto ao saber curricular (SANTOS, 2019). Esses são os elementos completos para uma prática docente de qualidade.

A formação docente é complexa, pois, depende de atualização constante dos conhecimentos específicos e didáticos, e a prática docente pode auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, na formação de um cidadão e no aprimoramento da qualidade escolar (SÁ, 2017).

É primordial a formação docente para a construção do saber e obtenção da qualidade da educação (SOARES *et al.*, 2012). A LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) determinou que na Educação do Brasil, as políticas de formação docente fossem implementadas para a melhoria da qualidade da educação.

A formação é entendida desde a década de 1990 como aquela que auxilia o docente para a superação dos obstáculos em sala de aula, por isso, a remodelação dessa formação precisa do viés pedagógico. Ou seja, precisa trazer pontualmente aspectos que envolvam os saberes disciplinares, curriculares e experienciais para o aprimoramento de conhecimentos e atuação do professor (SANTOS, 2019).

Sobre o ENEM, 100% dos alunos pesquisados concordam que há incentivo pela instituição para que estes realizem ENEM e outros processos seletivos para o ingresso na Educação Superior. Todos os alunos pesquisados têm conhecimento do significado do ENEM e referente às notas que ele infere. 90% dos alunos obtiveram nota acima da média nacional em Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais e em Linguagens. Em relação às Ciências Exatas, apenas 80% obtiveram nota acima da média nacional, 100% obtiveram nota acima da média nacional em redação.

O incentivo aos alunos a fazerem o ENEM é devido a sua função de avaliação e de oportunidade. Os resultados representam a qualidade do ensino que o sistema educacional proporciona aos alunos. Essa avaliação tem o intuito de identificar os fatores que influenciam o resultado do ENEM e o melhor desempenho do aluno consegue uma melhor oportunidade para ingressar na Educação Superior pública ou privada (CARVALHO, 2018).

O ENEM é considerado pelo Governo Federal brasileiro como um instrumento de extrema importância para analisar a complexidade e as possíveis contradições envolvidas no sistema de ensino, tornando-se uma das maiores avaliações da Educação Básica no Brasil (PEROBA, 2017).

Para Santos (2019), o Brasil é o país que mais proporciona oportunidade de avançar no estudo (Educação Superior) na América do Sul. Por isso, é fundamental as instituições incentivarem os alunos a realizarem o ENEM para estabelecerem melhorias no ensino, no corpo docente e na instituição, além de assegurar essa oportunidade.

Em relação à formação docente, 75% discordam que faltam profissionais especializados na instituição, 20% concordam, 65% discordam que faltam profissionais no administrativo, 15% concordam com isso.

Os profissionais que atuam em uma instituição de ensino precisam apresentar adequação, titulação, nível de experiência e participação em atividades de aperfeiçoamento profissional para garantir uma maior qualidade das escolas do país, desde o atendimento, comunicação, relacionamento, entre outros (NILSEN; GUSTAFSSON, 2016).

Nesta pesquisa, 95% discordam que foram agredidos ou coagidos por professores ou algum funcionário da instituição, 5% concordam, 90% discordam em ser agredido ou coagido por algum colega em sala de aula.

Aqui se faz necessário, refletir sobre a importância da atualização docente por meio de cursos de aperfeiçoamento, de pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu*, pois as características do aluno têm mudado ao longo dos anos, compreender melhores formas de abordagem e aprofundar seu conteúdo é algo que pode enriquecer a aula. Tais formas, que possam dar ao

professor, ferramentas para lidar com carências de aprendizado, atitudes agressivas, entre outros.

6.1 Análises de desempenho discente no ENEM

Conforme as tabelas (Tabela 1 e 2) abaixo, a média da nota geral dos alunos participantes foi de 638,79. A média da nota de Ciências da Natureza e suas tecnologias foi de 561,01. A média da nota de Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias foi de 582,1. A média da nota de Linguagens, Códigos e suas tecnologias foi de 577,77. A média da nota de Matemática e suas tecnologias foi de 598,39. A média da nota de redação foi de 871.

Tabela 1 – Tabela de Desempenho dos Alunos

Variável	N	Média (DP)	Mediana (Mín - Máx)
Qual foi sua nota geral? (resposta numérica)	2	638,79	656,98 (565,42 - 702)
	0	(47,72)	
Qual foi sua nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias?	2	561,01	573,95 (391,2 - 658,8)
	0	(61,95)	
Qual foi sua nota de Ciências Humanas Sociais e suas Tecnologias?	2	582,1 (79,6)	598,45 (380 - 679,5)
	0		
Qual foi sua nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?	2	577,77	579,35 (476,7 - 643,8)
	0	(42,33)	
Qual foi sua nota de Matemática e suas Tecnologias?	2	598,39	602,75 (396,5 - 721,9)
	0	(90,82)	
Qual foi sua nota de redação?	2	871 (92,1)	900 (640 - 960)
	0		

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – Tabela de Média Nacional do Desempenho do ENEM dor Áreas

Disciplina	Média nacional
Ciências da Natureza	490,41
Ciências Humanas e Sociais	511,15
Linguagem	523,8
Matemática	520,58
Redação	590,4

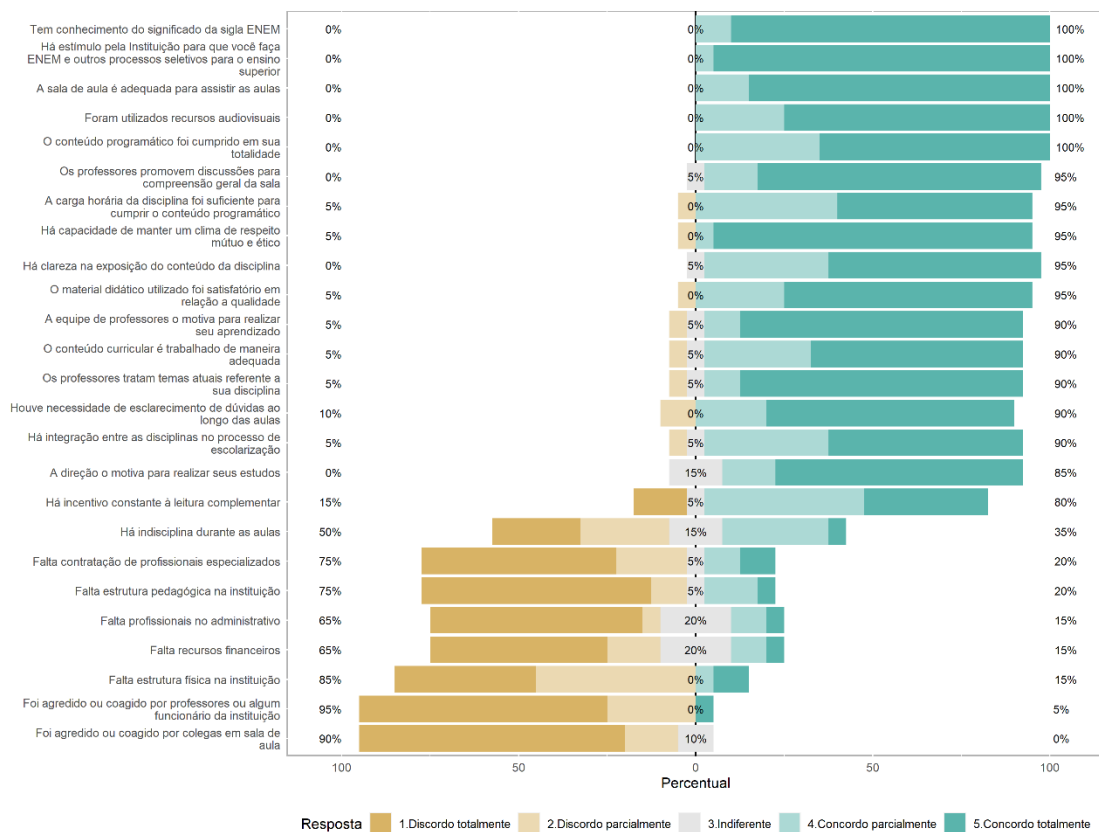
Fonte: Dados da pesquisa

O desempenho do aluno é uma forma de avaliar a instituição e papel do professor, assim, o resultado contribui para adotar melhoria da qualidade no ensino, docente e na infraestrutura da organização (VAZ, 2019). O resultado demonstra que a avaliação é um instrumento indispensável para determinar objetivos no desenvolvimento dos trabalhadores, instituição e ensino, contribuindo para uma efetivação rigorosa para atingir a qualidade do ensino (ALVES, 2016).

Para Chirinéa (2016), o resultado do desempenho dos alunos não é a única forma de medir a qualidade educacional. Há, segundo o autor, a relação entre o desempenho, organização, prática docente, socioeconômico, gestão, liderança e envolvimento familiar.

Por isso, o ENEM tem contribuição significativa para avaliar o desempenho do aluno, permitindo que professores, a instituição e o próprio aluno analisem as respostas produzidas pelo aluno, o entendimento do nível das questões propostas no exame, a falta de conhecimento sobre determinado tema etc. (SALSA; RAMOS; SANTOS, 2019), conforme demonstrado no Gráfico 1 sobre o questionário aplicado aos alunos da escola campo desta pesquisa.

Gráfico 1 – Percentual do questionário discente



Fonte: Dados da Pesquisa

Houve relação de significância quando perguntado aos alunos se o professor demonstra domínio no conteúdo ministrado nas disciplinas. O domínio pelo conteúdo está relacionado com a formação docente. Carvalho (2018) explica que a qualidade do aprendizado exige professores bem qualificados, o constante aprimoramento na formação é essencial para auxiliar na construção do conhecimento do aluno, pois envolve diferentes meios de explicar, abordar e transmitir o conteúdo.

A formação docente é primordial para o saber, portanto, a formação precisa atender diferentes meios para a escolarização dos alunos, estar em constante busca por conhecimento, metodologias, práticas, e outros para uma formação permanente em conhecimento da disciplina, dos currículos, da experiência, da cultura, da ciência e da habilidade (COSTA; ANDRADE, 2016).

O conteúdo programático ter sido cumprido em sua totalidade não demonstrou relação com o desempenho dos alunos no ENEM, exceto na redação. O material didático utilizado ter sido satisfatório em relação à qualidade e ter utilizado recursos audiovisuais não apresentou relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM, exceto na redação.

A respeito do conteúdo programático cumprido em sua totalidade, mesmo sem relação com o desempenho dos alunos, Castro (2018) explica que o professor precisa de capacidade para prover o conteúdo de forma clara e objetiva e complementam Guedes e Sanchez (2017) que o professor tem a responsabilidade de atuar em sala de aula com estudos didático-pedagógicos, orientações metodológicas, estratégias de ensino e avaliação para promover uma maior qualidade aos alunos durante o longo período de estudo no Ensino Médio.

A infraestrutura escolar com organização do material didático, recursos audiovisuais etc., é uma forma de melhorar a performance dos professores e o desempenho da instituição. Sobre isto, Alves (2016) aponta que há um melhor desempenho dos docentes e qualidade da escola.

O incentivo constante à leitura complementar apresentou relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM, exceto em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. A integração nas disciplinas no processo de escolarização teve relação com o desempenho discente no ENEM apenas em redação. A clareza na explicação do conteúdo teve relação com o desempenho do aluno no ENEM, exceto em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias. A capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético e o desempenho do aluno no ENEM teve relação em Linguagem, Código e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e redação. No entanto, quando analisamos o desempenho geral, não houve relação estatística.

O professor tem o papel relevante na prática educativa e social, pois, assume o papel principal papel no processo de desenvolvimento do homem, contribuindo significativamente para a vida cotidiana e dimensão formadora de conhecimento e do cidadão. Conforme Rodrigues, Pereira e Mohr (2020), o professor é o principal responsável pela formação de cidadãos em diferentes níveis de ensino para auxiliá-lo a conseguir atuar na área profissional (Educação Superior).

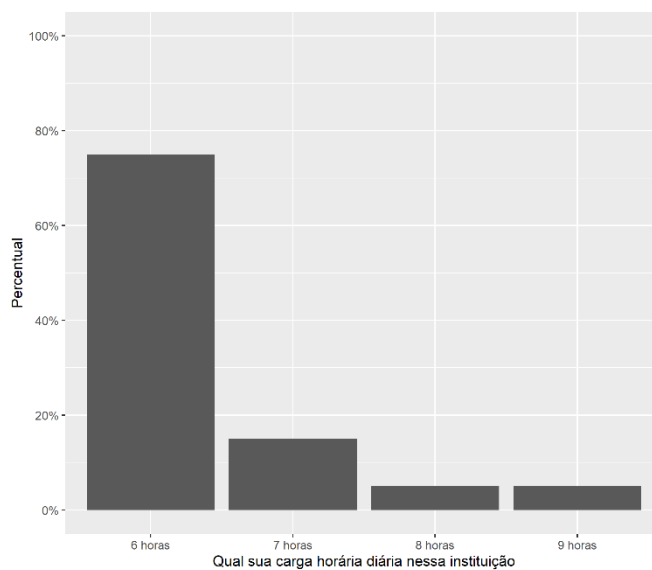
A clareza na explicação do conteúdo e manter um clima de respeito mútuo e ético em sala de aula está relacionado com a formação de qualidade. Sobre isto, Nilsen e Gustafsson (2016) apontam que a adequação, titulação, nível de experiência e participação em atividades de aperfeiçoamento profissional são os fatores para a qualidade de ensino nas escolas do país, pois, o profissional é capaz de trabalhar o conteúdo, relacionar-se com os alunos, comunicar-se, trabalhar individual e coletivamente, incentivar a participação, dentre outros.

A formação docente precisa da capacidade de transformar as práticas de ensino e aprendizagem, trabalhar com o relacionamento adulto entre professor e aluno, e deve haver uma preparação para conversar e relacionar-se pedagogicamente com seus alunos (MASETTO; GAETA, 2019).

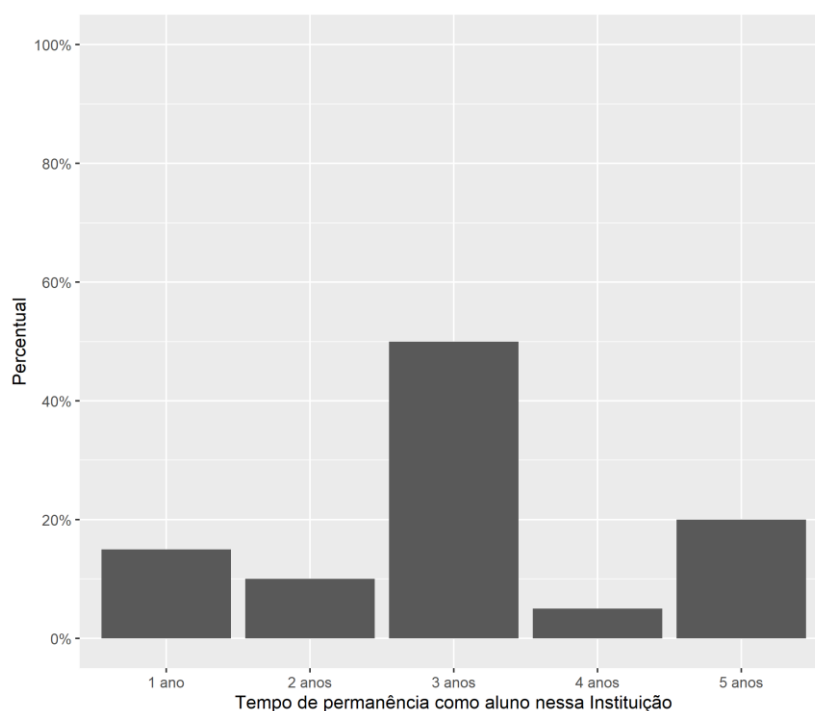
As principais categorias de conhecimento de um professor são amplas, conforme descritas por Miguel (2016). Este autor aponta o conhecimento sobre o conteúdo; os meios metodológicos e estratégicos para trabalhar; a organização da aula; o relacionamento com os alunos; o domínio dos materiais; desenvolver e aprimorar o conteúdo; entre outros.

Sobre a necessidade de esclarecer dúvidas ao longo das aulas, o desempenho e a nota dos alunos no ENEM, o trabalho indica que existe uma correlação negativa moderada entre elas. Isso, parece que alunos que mais concordam com a questão "Houve necessidade de esclarecimento de dúvidas ao longo das aulas" tem menor nota geral. Os professores promoverem discussões na sala de aula não teve relação com o desempenho dos alunos no ENEM, exceto na redação, a estatística mostra uma correlação regular.

A sala de aula ser um lugar adequado para assistir as aulas não teve relação com o desempenho do aluno no ENEM no ponto de vista geral dos sujeitos pesquisados aqui, mas influenciou em redação e em Matemática e suas tecnologias. A carga horária ser suficiente para cumprir o conteúdo programático não tem relação com o desempenho do aluno do ponto de vista nota geral, no entanto, houve uma relação significativa nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Linguagens, Códigos e suas tecnologias e redação houve relação estatística com o desempenho no ENEM, conforme apresentado no Gráfico 2 e 3. Tratar temas atuais em sala de aula por professores não teve relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM na nota geral, embora houve relação em redação.

Gráfico 2 – Carga horária na instituição

Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 3 – Tempo de permanência como aluno nessa instituição

Fonte: Dados da pesquisa

Carvalho (2018) informa que é importante a formação docente na evolução científica para uma maior capacitação, desde a área acadêmica, pedagógica, técnica, cultural, pessoal (experiência) etc., possibilitando trabalhar com diferentes metodologias, temas e abordar o conteúdo de forma objetiva.

Mesmo sem evidências estatísticas, o professor é o responsável por esses fatores, ou seja, é um profissional capaz de transformar o ambiente em sala de aula satisfatório e promissor nos processos de ensino e aprendizagem, em que é capaz de promover uma sala de aula satisfatória para trabalhar as habilidades e competências dos alunos (RIBEIRO, 2020).

A falta de estrutura pedagógica na instituição apresentou relação estatística com o desempenho discente no ENEM, embora não tenha sido significativa para redação. A falta de estrutura física na instituição não teve relação estatística com o desempenho discente na nota geral do ENEM, no entanto, houve relação com Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e redação.

A respeito da estrutura pedagógica, para Carvalho (2018), o professor precisa de uma formação relacionada com a pedagogia, visto que capacita em formas de abordar o conteúdo para diferentes tipos de alunos de forma clara. Essa qualificação tem efeitos positivos e significativos sobre o desempenho do aluno. Observa-se essa necessidade, haja vista a dificuldade apresentada pelos alunos nos processos de ensino e aprendizagem devido à falta de uma preparação pedagógica, contribuindo para as falhas didáticas e faltas de uma formação pedagógica do professor que atua com esse público (COSTA, 2016).

A estrutura física na instituição mesmo sem relação com o desempenho, conforme sinalizam Melo *et al.* (2021), revelam que os fatores influenciam no desempenho dos alunos estão relacionados com a estrutura escolar e professores qualificados.

Para Machado, Silva e Souza (2016) o processo pedagógico está articulado com as dimensões estruturais internas e externas à escola, assim, minimizando a responsabilidade do sucesso ou insucesso escolar dos alunos, uma vez que seu sucesso envolve toda a organização escolar para prover a oportunidade de processos de ensino e aprendizagem de qualidade.

O conteúdo curricular ser trabalhado de forma adequada não apresentou relação estatística com o desempenho discente no ENEM. A indisciplina durante as aulas não apresenta relação estatística no desempenho do aluno no ENEM na nota geral, exceto na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. A motivação ao estudo pela direção não apresentou relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM, embora, se analisarmos isoladamente, houve relação estatística em Ciências da Natureza e suas tecnologias e Linguagens, Códigos e suas tecnologias. A equipe de professores motivar os alunos não apresentou relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM na nota geral, mas influenciou em Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

Como o conteúdo curricular trabalhado de forma adequada, a indisciplina durante as aulas, motivação pelo estudo e a motivação que os professores transferem aos alunos não

apresentaram relação estatística com o desempenho. É importante entender que nos processos de ensino e aprendizagem há variáveis essenciais para a qualidade. Borges (2016) e Santana (2018) citam que o domínio do conteúdo, participação do aluno e estrutura da instituição complementam-se para promover um processo de ensino e aprendizagem significativo e de fixação sobre o conteúdo.

Segundo Costa (2016), a formação do professor capacita para trabalhar com o conteúdo, organização das aulas e sala de aula, assim como incentivar a participação dos alunos com o conteúdo e a motivação e o ensinar. Por isso, o ensino requer habilidades, competências e conhecimento para essa efetivação.

Nascimento *et al.* (2019) e Feijó (2019) explicam que em um sistema de ensino público ou privado, o desempenho tem impacto quando não há motivação do aluno e professores com o ensino; predisposição para o engajamento nos estudos; apoio familiar; estrutura escolar; didática; formação etc.

O estímulo da instituição ao aluno para que ele realize o ENEM e outros processos seletivos não apresentou relação estatística com o desempenho dos alunos no ENEM. A falta de recursos financeiros por parte da instituição apresentou relação estatística com o desempenho discente no ENEM na nota geral, exceto em Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

O ENEM é essencial para se pensar os processos de ensino e aprendizagem da e na Educação Básica e o ingresso do aluno à Educação Superior. Portanto, o incentivo de sua realização é uma forma das instituições ganharem credibilidade e estabelecerem melhorias, conforme a necessidade, mas também para que os alunos continuem o processo educacional para atuarem no mundo do trabalho (PERES, 2019).

O professor tem o papel principal para incentivar os alunos a realizarem o ENEM, mesmo que não se apresente estatística de relação com o desempenho do aluno. Ribeiro (2020) aponta que o professor consegue construir um relacionamento de orientação, amigável e de apoio etc.

Outro aspecto de impacto, mas sem relação estatística com o desempenho do aluno, é a estrutura financeira da instituição, por isso, que o Censo Escolar de 2007 a 2017 evidenciou a infraestrutura escolar como um elemento essencial para o processo de ensino e aprendizagem (CASTRO, 2018). Deste modo, entende-se que é fundamental uma reestruturação na forma de tais processos de ensino e aprendizagem aplicados pelas instituições, desde a forma de aplicação do conteúdo até a estrutura, possibilitando atender todas as necessidades dos alunos (CHAVES, 2018).

A falta de contratação de profissionais especializados não apresentou relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM, exceto na área Matemática e suas tecnologias.

O profissional com extensões e aprimoramento constantes tem uma maior capacidade de articulação entre disciplinas de didáticas e experiências para possibilitar uma maior construção de conhecimento (LUIZ, 2019). O professor precisa aprimorar suas habilidades e competências para a construção de uma sala de aula organizada e cumprir com o conteúdo didático de forma que apresente qualidade para o saber dos alunos (RIBEIRO, 2020).

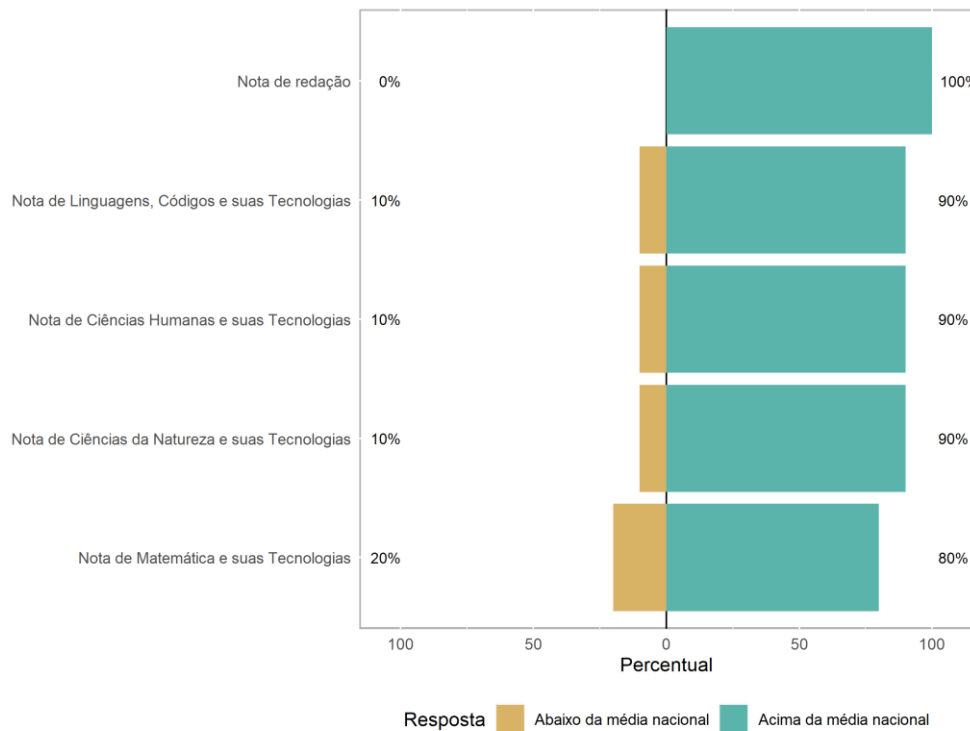
A titulação do professor é o maior peso para a educação, a formação constante com a construção de competências, habilidades, experiência, gestão na forma de trabalhar, as disciplinas do curso, os erros e os acertos, a troca de experiência com colegas, capacidade de comunicação, variadas formas de ensino, formação continuada etc. beneficia a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem (MASSA; TEIXEIRA, 2018).

A falta de profissionais no administrativo mostrou relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM, exceto nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias e Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Nos sistemas educacionais bem-sucedidos a contratação de profissionais capazes de atuar de forma ampla com diferentes habilidades vem a contribuir significativamente para o desempenho do aluno (BARBER; MOURSHED, 2007).

Um profissional precisa de uma formação pedagógica, disciplinar, curricular e experiencial, além do aprimoramento de seus conhecimentos e de práticas para trabalhar no ramo educacional, principalmente no relacionamento com os alunos (SANTOS, 2019).

Ser coagido ou agredido por professores ou outro funcionário da instituição apresentou relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM, exceto em redação. Ser coagido ou agredido por colegas na escola apresentou relação estatística com o desempenho do aluno no ENEM, exceto em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias.

De todos os alunos do Ensino Médio analisados, 12 (85,71%) obtiveram notas acima da média nacional em Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias e Linguagem, Códigos e suas tecnologias. Todos os discentes do curso pré-vestibular estavam acima da média nacional. Referente à Matemática e suas tecnologias, 11 (78,57%) dos alunos do 3 colegial e 5 (83,33%) do curso pré-vestibular estavam acima da média nacional, conforme segue o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Percentual das notas por cada área do ENEM

Fonte: Dados da pesquisa

O ENEM evidencia as competências e habilidades dos alunos desenvolvidos na Educação Básica, por isso, o resultado do desempenho demonstra a dominância do aluno com as áreas de conhecimento (Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Códigos e Linguagem, Matemática e suas Tecnologias) e redação, essa dominância deve ser construída ao longo do colegial com a ajuda do professor (BRASIL, 2019).

O ENEM permite avaliar e classificar o nível de conhecimento dos alunos adquiridos na Educação Básica em cada área, assim, os professores e a instituição estabelecem melhorias para o aluno ter um maior alcance em um próximo exame e adquirir um maior entendimento do assunto (HUNDERTMARCK, 2017).

Assim, a qualidade da educação através do resultado do desempenho dos alunos, permite medir a eficiência dos sistemas de ensino e analisar os elementos de impacto para esse resultado, identificando se há necessidade de ajustes e entender a razão para o aluno chegar nesta perspectiva sobre as questões abordadas (PERES, 2019).

É importante entender que os processos de ensino e aprendizagem deve ser aprimorado e adaptado para uma melhor forma de prover a educação a sociedade, visto que esse é um direito fundamental do ser humano, determinado pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). Por isso,

é preciso entender os fatores que influenciam no desempenho para promover a oportunidade e igualdade entre os alunos na construção do saber (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Alunos do Ensino Médio que ficaram três anos ou mais nesta escola apresentaram os seguintes resultados: 14 (93,33%) obtiveram notas acima da média nacional nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. 4 (80%) dos alunos do curso pré-vestibular que ficaram mais de três anos na instituição, obtiveram média acima da média nacional nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. Em relação à nota de Matemática e suas tecnologias, obtivemos 12 (80%) do Ensino Médio e 4 (80%) do curso pré-vestibular acima da média.

A educação de qualidade precisa de adaptações desde o acesso, a permanência e o aprendizado. A forma de trabalhar dos professores é fundamental para estabelecer novas melhorias e alternativas que auxiliem na fixação, compreensão e entendimento do conteúdo para a aplicação de forma contextualizada do ENEM (OLIVEIRA; ARAUJO, 2005). Além disso, as adaptações no ensino dependem da construção de uma estrutura da instituição para proporcionar meios alternativos de prover o ensino, da capacidade do professor em assumir nova responsabilidade e para trabalhar com novos métodos de ensino (SILVA; SANTOS; NUNEZ, 2019).

As melhorias na aprendizagem e a formação dos alunos necessitam de uma formação permanente do professorado para superar a desmotivação, a defasagem e a acomodação desatualização dos professores, haja vista a demanda de trabalho desses profissionais (PEDROZO; BRANCHER; BITENCOURT, 2019).

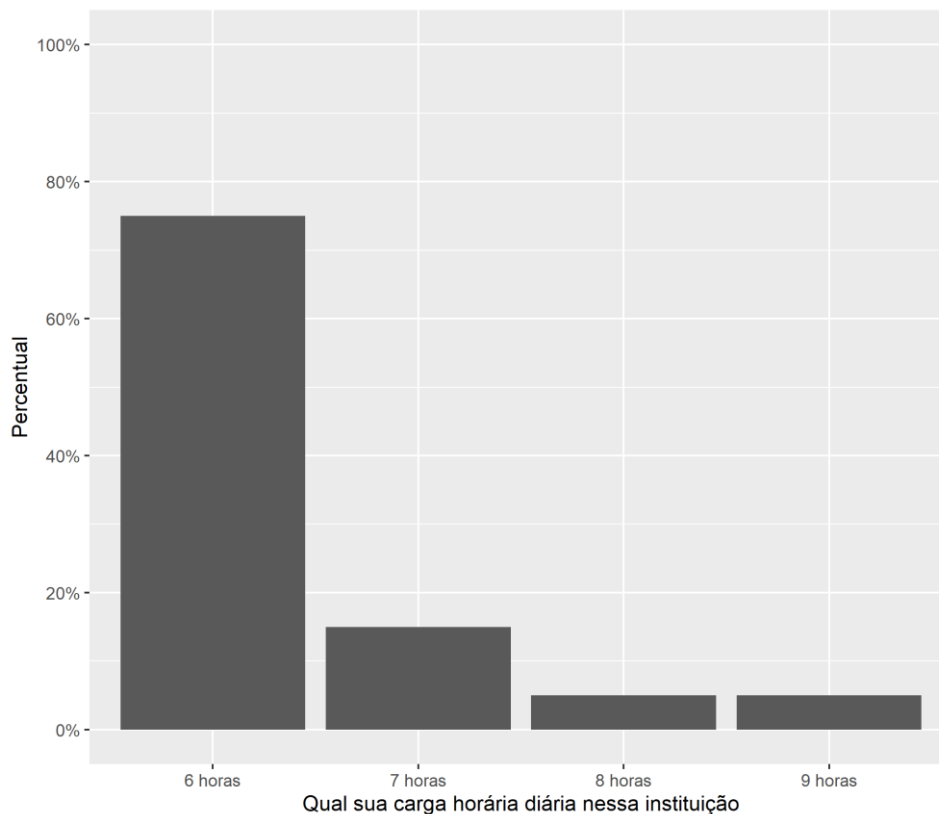
A incorporação de mudanças em prol da melhoria da educação em todas as etapas de ensino, conforme a necessidade dos alunos, é fundamental para ultrapassar a abordagem tradicional ensinada, pois no ensino tradicional, o aluno é um receptor de conhecimento e não há envolvimento e participação deste nos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, novas abordagens no ensino impulsionam a autonomia, a compreensão do conteúdo e a participação do aluno (SIMON; CAZELLA, 2017; VIZZOTTO, 2020).

As instituições e os professores precisam de adaptações nos métodos de ensino para oferecer oportunidades de melhoria no desempenho dos alunos, apresentar uma maior qualidade nestes processos de ensino e aprendizagem (COSTA; MARTINS; FELIX, 2017).

Alunos que ficaram seis horas na instituição apresentaram os seguintes resultados: 14 (93,33%) obtiveram notas acima da média nacional nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais e suas

tecnologias. 4 (80%) dos alunos que passaram mais de seis horas na instituição, obtiveram média acima da média nacional nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias. O mesmo aconteceu em Matemática e suas tecnologias. Alunos que passaram seis horas na instituição, 12 (80%) e 4 (80%) que passaram mais de seis horas na instituição, conforme sinalizado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Carga horária na instituição



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao domínio de conteúdo e atualização do professor, 18 alunos concordaram que os professores da área de Linguagem, Códigos e suas tecnologias estavam aptos nesse ponto, obtiveram nota acima da média nacional do ENEM. Quanto ao domínio de conteúdo e atualização do professor, 16 alunos concordaram que os professores da área de Matemática e suas tecnologias estavam aptos nesse quesito, obtiveram nota acima da média nacional do ENEM. Quanto ao domínio de conteúdo e atualização do professor, 18 alunos concordaram que os professores da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias estavam aptos nesse ponto, obtiveram nota acima da média nacional do ENEM. Quanto ao domínio de conteúdo e

atualização do professor, 18 alunos concordaram que os professores da área de Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias, obtiveram nota acima da média nacional do ENEM

Como mostra a Tabela 3, o desempenho dos alunos foi satisfatório. Os resultados não permitem concluir a relação entre a titulação e o desempenho dos alunos, no entanto, as médias de todas as áreas de conhecimento analisadas foram 110,79 pontos acima da média nacional. Isso sinaliza para um conjunto de fatores pedagógicos demonstrados pelos professores analisados que valoriza o trabalho deles com os alunos.

Tabela 3 – Desempenho Discente Comparado À Média Nacional

Área de conhecimento	Média nacional	Média alunos analisados
Língua, Códigos e suas tecnologias	523,8	577,77
Ciências da Natureza e suas tecnologias	490,41	561,01
Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias	511,15	582,1
Matemática e suas tecnologias	520,58	598,39
Redação	590,4	871

Fonte: Elaborado pelo autor

O ENEM aponta que o papel do docente teve contribuição significativa para a sua qualidade educativa do docente, da instituição e do aluno. Os resultados permitem aos professores analisarem seu modo, método e estratégia para ensinar (LOURENÇO, 2017). Entende-se que o trabalho docente é transformar as práticas de ensino para a prática mais adequada para o aluno, assim, contribuindo para o seu desempenho (SILVA, 2019). Neste sentido, um professor tem a capacidade e competências para decidir a melhor intervenção nos processos de ensino e aprendizagem (SILVA; ELLIOT; FONTANIVE, 2020; CENTENARO, 2017).

A titulação de docente é a forma de representar que o profissional é apto para atuar como professor, além de evidenciar sua sabedoria em trabalhar de diferentes formas com os alunos. Assim, é possível afirmar que se trata de um indicador de qualificação e influência nas práticas pedagógicas (REZENDE, 2018).

Rezende (2018), defende que o profissional com titulação, apresenta maior preparação e conhecimento que uma pessoa sem a titulação, pode ser primordial para a sua atuação em qualidade em qualquer nível de ensino (REDLING, 2018).

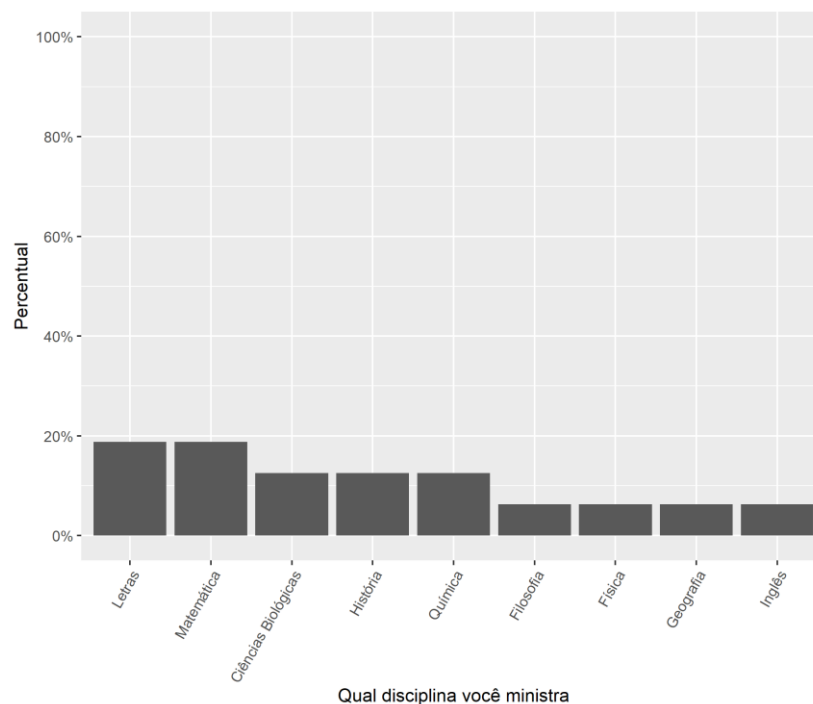
A titulação docente de qualidade precisa conter o regime de trabalho, a qualificação pedagógica, experiência e as credenciais para apresentar uma maior influência para qualidade do corpo docente e no desempenho dos alunos (FILHO *et al.*, 2019).

Complementa Costa (2016) que a formação precisa ser completa e contínua para uma atuação na área docente em prol da qualidade educacional, uma vez que o professor adquire um maior conhecimento e experiência para transformar o conhecimento do conteúdo em conhecimento para a forma de ensinar.

6.2 Análise Descritiva Docente

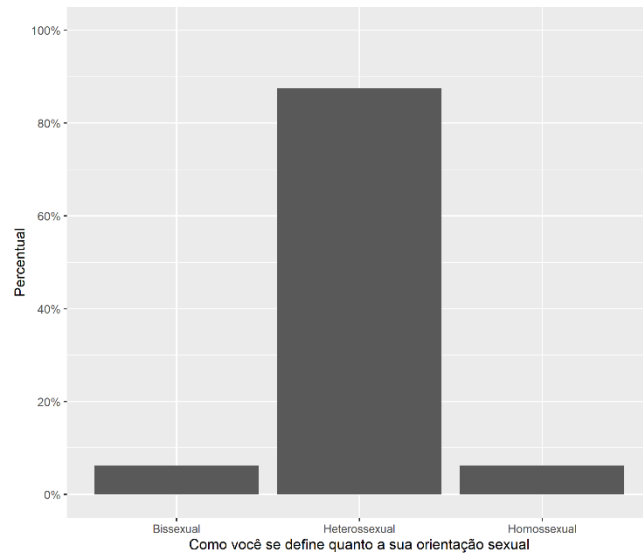
Participaram do estudo 16 docentes de todas as disciplinas trabalhadas e todas as áreas, de acordo com o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Disciplina ministrada pelo docente

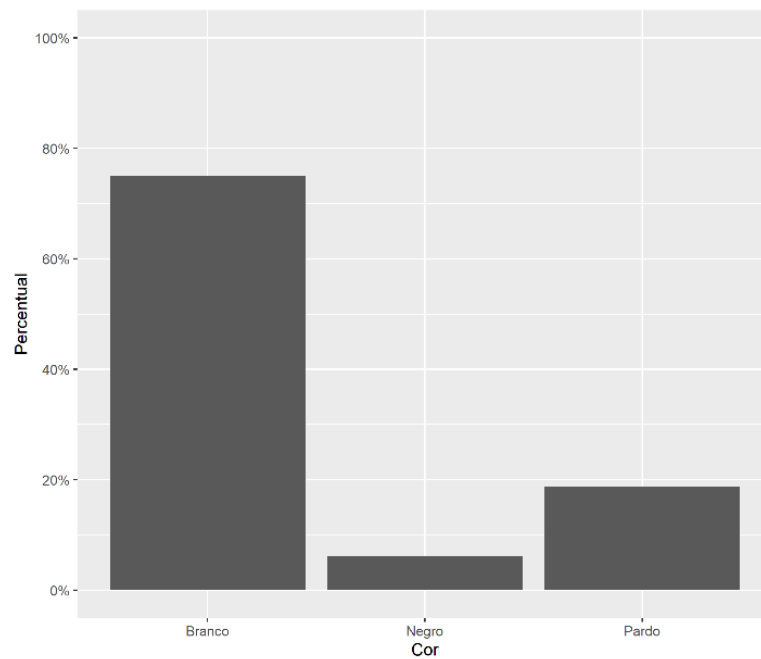


Fonte: Dados da pesquisa

De todos os professores analisados, observamos que 31,25% destes tinham idade entre 26 e 30 anos, 31,25% acima de 51 anos, 18,75% entre 31 e 35 anos, 12,5% entre 41 e 45 anos e 6,25% entre 46 e 50 anos. 62,5% (10) dos analisados são do gênero masculino, 37,5% (6) do feminino. 87,5% (14) são heterossexuais, 6,25% (1) homossexual e 6,25% (1) bissexual.

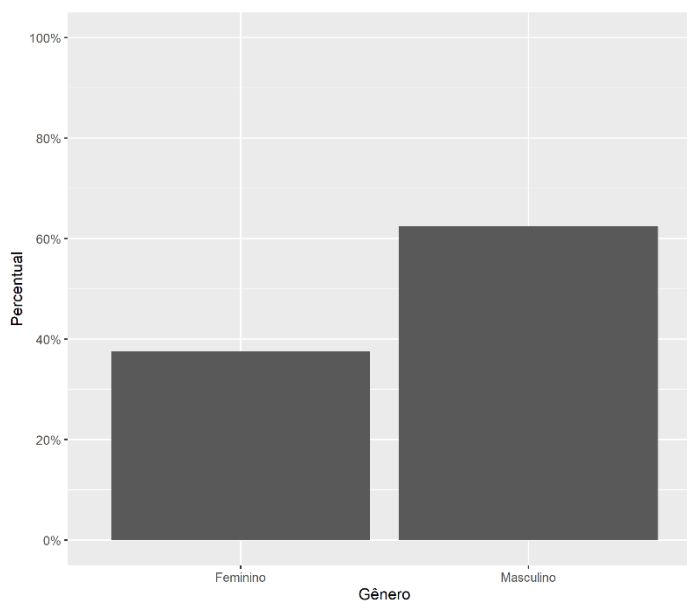
Gráfico 7 – Orientação sexual

Fonte: Dados da pesquisa

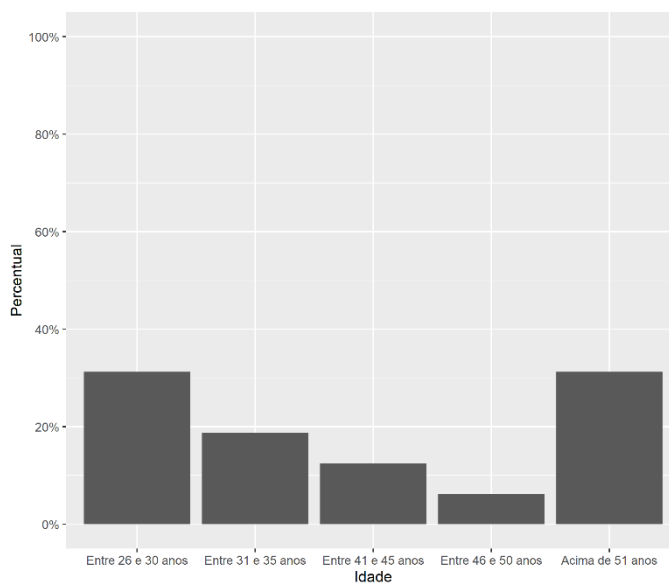
Gráfico 8 – Cor dos pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

75% (12) dos analisados são de cor branca, 18,75% (3) parda e 6,25% (1) negro, conforme Gráfico 8.

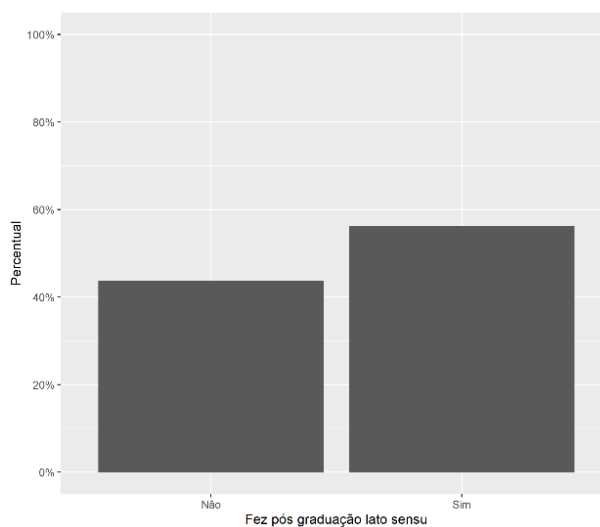
Gráfico 9 – Gênero dos pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

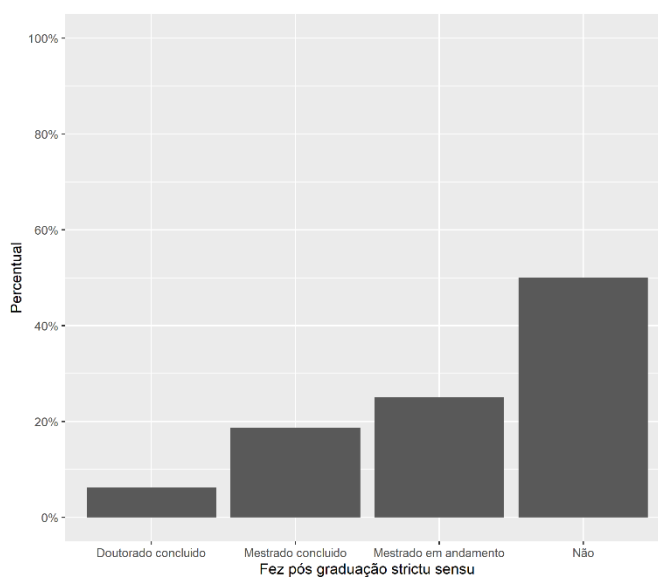
Gráfico 10 – Idade dos pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

De todos os analisados, 56,25% (9) fizeram pós-graduação *lato sensu*, 43,75% (7) não. 6,25% (1) dos casos analisados têm doutorado completo, 18,75% (3) mestrado completo, 25% (4) mestrado em andamento e 50% (8) não tem pós-graduação *strictu sensu*, conforme apresentado nos Gráficos 11 e 12.

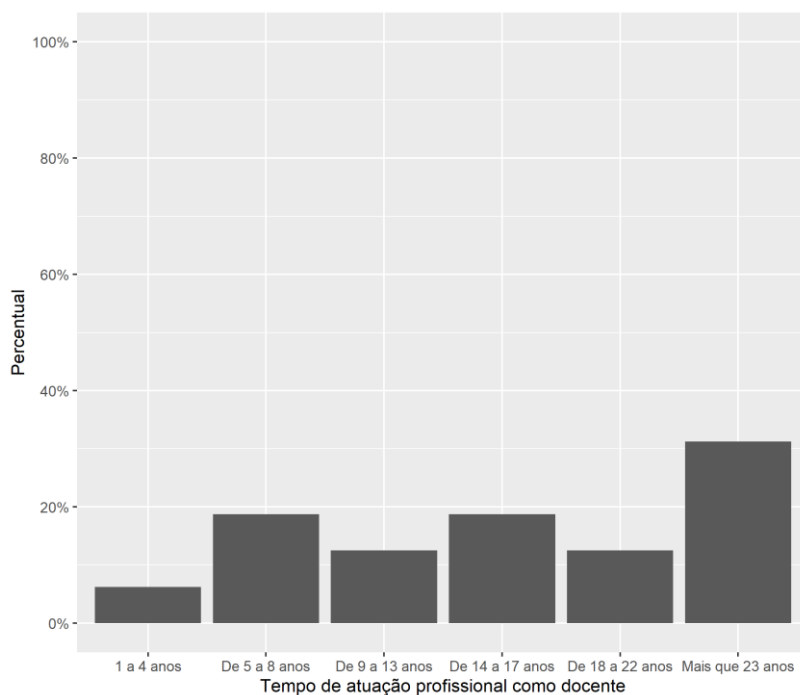
Gráfico 11 – Pós-graduação *lato sensu*

Fonte: Dados da pesquisa

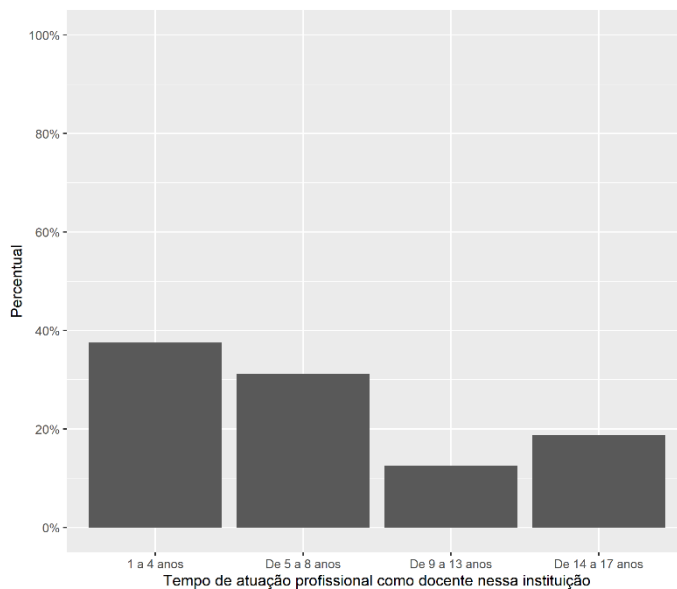
Gráfico 12 – Pós-graduação *strictu sensu*

Fonte: Dados da pesquisa

De todos os pesquisados, 31,25% (5) têm mais de 23 anos de atuação profissional na docência, 12,5% (2) entre 18 e 22 anos, 18,75% (3) entre 14 e 17 anos, 12,5% (2) entre 9 e 13 anos, 18,75% (3) entre 5 e 8 anos e 6,25% entre 1 e 6 anos. 18,75% (3) dos analisados têm entre 14 e 17 anos de atuação nessa instituição, 12,5% (2) estão de 9 a 13 anos, 31,25% (5) de 5 a 8 anos e 37,5% (6) de 1 a 4 anos. De acordo com os Gráficos 13 e 14.

Gráfico 13 – Tempo de atuação profissional como docente

Fonte: Dados da pesquisa

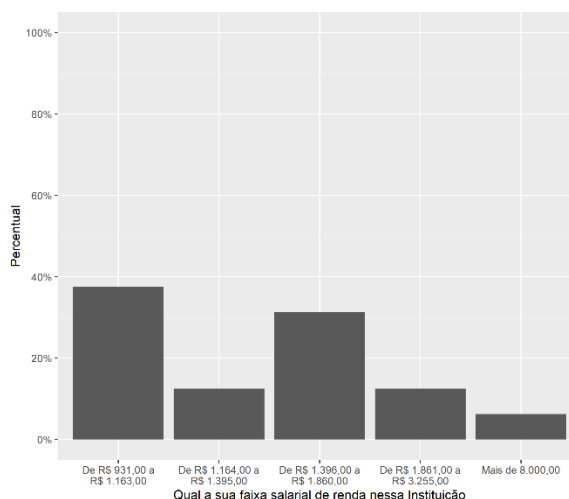
Gráfico 14 – Tempo de atuação nessa instituição

Fonte: Dados da pesquisa

Quase 79%, (11), participam de cursos de atualização ou aperfeiçoamento relacionado à docência. 37,5% (6) recebem salário entre 931,00 e 1.163,00, 12,5% (2) entre 1.164,00 e 1.395,00, 31,25% (5) entre 1.396,00 e 1.860,00, 12,5% (2) entre 1.861,00 e 3.255,00 e 6,25%

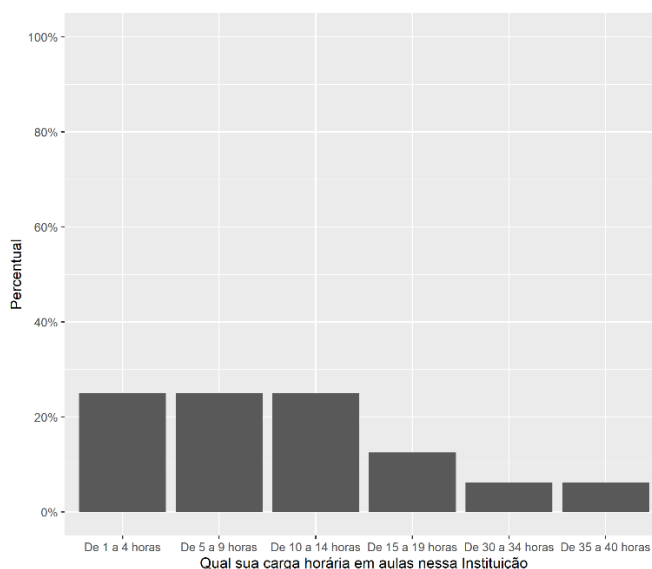
(1) acima de 8.000,00 (Gráfico 15). 43,75% (7) discordam que o que recebem é justo pelo trabalho desempenhado como docente e 43,75% (7) concordam, em relação a sua carga horária de trabalho (Gráfico 16).

Gráfico 15 – Faixa salarial de renda nessa instituição



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 16 – Qual sua carga horária em aulas nessa instituição



Fonte: Dados da pesquisa

A formação docente tem a capacidade de transformação dos e nos processos de ensino e aprendizagem. Em razão disso, a formação precisa ser contínua para enriquecer suas próprias práticas, vivências, conhecimento e competência (ARAÚJO; ESTEVES, 2017; GENÚ, 2018).

O professor precisa da sua formação para adquirir habilidades em conduzir o processo educativo, onde suas competências e ações na prática pedagógica contribuem para a construção

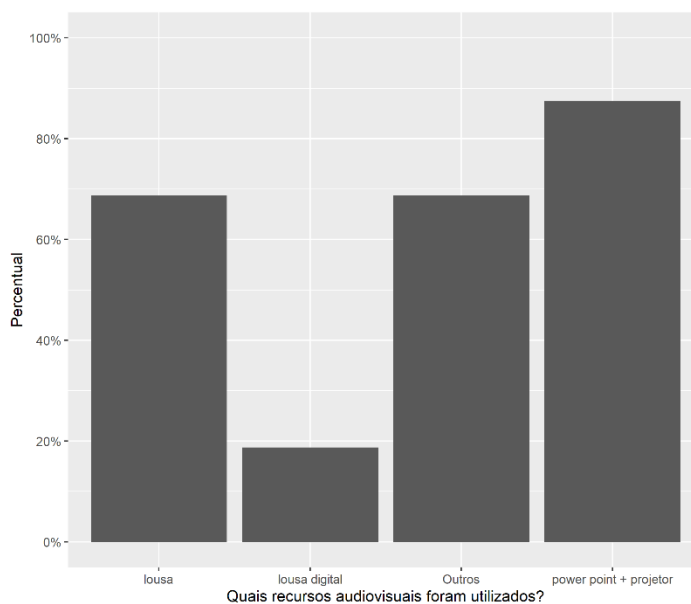
de conhecimento dos alunos de forma significativa e de qualidade (MODELSKI; AZEREDO, 2018).

Saviani (2009) ressalta a necessidade de formação de professores, assim como a Lei das Escolas Primeiras de Letras no ano de 1827 também evidenciou essa necessidade para os professores, devido a este ser um profissional que auxilia no desenvolvimento humano e do saber. Mesmo com essa ampla responsabilidade para a sociedade, os professores enfrentam o não reconhecimento governamental em termos salariais e sem motivação para continuarem seus estudos e formação (CRISTIANO, 2017).

A Política Nacional de Formação de Professores é essencial para capacitar os profissionais que atuam na área, promovendo a formação inicial e continuada para contribuir na sua prática e valorizar o papel do professor (BRASIL, 2017a).

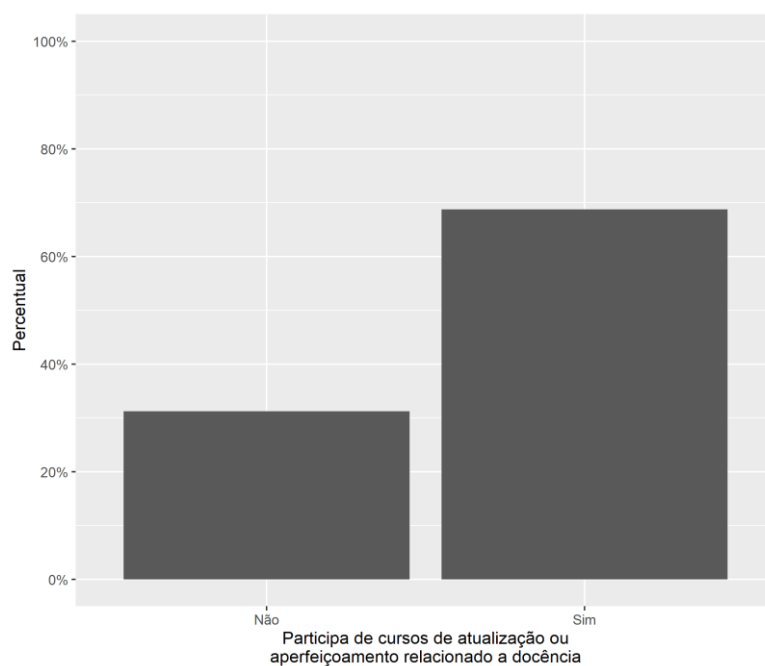
Como os professores são responsáveis na formação do aluno, transmissão de conhecimentos e das culturas, diante disso, a procura por titulação é uma forma de diversificar suas práticas de ensino, adquirir um maior conhecimento didático-pedagógico e receber o reconhecimento social, valorização e desenvolvimento profissional (GATTI, 2016; MARQUES; BIAVATTI, 2019).

A respeito do ensino, 100% (16) dos docentes concordam que o conteúdo programático foi cumprido em sua totalidade. 93,75% (15) dos professores concordam que o material didático é satisfatório em relação à qualidade. Todos os professores concordam que foram utilizados recursos audiovisuais ao longo das aulas, lousa, PowerPoint e slides foram os mais utilizados. Todos os professores concordam que foi necessário esclarecer dúvidas aos alunos ao longo das aulas, conforme Gráfico 17.

Gráfico 17 – Recursos audiovisuais

Fonte: Dados da pesquisa

As capacitações técnicas de um trabalhador ou colaborador docente no exercício da sua atividade está vinculado com a formação docente e a titulação, pois, representa a qualificação, os saberes e as competências construídos (ALVES, 2018; BEATTY, 2016; CARVALHO, 2018).

Gráfico 18 – Cursos de atualização ou aperfeiçoamento relacionado à docência

Fonte: Dados da pesquisa

Os professores que investem em uma titulação avançada, geram mais capacidades, habilidades, conhecimento e competências científicas e práticas para atuarem no ramo educacional, além de ganharem um maior destaque no mundo do trabalho (SOUZA, 2020). No entanto, a atuação profissional depende da infraestrutura das escolas, do corpo técnico e do corpo discente, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos de gestão (DOURADO, 2016).

Para Paiva (2018), a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem requer principalmente da atuação profissional, assim como sua formação e titulação, porém, há outros fatores complementares para a eficiência como a estrutura da instituição, alunos, acompanhamento pedagógico, participação efetiva dos professores e dos alunos etc.

Já sobre a prática docente, 87,5% (14) dos docentes não costumam faltar em dias letivos de suas respectivas disciplinas. 100% dos docentes concordam que a sala de aula é adequada para ministrar as aulas. 75% (12) dos docentes concordam que a carga horaria foi suficiente para cumprir o conteúdo programático. Todos os docentes realizam atividades de aprendizagem e exercícios de fixação ao longo das aulas. 87,5% (14) dos professores promovem discussões para compreensão geral na sala de aula. 93,75% (15) dos docentes tratam de temas atuais na sala de aula. 56,25% (9) têm conhecimento ou já leram o projeto pedagógico do curso. 81,25% (13) utiliza dados de avaliações institucionais internas e externas para melhoria do desempenho discente.

O docente é um profissional com formação para a articulação de práticas didáticas, conteúdo programático, utilizando experiências para a facilitar a interação e aplicar diferentes métodos de ensino (LUIZ, 2019). Porém, as condições da escola junto das práticas didáticas do professor contribuem para a evasão escolar ou baixo desempenho, assim, a organização escolar, alterações e melhorias no ensino minimizam esses impactos na sociedade (SANTOS, 2019).

A melhoria da qualidade do aprendizado é iniciada pela qualificação profissional e pelas mudanças socioculturais recentes, onde são implementadas novas tecnologias de informação e comunicação, cursos para a atualização na formação dos docentes e organização escolar para disponibilizar recursos e plano de ensino (CARVALHO, 2018).

Sobre a estrutura, 81,25% (13) discordam que falta estrutura pedagógica na instituição, 18,75% (3) concordam. 68,75% (11) discordam que falta estrutura física na instituição, no entanto, 31,25% (5) concordam com isso. 56,25% (9) dos docentes concordam que faltam recursos financeiros na escola. 68,75% (11) discordam que faltam profissionais especializados, 25% (4) concordam que é necessário profissionais especializados. 81,25% (13) discordam que falta contratação de pessoal no administrativo.

Alguns docentes podem enfrentar dificuldades para a atuação em sala de aula, visto que a falta de experiência e preparação para essa atuação são pontos que declinam o sucesso nas aulas, as falhas no ensino podem estar relacionadas com a deficiência da formação pedagógica (COSTA, 2016), além de outros fatores como o interesse dos alunos, estrutura escolar, organização, gestão etc.

Conforme Paiva (2018), as práticas pedagógicas precisam estar relacionadas com o projeto pedagógico, plano de ensino, cronograma, recursos etc. da parte dos professores e da instituição. Enquanto, os alunos precisam apresentar parceria nos processos de ensino e aprendizagem, apoio familiar, interesse etc.

A formação pedagógica precisa estar adequada e qualificada para o profissional atuar em sala de aula, enquanto, os outros fatores externos como os alunos e a instituição estejam contribuindo com o agir pedagógico do professor, assim, um complementando o outro para um resultado promissor e uma educação de qualidade (COSTA, 2016). O docente tem outra função, além da formação, trata-se da prática profissional, ou seja, o profissionalismo para auxiliar no conhecimento dos alunos, atuando de forma sócio-histórica, emancipadora, inclusiva e engajadora (GUEDES, 2018).

Enquanto a instituição instrui os professores sobre o conteúdo abordado e a necessidade de metodologias para incentivar a participação dos alunos, os alunos e professores se relacionam e se ajudam para atingir um melhor desempenho dos mesmos no ENEM (externos), por isso, é essencial a gestão e a parceria nos processos internos e externos da educação (AZZOLINI; LERNER, 2020).

A respeito do conteúdo trabalhado, 6,25% (1) concorda que deixou de cumprir o conteúdo programático, os demais discordam com isso. 87,5% (14) concordam que encontraram problemas quanto ao nível de desempenho do aluno, 12,5% (2) discordam com isso. 56,25% (9) dos docentes observaram problemas de indisciplina do aluno, 37,5% (6) discordam disso.

É importante melhorar as práticas docentes para cumprir com o plano de ensino e utilizar novos métodos, buscando intervenções que auxiliem em atingir o objetivo de melhoria do ensino (QUEIROZ, 2019).

Os professores podem estabelecer novas estratégias para atender as necessidades dos alunos e organização do conteúdo conforme um cronograma, porém, é importante estabelecer as medidas essenciais de cuidado para as mudanças na Educação Básica (NUNES; OLIVEIRA; SANTANA, 2016).

Em relação à motivação, 93,75% (15) concordam que a escola os motiva a realizarem seu trabalho. 87,5% (14) concordam que há estímulo para ações inovadoras pela escola. 37,5% (6) discordam que há estímulo por parte da escola para que façam alguma pós-graduação, 18,75% (3) concordam que há estímulo.

É relevante que os professores e a instituição estabeleçam uma combinação de conhecimento, incentivo e motivação aos alunos para gerar uma ação eficaz no ensino (PEIXOTO, 2018), visto que, às vezes, há falta de apoio familiar em relação ao desempenho no ensino. A motivação é um elemento de força para os alunos adotarem suas habilidades e conhecimentos de forma prática, onde se sentem dispostos e incentivados a tentar e aprimorarem-se para a realização do ENEM de forma satisfatória (PEIXOTO, 2018).

A escola tem a função de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além do conhecimento (PEIXOTO, 2018). O desenvolvimento de uma sala de aula participativa e motivacional contribui para a autonomia e valoriza as habilidades dos alunos e tem relação ao desempenho (RIBEIRO, 2020). A motivação é indispensável, visto que as variáveis que impactam o sistema de ensino e o desempenho do aluno são: a falta de motivação; predisposição para o engajamento nos estudos; apoio familiar; estudos; participação; interesse etc. (FEIJÓ, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2019;).

Na pesquisa, 81,25% (13) discordam que foram agredidos ou coagidos por discentes, 18,75% (3) concordam com isso. 81,25% (13) discordam que foram agredidos ou coagidos por docentes, 18,75% (3) concordam com isso. 93,75% (15) discordam totalmente em terem sido agredidos pela direção da instituição, 6,25% (1) concorda totalmente.

Todos os professores têm conhecimento sobre o ENEM, seu significado e quanto vale a prova. Uma vez que o ENEM apresenta a funcionalidade de avaliar o nível socioeconômico do país com o desempenho dos alunos, identificando as diferenças na qualidade das escolas e dos professores, proporcionando o ingresso à Educação Superior, reduzindo as desigualdades sociais e ampliando as oportunidades desta etapa do ensino público com maior alcance (NASCIMENTO; CAVALCANTI; OSTERMANN, 2018).

O ENEM é capaz de compreender o verdadeiro conhecimento dos alunos, além dos seus benefícios de ingresso à Educação Superior, consegue apontar as fragilidades da educação brasileira e permitir uma modificação no ensino com a adoção de estratégias por parte das instituições e professores (BARCELLOS, 2019; CHAVES, 2018).

Com a média geral dos alunos de 638,79 pontos, consideramos todos os professores que aceitaram participar do estudo e os separamos em áreas de conhecimento. Para a área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, inserimos os professores de Letras com habilitação

em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, consideramos os professores de Biologia, Física e Química. Para a área de Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias, os docentes de Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Para a área de Matemática e suas tecnologias, os docentes de Matemática e por fim, a redação, consideramos os professores que atuam em redação.

Na área de Linguagem, Códigos e suas tecnologias, 75% são especialistas e 25% não possuem pós-graduação. A média nacional do ENEM foi de 523,8 e a média dos alunos analisados foi de 577,77, uma média 10,30% maior que a da média nacional.

Na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, 40% não possuem pós-graduação, 40% são especialistas e apenas 20% são mestres. A média nacional do ENEM foi de 490,41 e a dos alunos analisados, de 561,01, uma média 14,39% maior que a média nacional.

Na área de Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias, 50% são mestres, 25% doutores e 25% especialistas. Trata-se da área de maior titulação de professores analisados. A média nacional do ENEM foi de 511,15 e a dos alunos, de 582,1, uma média 13,8% maior que a média nacional.

Na área de Matemática, 66,6% dos professores analisados não possuem pós-graduação e 33,3% possuem especialização. Trata-se da área de conhecimento com menor número de docentes com pós-graduação. A média nacional foi de 520,58, a dos alunos foi de 598,39, uma média 14,94% maior que a da média nacional.

Na área de redação, o professor possuía apenas especialização, a média nacional foi de 590,4 e a dos alunos, de 871, uma média 47,52% maior que a média nacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta de dados e considerando o objetivo proposto sobre a influência da titulação (formação) docente no aprendizado discente e, os resultados obtidos no ENEM por um grupo de alunos, traçou-se os perfis docente e discente e o desempenho desse grupo no ENEM.

Observando o proposto no objetivo geral no presente estudo que foi o de analisar a possível influência da titulação docente sobre os resultados da qualidade da Educação Básica, o perfil das respostas apresentadas pelos docentes apresenta as seguintes características: prevalência masculina, heterossexual e de cor branca, mais da metade fizeram pós-graduação, destes, quatro apresentam título *strictu sensu*, sendo três mestres e um doutor. Com mais de nove anos de experiência profissional no mercado, a maioria dos professores analisados, atuam em outras instituições, bem como a maior parte destes passaram por cursos de aperfeiçoamento e atualização.

O material didático tem boa aceitação pelos professores e é considerado bem-organizado e distribuído no tempo planejado, apesar de observarem que dúvidas são frequentes entre os alunos, procuram oferecer todo apoio e atenção como incentivo aos estudos e apoio aos processos seletivos para universidades e no ENEM, o que sugere o engajamento docente com vistas ao desempenho dos alunos.

Entre os alunos selecionados para o estudo, todos têm entre dezessete e dezoito anos de idade. 75% destes são do gênero feminino e a maioria, de orientação heterossexual, com prevalência de cor branca e estudando desde o Ensino Fundamental em escolas privadas.

Com quase 80% dos alunos mantendo uma rotina de seis horas de estudo, ampla maioria concorda que o tempo de estudo é satisfatório, que a estrutura física e as aulas são de qualidade e que há incentivo para o estudo pela instituição.

Os alunos relatam que os professores tratam de assuntos atuais e que há integração entre as disciplinas e que isso ajuda no processo de aprendizagem. Com a utilização de recursos audiovisuais e outras tecnologias, os discentes concordam que existe clareza nas explicações dos docentes e que o processo de aprendizagem passa por reflexões ao longo das aulas com questionamentos e esclarecimentos de dúvidas.

Conforme observado nas discussões de resultados, sobre as notas obtidas pelos alunos no ENEM (Ver Anexo 8 – p. 117), 90% obtiveram nota acima da média nacional em Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais e em Linguagens. Em relação às Ciências Exatas,

apenas 80% obtiveram nota acima da média nacional no ENEM. Em relação à redação, todos os alunos analisados tiraram nota superior à média nacional neste exame.

Considerando-se que o índice de correlação obtido entre a titulação docente e o desempenho observado é baixo (Ver Anexo 9 – p. 127), o desempenho dos alunos, acima da média nacional, foi melhor em redação, com 280,6 pontos a mais que a média nacional, nessa área, os docentes analisados tinham especialização *lato sensu*. Na Matemática e suas tecnologias, o segundo melhor resultado dos alunos, um aumento de 77,81 pontos, 67% dos professores analisados não tinham pós-graduação. O terceiro melhor resultado dos alunos foi em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias, com 70,95 pontos a mais que a média nacional, neste, todos os professores tinham pós-graduação, entre mestres e doutores. Na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, um aumento de 70,6 pontos acima da média nacional, nestes, 60% dos professores tinham pós-graduação. Em Linguagens, Códigos e suas tecnologias, um aumento de 53,97 pontos acima da média, com 75% de professores com pós-graduação.

O estudo mostra que é inconclusiva a correlação entre a titulação e desempenho dos alunos, uma vez que não permite observar nos resultados uma conclusão de amplo espectro, pois a amostra utilizada não permite generalização. Além disso, os índices referentes à correlação obtida, nessa amostra, entre titulação docente e desempenho discente são baixos. Entretanto, considerando o grupo com 16 professores, onde, 68,75% destes, apresentam pós-graduação, há de se inferir que exista algum grau de influência, uma vez que essas titulações estão presentes e envolvidas no processo de aprendizagem ali dinamizado, pois, as médias de todas as áreas de conhecimento analisadas mostraram um desempenho significativo e acima da média nacional em 110,79 pontos nesta avaliação de resultados para a Educação Básica.

Nesse sentido e contexto, apesar da impossibilidade conclusiva em relação ao grau de influência da qualificação docente sobre o desempenho discente por conta da insuficiência amostral, há neste estudo, fortes indícios de que essa qualificação docente, associada ao envolvimento de material didático pedagógico, deve produzir resultados satisfatórios e acima da média obtida. Essas considerações finais nos colocam diante do antigo dilema em que o magistério se encontra desde sempre, aquele voltado para a ação docente revelado entre o ato pedagógico em si e a qualidade da formação daquele que o produz. Fundamental se torna a busca de dinâmicas que favoreçam a interação neste processo em que o objeto do conhecimento se torne devidamente apropriado e reflexivamente construído no e para o sujeito que aprende.

REFERÊNCIAS

- ADNOT, M. *et al.* Teacher turnover, teacher quality, and student achievement in DCPS. **Educational Evaluation and Policy Analysis**, Washington, v. 39, n. 1, p. 54-76, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0162373716663646>. Acesso em: 21 mar. 2021
- ALMEIDA, L. C. Quando o foco passa a ser o resultado na avaliação externa em larga escala: Evidências de uma rede. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e233713, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/XGfdRbfzYmKNKKSbFSN9dRR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jan 2021.
- ALTET, M. **As competências do professor profissional**: Entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. *In*: PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (org.). Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALVES, L. R. *et al.* Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, e20180366, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/967Qvd3yK3HVBkH495xZqDv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jan 2021.
- ALVES, M. P. *et al.* Percepção dos professores sobre a avaliação do desempenho docente. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. 1, p. 61-78, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/374/37454959010/37454959010.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.
- ALVES, M. P. G. L. **Avaliação de Desempenho**. 2016. Relatório (Pós-doutorado em Gestão de Recursos Humanos) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5797/1/PD_Maria%20da%20Piedade%20Gon%e3%a7alves%20Lopes%20Alves.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.
- AMARO, I. As políticas de avaliação em larga escala e trabalho docente: Dos discursos eficientistas aos caminhos contrarregulatórios. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 1960-1978, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7155/6039>. Acesso em: 02 jan 2021.
- ANDRADE, S. R. J.; FREITAG, R. M. K. Gêneros textuais e variação linguística na prova de linguagens, códigos e suas tecnologias do ENEM. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 4, n. 2, p. 71-82, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/3027/1637/8784>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas instituições de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n70/v19n70a07.pdf>. Acesso em: 10 mar 2021.

ARAÚJO, R. M.; ESTEVES, M. M. A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: O olhar dos professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 18-35, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/121>. Acesso em: 03 jan. 2021.

ARAÚJO, S. S. **Influências do simulado no ensino médio integrado do IFGoiano - Campus Iporá**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Goiano, Goiania, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2214/1/Disserta%0c3%0a7%0c3%0a3o_Suelia%20Silva.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

AZZOLINI, K. M. G.; LERNER, A. F. Eficiência operacional e financeira dos institutos Federais de educação, ciência e tecnologia: Um estudo por análise envoltória de dados (DEA). **RCA – Revista Científica da AJES**, v. 9, n. 18, p. 26-42, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/337>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BARBER, M.; MOURSHED, M. **How the world's best-performing school systems come out on top**. New York: Mackinsey & Company, 2007.

BARCELLOS, V. C. **Avaliação educacional: Percepções e representações sociais da docência na Educação Básica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000013351.pdf>. Acesso em: 20 março 2021.

BASTOS, C. C. B. C. Docência, pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p. 103-112, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1658/1345>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BATISTA-SANTOS, D. O. PEREIRA, E. B. A influência da oralidade na escrita: Reflexões e desafios no ensino de língua materna. **Desafios**, Tocantis, v. 4, n. 2, p. 167-184, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/3293/9727>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BEATTY, I. **Oklahoma teachers perceptions of the qualitative portion of the teacher evaluation system**. 2016. Dissertation (Doctorate in Education) – Faculty of Graduate Studies, University of Oklahoma, Oklahoma, 2016. Disponível em: https://shareok.org/bitstream/handle/11244/48168/2017-01-26_Beatty_Ivana_Annette_Dissertation.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 jan. 2021.

BLINI, B. A. Q.; BACKES, J. L. As diferenças culturais no contexto da avaliação em larga escala e de desigualdade social. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 14, n. 2, p. 589-617, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335731439_as_diferencas_culturais_no_contexto_da_avaliacao_em_larga_escala_e_de_desigualdade_social. Acesso em: 15 jan. 2021.

BORGES, I. M. T. **Entendendo os diferentes**: Influência de fatores contingenciais e dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis. 2016. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/5874/1/Iasmini%20Magnes%20Turci%20Borges_2016.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.

BRASIL. **Constituição política do Imperio do Brazil (de 25 de março de 1824)**. Manda observar a Constituição Política do Imperio, oferecida e jurada por Sua Magestade o Imperador. Rio de Janeiro: Dom Pedro Primeiro, 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. **Lei n. 3.318, de 11 de fevereiro de 2004**. Dispõe sobre a carreira Magistério Público do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF: Governador do Distrito Federal, 2004. Disponível em: https://www.tc.df.gov.br/ice4/legislacao/lei_ord_3318_04.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Quem sabe o que se passa na cabeça de um jovem?** Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://download.uol.com.br/educacao/cartilha_enem2007.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. Brasília, DF: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>. Acesso em: 20 março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica 2013**: Resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2021.

BRASIL. Ministro da Educação. **Política Nacional de Formação de Professores**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32079-politica-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRASIL. **A redação no Enem 2019**: Cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

CARLOS, L. C.; CHAIGAR, V. M. Ensino na graduação e professores não pesquisadores: Atitudes investigativas no ensino superior. **Educação**. v. 35, n. 2, p. 191-198, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/11632>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CARMO, R.V.; HECKLER, W. F.; CAVALHO, J. V. Uma Análise do Desempenho dos Estudantes do Rio Grande do Sul no ENEM 2019. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 378-387, dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/110257>. Acesso em: 20 março 2021.

CARVALHO, A. M. P.; SASSERON, L. H. Ensino e aprendizagem de Física no Ensino Médio e a formação de professores. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 43-55, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000300043. Acesso em: 20 março 2021.

CARVALHO, M. R. V. **Formação docente e desempenho discente na educação básica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32141/1/2018_MariaReginaViveirosdeCarvalho.pdf. Acesso em: 02 jan. 2021.

CASTRO, E. S. **A infraestrutura escolar brasileira como indicador para políticas públicas e para um padrão de qualidade em educação**. 2018. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34625/1/2018_ElianiceSilvaCastro.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

CENTENARO, L. M. **Avaliação nos colégios da rede marista**: Uma análise a partir de resultados do Enem. 2017. Tese (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6237/Luciano%20Miraber%20Centenaro_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jan. 2021.

CHAVES, C. S. **As concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes dos anos finais do ensino fundamental**: Um estudo na Escola Municipal Cantalice Leite Magalhães, na Paraíba. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11213?locale=pt_BR. Acesso em: 20 mar. 2021.

CHIRINÉA, A. M. **Gestão da escola pública municipal e utilização do IDEB: As “traduções” no contexto da prática.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138313>. Acesso em: 01 jan. 2021.

CLEMENTINO, A. M.; VIEIRA, L. F. Carreira e Avaliação Docente na Educação Básica no Brasil: Emergência de Novo Profissionalismo. **Sisyphus - Journal of Education**, v. 8, n. 1, p. 55-78, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5757/575764328004/575764328004.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.

COSTA, C.; ANDRADE, M. F. R. Formação docente e políticas públicas: Uma visão histórica. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 9, n. 1, p. 48-61, jun. 2016. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/311>. Acesso em: 02 jan. 2021.

COSTA, M. A. A prática docente na educação profissional: Percepções discentes. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v. 2, n. 5, p. 259 - 278, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/190>. Acesso em: 20 mar. 2021.

COSTA, M. D. **Professor da educação básica, técnica e tecnológica (EBTTS) no processo de ensino-aprendizagem no Instituto Federal Campus – Palmas/PR.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em: http://131.255.84.103/bitstream/tede/3379/5/Mel%c3%a2nia_Costa2017.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

COSTA, R. C. M.; MARTINS, E. D.; FELIX, N. M. **Avaliação Institucional do Ensino-Aprendizagem.** 1 ed. Sobral: INTA, 2017. Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/avaliacao-institucional/pdf/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional.pdf>. Acesso em: 20 março 2021.

CRISTIANO, M. A. S. **Integração tecnológica na Educação Básica: Perspectivas sobre os conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e de conteúdo dos Professores do Sul de Santa Catarina.** 2017. Tese (Doutorado em Engenharia e gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187312/PEGC0504-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jan. 2021.

DARLING-HAMMOND, L. Teacher education around the world: What can we learn from international practice? **European Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 3, p. 291-309, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02619768.2017.1315399?journalCode=cete20>. Acesso em: 21 jan. 2021.

DIAS, S. L. V. *et al.* Alinhamento entre sistemas de produção, custo e indicadores de desempenho: Um estudo de caso. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 144-169, ago. 2007. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/72>. Acesso em: 12 jan. 2021.

DOURADO, L. F. **Plano Nacional de Educação: Política de Estado para a educação brasileira**. Brasília, DF: INEP; MEC, 2016. Disponível em: <http://seriepne.inep.gov.br/ojs3/index.php/seriepne/article/view/3754/3484>. Acesso em: 23 dez. 2020.

DUARTE, G. F. **Avaliação da aprendizagem escolar: Conhecendo a concepção dos docentes em Geografia da rede Municipal de ensino da cidade de Ipaumirim-CE**. 2016. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4452>. Acesso em: 20 mar. 2021.

DUARTE, H. F. F. L. **Estudo sobre o desempenho dos estudantes com deficiência no Enem 2019**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/28151/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ESQUINSANI, R. S. S.; DAMETTO, J. Avaliações educacionais em larga escala: Ponderações críticas alicerçadas na obra de Paulo Freire. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 23, n. 1, p. 205-217, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6365>. Acesso em: 02 jan. 2021.

FEIJÓ, J. R. **Ensaio sobre o desempenho dos estudantes no enem 2017**. 2019. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46790/1/2019_tese_jrf.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

FERNANDES, A.; CAETANO, A. Avaliação do desempenho. *In*: CAETANO, A.; VALA, J. (org.). **Gestão de recursos humanos: Contextos, processos e técnicas**. Lisboa: Editorial RH, 2007.

FERNANDES, D. **Avaliação do desempenho docente: Desafios, problemas e oportunidades**. Lisboa: Texto Editores, 2008.

FILHO, A. E. C. *et al.* Relações entre o desempenho em educação física e as áreas de conhecimento no exame nacional do ensino médio (ENEM). *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 7., 2016, Fortaleza. **Anais[...]**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36156/1/2016_eve_aecmedierosfilholasousaabsobralntrompierifilho.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

FILHO, A. M. E. C. *et al.* Fatores associados ao desempenho discente no exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE): Uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica**, v. 8, n. 1, p. 87-96, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2543>. Acesso em: 02 jan. 2021.

FONSECA, F. E. A.; ROZENFELD, H. Medição de desempenho para a gestão do ciclo de vida de produtos: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Produção Online**,

Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 159-184, jan./mar. 2012. Disponível em:
<https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/853>. Acesso em: 23 fev. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREITAS, P. H. M. **Avaliação da eficácia da formação docente em curso da modalidade de educação a distância (EAD)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31185>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GABRIEL, C. T.; MARTINS, M. L. B. Políticas de avaliação e subjetivação docente: Uma análise curricular pós-fundacional. **Revista Teias**, v. 19, n. 54, p. 226-243, jun./set. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/36308/26628>. Acesso em: 02 jan. 2021.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: Uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. Disponível em:
https://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3086/1/FPF_PTPF_12_084.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 55-70, 2018. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>. Acesso em: 03 jan. 2021.

GERALDO, M. O. **A produção textual no ensino médio: Como ensinar, por que corrigir - pelas veredas da aula**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2021. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/215319/geraldo_mo_me_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 13 jan. 2021.

GERTLER, P. J. *et al.* **Impact Evaluation in Practice**. 2. ed. Washington, DC: World Bank Group, 2016. Disponível em:
<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/25030/9781464807794.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jan. 2021.

GUEDES, I. A. C.; SANCHEZ, L. B. A formação docente para a Educação Profissional técnica e sua influência na atuação dos Professores do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá: Um estudo de caso. **HOLOS**, ano 33, v. 07, p. 238-252, 2017. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6093/pdf>. Acesso em: 09 jan. 2021.

GUEDES, M. Q. **Políticas de formação de professores no Brasil: Nuances do programa de residência pedagógica**. Porto: Universidade do Porto, 2018.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

HOLLAS, J.; BERNARDI, L. T. M. S. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e as competências para uma Educação Estatística Crítica. **Ensaio: Aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 106, p. 110-134, jan./mar. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40362020000100110&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2021.

HUNDERTMARCK, B. S. **Políticas educacionais e ensino médio: O exame nacional do ensino médio em xeque**. 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13994/dis_ppgppge_2017_hundertmarck_bruno.pdf?sequence=1&isallowed=y. Acesso em: 12 jan. 2021.

JUSTO, W. R.; SILVA, C. F. A Qualidade do Ensino no Estado do Ceará: Uma Abordagem com Regressão Quantílica e DEA com base nos dados do IDEB. *In: ENCONTRO DE ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE*, 10., 2014, Fortaleza. **Anais[...]**. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, 2014. Disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2014/trabalhos/a_qualidade_do_ensino_no_estado_do_ceara.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

KLEINKE, M. Influência do status socioeconômico no desempenho dos estudantes nos itens de física do ENEM 2012. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 39, n. 2, e2402, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/KqpBqfqXrcNHZRs6mzDWM4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LAVOR, J. F.; ANDRIOLA, W. B.; LIMA, A. S. Avaliando o Impacto da Qualidade da Gestão Acadêmica no Desempenho dos Cursos de Graduação. Um Estudo em Universidade Pública Brasileira. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 8, n. 2, p. 233-254, 2015. Disponível em: <https://revistas.uam.es/rie/article/view/2887/3104>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LEMES, S. S. Avaliação educacional e escolar: Uma breve discussão sobre fundamentos, indicadores e possibilidades diante das necessidades de escolarização atual. *In: Cadernos de Formação – Gestão Curricular e Avaliação*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2007.

LEMES, S. S. **A avaliação educacional e escolar: discutindo possibilidades, fundamentos e indicadores diante das necessidades de escolarização atual**. Rio de Janeiro: SME, 2008.

LEMES, S. S. Indagações sobre as políticas educacionais e reflexões sobre demandas percebidas pelo estado brasileiro: Tópicos para análise circunstanciada de seus instrumentos de ação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp. 3, p. 1616-1625, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9064>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LEMOS, G. J. L.; GOMES, S. S. Produção textual na escola: Estudo da política nacional de avaliação do Enem. *In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA*, 7., 2019 Porto de Galinhas. **Anais[...]**. Porto de Galinhas, PE: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019. Disponível em: <http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-0845-1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LEONI, R. C.; SAMPAIO, N. A. S. Desempenho das escolas públicas e privadas da região do Vale do Paraíba: Uma aplicação da técnica de agrupamentos kmeans com base nas variáveis do Enem 2015. **Cadernos do IME – Série Estatística**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 31-43, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadest/article/view/30347/21995>. Acesso em: 13 jan. 2021.

LIMA, J. A. A. *et al.* Avaliação da aprendizagem em Química com uso de mapas conceituais. **Revista Thema**, v. 14, n. 2, p. 37-49, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/422>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LIMA, P. S. N. *et al.* Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 1, p. 89-107, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/L4J43gBxhXmjYhT5cX6BTM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LIMA, S. D. F.; CARVALHO, E. T. Ensino Médio Técnico: As Concepções de avaliação da aprendizagem dos professores do Campus São Vicente. **Res., Soc. Dev.**, v. 8, n. 9, e19891269, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164801>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LOURENÇO, M. M. **Exame Nacional do ensino médio (ENEM):** A produção bibliográfica em periódicos científicos nacionais. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156499/000898529.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LUIZ, S. R. C. **A avaliação e a formação continuada no município de Goiânia na vigência do índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9931/5/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Sarah%20R%20adzzia%20Campos%20Lu%20adz%20-%202019.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2021.

MACHADO, A. P. S. **Avaliação em larga escala e a gestão escolar:** Um estudo em escolas públicas do distrito federal. 2019 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24512/1/2019_AnaPaulaSilvaMachado_tcc.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

MACHADO, I. F.; SILVA, R. M.; SOUZA, M. L. J. Avaliação de aprendizagem nos contornos do currículo integrado no ensino médio. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 207-221, maio/ago. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622016000200207&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2021.

MARQUES, L.; BIAVATTI, V. T. Estratégias aplicadas no Ensino da Contabilidade: Evidências dos planos de ensino de uma Universidade Pública. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 24-47, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3193/319358499002/319358499002.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2021.

- MASETTO, M. R.; GAETA, C. Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o Ensino Superior no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 45-57, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4224/3676>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- MASSA, M. S.; TEIXEIRA, C. M. D. A. A formação didática do docente universitário. **Rev. Educ. Perspec.**, Viçosa, v. 9, n. 2, P. 230-240, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7019>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- MEC. Ministério da Educação. Paim destaca crescimento do número de mestres e doutores e defende qualidade. **Portal MEC**, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/20779-paim-destaca-crescimento-do-numero-de-mestres-e-doutores-e-defende-qualidade>. Acesso em: 27 jan. 2021.
- MELO, R. O. *et al.* Impacto das variáveis socioeconômicas no desempenho do Enem: uma análise espacial e sociológica. **Revista de administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 6, p. 1271-1294, nov./dez. 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/85021/80363>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- MENDES, E. H.; RINALDI, I. P. B. Avaliação da Aprendizagem na educação física escolar. **PensarMov**, v. 18, n. 1, p. 119-123, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/23051>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- MESQUITA, R. V. Regularidades discursivas no Enem. **Em Aberto**, Brasília, v. 34, n. 112, p. 215-219, set./dez. 2021. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5008/4057>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- MIGUEL, K. S. **Relações entre a participação de professores de Educação Básica como bolsistas supervisores em subprojetos PIBID/CAPES e suas práticas didáticas cotidianas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178298/347909.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- MODELSKI, D.; AZEREDO, I. Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: Reflexões ainda necessárias. **REPesquiseduca**, v. 10, n. 20, p. 116-133, jan./abr. 2018. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14546/2/Formacao_docente_praticas_pedagogicas_e_tecnologias_digitais_reflexoes_ainda_necessarias.pdf. Acesso em: 03 jan. 2021.
- MONTEIRO, R. F. **Análise da influência da etapa de qualificação dos docentes, do tempo de serviço, do número de professores e da localização das Escolas Públicas do Distrito Federal no IDEB**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21175/1/2018_RicardoFreitasMonteiro_tcc.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.

NASCIMENTO, M. M.; CAVALCANTI, C.; OSTERMANN, F. Uma busca por questões de Física do ENEM potencialmente não reprodutoras das desigualdades socioeconômicas.

Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 40, n. 3, e3402, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/8jPnnXc48zXNmsLHB4JgPWN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2021.

NASCIMENTO, Y. N. S. **Avaliação quali-quantitativa das questões voltadas a temática ambiental no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em:

<http://bia.ifpi.edu.br/jspui/bitstream/prefix/553/1/pdf%20-%20yara%20natielly%20soares%20nascimento.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

NILSEN, T.; GUSTAFSSON, J. E. **Teacher Quality, Instructional Quality and Student Outcomes: Relationships Across Countries, Cohorts and Time**. Oslo: Springer Open, 2016. 2 v. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED588361.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.

NUNES, A. K. F.; OLIVEIRA, L. A.; SANTANA, R. H. Reflexões sobre a práxis escolar: O Enem como foco. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 25, n. esp., p. 24-34, 2016. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/c89b631c424d0a51da81732d3474403e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812>. Acesso em: 13 jan. 2021.

OLIVEIRA, B. C. *et al.* O ENEM e as transformações na educação do país. *In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG*, 6., 2020. **Anais eletrônicos [...]**. Manhuaçu, MG: UNIFACIG, 2020. Disponível em:

<http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/2240/1787>. Acesso em: 12 jan. 2021.

OLIVEIRA, R. P.; ARAUJO, G. C. Qualidade do ensino: Uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/t64xS8jD8pz6yNFQNck4n7L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

OLIVEIRA, S. B. M. **Avaliação do Desempenho Docente: Olhares de Avaliados e de Avaliadores**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Piaget de Almada, Almada, 2020. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36513/2/Stefania%20Oliveira%20-%20Dissertac%cc%a7a%cc%83o.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.

OLIVEIRA, T. S. O ENEM: Breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 278-288, jul./dez. 2016. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/23995#:~:text=Para%20isso%2C%20parte%2Dse%20do,%C3%A0s%20possibilidades%20de%20reforma%20educacional>. Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, V. B. Concepções e perspectivas da avaliação de aprendizagem: Uma revisão analítica. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/5350>. Acesso em: 20 março 2021.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Ibero Americana de Educación**, v. 3, n. 4, 2004. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2925>. Acesso em: 18 jul. 2016.

PAIVA, F. S. **Avaliação da implementação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR)**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Codó. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1706/Disserta%0c3%0a7%0c3%0a3o%20-%20Francisco%20da%20Silva%20Paiva.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PASQUALI, L. Validade dos testes. **Examen**, v. 1, n. 1, p. 14-48, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/19>. Acesso em: 05 jan. 2021.

PEDROZO, C. T.; BRANCHER, V. R.; BITENCOURT, C. J. Formação Permanente do Professorado: novas tendências. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 2, p. 286–291, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/download/10970/7225/>. Acesso em: 01 jan. 2021.

PEIXOTO, R. L. **Uma análise sobre o desempenho dos participantes do Estado do Ceará no ENEM**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) – Curso de Graduação em Licenciatura em Física, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41165/1/2018_tcc_rlpeixoto.pdf. Acesso em: 02 jan. 2021.

PEREIRA, K. L. X. **Análise dos impactos do Programa PROFMAT na carreira dos docentes do magistério do ensino básico e nos exames padronizados nacionais**. 2021. Dissertação (Mestrado em políticas públicas e governo) – Escola de Políticas Públicas e Governo, Fundação Getúlio Vargas, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/31451/disserta%0c3%087%0c3%083o%20mppg%202021%20jorge%20luis%20xavier%20pereira%20.pdf?sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 01 jan. 2021.

PERES, F. C. V. **Análise dos instrumentos de regulação do Estado de São Paulo: Qualidade da educação básica**. 2019. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/190731/peres_fcv_dr_arafel_int.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 05 jan. 2021.

PEROBA, K. C. F. **O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e suas implicações no contexto escolar**: O caso da escola Estadual de Ensino Médio “Emir de Macedo Gomes” em Linhares-Es. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8380/1/tese_10856_47-Keila%20Cristine%20Ferrari.pdf. Acesso em: 02 jan. 2021.

PRADO, M. A. **Planos de carreira de professores dos estados e do Distrito Federal em perspectiva comparada**. Brasília, DF: INEP, 2019. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3885>. Acesso em: 04 jan. 2021.

QUEIROZ, S. H. **Análise da relação do IDEB do ensino médio e as notas das provas do ENEM dos estados Brasileiros e do Distrito Federal**. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38291/1/2019_Simon%c3%adHiarglesdeQueiroz.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

RAIZER, L. *et al.* O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: Diagnóstico e desafios para a formação de professores. **Revista Espaço Acadêmico**, ano 16, n. 190, mar. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173400/001055951.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 jan. 2021.

REDLING, J. P. **As configurações contemporâneas da Educação: Um estudo acerca de influências na Identidade Profissional do professor de matemática da Educação Básica**. 2018. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154532/redling_jp_dr_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 09 jan. 2021.

REIFSCHNEIDER, M. B. Considerações sobre avaliação de desempenho. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 47-58, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/tQBqVRcQ4GBrbtvzhV89jk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 jan. 2021.

REIS, A. A. N.; BARCA, A. M. V.; DOMINGOS, J. M. F. Educação Física, Enem e PIBID: Relação e implicações na educação física escolar no ensino médio. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 16, n. 1, p. 11-28, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/923>. Acesso em: 20 mar. 2021.

REZENDE, W. S. Em defesa da docência: Ensaio sobre formação e práticas de professores. *In*: MONTEIRO, S. B.; OLINI, P. (org.). **Coleção encontro nacional de didática e prática de ensino: Currículo e docência**. Cuiabá, MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/alda-marin/publication/343167818_alternativa_inovadora_na_formacao_continuada_de_professores/links/5f1a0ab892851cd5fa4201e6/alternativa-inovadora-na-formacao-continuada-de-professores.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.

RIBEIRO, D. A. C. *et al.* A influência das escolas de ensino profissionalizante integrado ao ensino médio nos resultados do ENEM. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 15, n. 27; p. 1514-1531, 2018. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/human/a%20influencia.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RIBEIRO, E. P. **A avaliação como orientação à prática docente e aprendizagem discente.** 2020. Dissertação (Mestrado em Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, São José do Rio Preto, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/478>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RODRIGUES, A. A.; PINTO, B. N. S.; SOUZA, V. C. A. Análise dos resultados do ENEM 2009-2014 como um dos indicadores da aprendizagem de ciências da natureza nas escolas públicas de Viçosa (MG). **Journal of Chemical Engineering and Chemistry**, v. 2, n. 2, p. 82-94, 2016. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/14032/1/71-545-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RODRIGUES, D. B. *et al.* Avaliação da aprendizagem no ensino médio: As concepções dos professores de física sobre o uso da observação e dos registros para avaliar. **Educação em Debate**, Fortaleza, anos 35-38, p. 66-71, 2017. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/72>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RODRIGUES, L. Z.; PEREIRA, B.; MOHR, A. O documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez razões para temer e contestar a BNCFP. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, p. 1–39, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/16205>. Acesso em: 03 jan. 2021.

RODRIGUEZ-ALVEAL, F.; DIAZ-LEVICOY, D. Avaliação da alfabetização gráfica de professores da Educação Básica em formação e em exercício. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 85-103, nov./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/g9VbR7DhHgsHCzJ6XVxJFvt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SÁ, A. M. **Tecnologias educacionais:** Uma proposta de formação continuada para Professores de Química na Educação Básica. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade UNIGRANRIO, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://tede.unigranrio.edu.br/bitstream/tede/279/5/Andreia%20de%20Macedo%20Sa.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SALES, S. R.; LEAL, R. E. G. Práticas pedagógicas inovadoras na formação docente: Ciborguização do currículo do curso de pedagogia. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 6-24, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650710/16878>. Acesso em: 03 jan. 2021.

SALSA, I. S.; RAMOS, I. C. O.; SANTOS, R. B. Qual o recado dos erros em questões de estatística descritiva no Enem 2016 para a educação básica? *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Campina Grande, PB: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA13_ID14010_02102019163250.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

SANT'ANA, D. C. C. **Formação Docente e Ensino e aprendizagem em Disciplinas Básicas da Computação**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24877/1/2018_DanielClaudioSantAna_tcc.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.

SANTIAGO, H. C. C. F.; *et al.* Como opinam os professores acerca da prova do Enem? O caso da disciplina biologia. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 17615-17628, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8465/7301>. Acesso em: 02 jan. 2021.

SANTOS, H. S. **Análise comparativa do Sistema Educativo de Formação Inicial do Professor para a Educação Básica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29421/4/An%c3%a1liseComparativaSistema.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.

SANTOS, M. A. B.; FERREIRA, H. S.; SIMÕES, L. L. F. Formação de professores e profissionalismo: Reflexões acerca da avaliação externa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 11, p. 161-178, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/896/1147>. Acesso em: 02 jan. 2021.

SANTOS, N. T. R.; OLIVEIRA, J. P. Relações entre produção científica e indicadores de matrículas no censo escolar em Porto Velho-RO no contexto da inclusão. **InFor, Inov. Form., Rev. NEAd-Unesp**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 70-90, set. 2020. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/517/InFor-Dossie1-Artigo4>. Acesso em: 05 jan. 2021.

SANTOS, Y. B. **Mineração da base de dados do censo escolar: Predição da evasão escolar na Paraíba**. 2019. Monografia (Bacharelado em Ciência da Computação) – Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, 2019. Disponível em: https://bdcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/TCC-Yuri-Barbosa-Santos.19_final.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

SENKEVICS, A. S. Contra o silêncio racial nos dados universitários: Desafios e propostas acerca da Lei de Cotas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e182839, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hczBQtTQgDK6C37gc5N5ZQc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SILVA, A. F. Políticas de accountability na Educação Básica brasileira: Um estudo do pagamento de docentes por desempenho. **RBPAAE**, v. 32, n. 2, p. 509 – 526, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/59520/38378>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, M. S.; ANAYA, V. Residência Pedagógica: A Importância da formação docente no processo de alfabetização e letramento. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA E PARCERIAS*, 2. 2019, **Anais Eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=630. Acesso em: 04 jan. 2021.

SILVA, I. F.; ELLIOT, L. G.; FONTANIVE, N. S. Certificação do Ensino Médio via ENEM: Como foi o desempenho dos candidatos. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 804-825, jul./set. 2020. Disponível em:

<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1400>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, R. C. D.; MELO, S. D. G. ENEM: Propulsão ao mercado educacional brasileiro no século XXI. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1385-1404, out./dez. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/ypQ7YWcNmtYGWVfBNXZH4XR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, V. C. **Trabalho, formação e produção de saberes investidos/desinvestidos: A avaliação no trabalho docente de egressos do Curso de Pedagogia do PARFOR UFPA Cametá, PA.** 2019. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em:

<https://ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertações/2019/DISSERTAÇÃO%20-%20VALDILÉIA%20CARVALHO%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SIMON, A.; CAZELLA, S. C. Mineração de Dados Educacionais nos Resultados do ENEM de 2015. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 6., 2017, Recife. **Anais [...]**. Recife: SBC – Sociedade Brasileira de Computação, 2017. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/7461>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SOARES, J. F. *et al.* **Exclusão intraescolar nas escolas públicas brasileiras: Um estudo com dados da Prova Brasil 2005, 2007 e 2009.** Brasília, DF: Unesco, 2012.

SOUZA, A. D. V. **Formação, titulação e efetividade: Diagnóstico do cenário da Educação Superior no município de Ipamerigo.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Doutorado em Gestão de Recursos Humanos) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. 2020. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1292/1/tcc_Anderson%20Dias%20Vaz%20de%20Souza.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.

SOUZA, J. L. **Formação de professores e práxis educativo-coletiva no PPGFP/UEPB: Uma proposta de avaliação por produção.** 2018. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em:

<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/3379/2/PDF%20-%20Jos%c3%a9%20Lu%c3%ads%20de%20Souza%20.pdf.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

STADLER, J. P.; HUSSEIN, F. R. G. S. O perfil das questões de ciências naturais do novo Enem: Interdisciplinaridade ou contextualização? **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 2, p. 391-402, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/yX7KS7nc5s4THFs3fXW8cJk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SUCUPIRA, T. G.; VASCONCELOS, J. G.; FIALHO, L. M. F. **Quilombo Boqueirão da Arara, Ceará: Memórias, histórias e práticas educativas.** Fortaleza: UECE, 2019.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. n. 13, p. 5-24, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s1413-24782000000100002&script=sci_abstract. Acesso em: 14 jan. 2021.

TARTUCE, G. L. B. P. *et al.* Desafios do ensino médio no Brasil: Iniciativas das secretarias de educação. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 478-504, abr./jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742018000200478&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2021.

TEIXEIRA, U. T. **O professor faz diferença?** Análise dos resultados de desempenho dos estudantes brasileiros no Enem 2015. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estatística e Avaliação Educacional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13385>. Acesso em: 13 jan. 2021.

TIUMAN, P. I. B. **A história da disciplina literatura no Ensino Secundário brasileiro e as avaliações externas:** O exame vestibular, o ENEM e o Enade de Letras. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/6115/1/Patricia%20Elisabel%20Bento%20Tiuman_2017.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

TRIGUEIRO, F. N. **Exame nacional do ensino médio:** O Enem e as questões da disciplina de história em 2010-2015. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7265>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TRISTÃO, E. F. F. R. **A autoavaliação como instrumento das políticas de avaliação externa das escolas.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25073/1/ulsd729661_td_Elvira_Tristao.pdf. Acesso em: 02 jan. 2021.

VALENTE, R. The vicious circle: Effects of race and class on university entrance in Brazil. **Race Ethnicity and Education**, v. 6, n. 20, p. 1-14, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299357360_The_vicious_circle_effects_of_race_and_class_on_university_entrance_in_Brazil. Acesso em: 15 jan. 2021.

VARELA, A. F. **Remuneração, tempo e titulação do trabalho docente.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnólogo em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1855/tcc%20-%20adriana%20de%20freitas%20varela%20-%20%20%20%2020132014360288.pdf?sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 09 jan. 2021.

VAZ, A. R. C. P. N. **Avaliação do desempenho docente:** Sentidos e desafios na perspectiva de Professores. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade de Évora, Évora, 2019. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25458/3/Doutoramento->

Ci%3%aaancias_da_Educa%3%a7%3%a3o-
Adelaide_do_Ros%3%a1rio_Caetano_Pinto_Neto_Vaz-
Avalia%3%a7%3%a3o_do_desempenho_docente....pdf. Acesso em: 06 jan. 2021.

VIDAL, A. N. M. **Avaliação de desempenho docente em escolas de formação de professores**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão da Educação) – Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/1879/1/TME%20571.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.

WISEU, S.; BARROSO, J. A carreira e a avaliação de professores em Portugal: Mudanças nos modos de regulação da educação. **Currículos sem Fronteira**, v. 20, n. 1, p. 108-128, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/43844>. Acesso em: 04 jan. 2021.

VIZZOTTO, P. A. Inclusão na educação básica brasileira: Análise do Censo Escolar por meio dos microdados do INEP. **Ensaios Pedagógicos (Sorocaba)**, v. 4, n. 1, p. 102-112, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/209/219>. Acesso em: 05 jan. 2021.

WIEBUSCH, A. **Aprendizagem docente no Ensino Superior: Desafios e enfrentamentos no trabalho pedagógico do professor iniciante**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7284>. Acesso em: 20 mar. 2020.

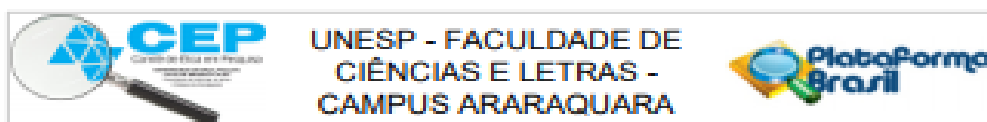
ZACCHI, R.; NEY, M.; PONCIANO, N. Desigualdades Educacionais na Educação Básica: Uma Investigação a Partir do Exame Nacional do Ensino Médio. **Revista Vertices**, v. 18, n. 1, p. 79–108, 2016. Disponível em: https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2013/03/Tese_Raquel-Callegario-Zacchi_CD.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

ZAGHI, F. H. L. S.; SIMÕES, R. Exame nacional do ensino médio: O que dizem os professores de educação física? **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, p. 172-191, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3114>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ZATTI, A. M. **Avaliação do desempenho docente nas redes Públicas Estaduais de Ensino do Brasil e sua relação com a remuneração**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/50266/06%20-%20Antonio%20Marcos%20Zatti.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jan. 2021.

ANEXOS

ANEXO 1 – Protocolo Comitê de ética em pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise da influência da titulação docente sobre a qualidade da educação básica pelo olhar de instrumentos políticos educacionais, características docentes e discentes e dados do ENEM utilizando o método GoM.

Pesquisador: Lucas Bermejo

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 33809220.5.0000.5400

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.601.712

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo quantitativo, qualitativo e bibliográfico, pautado em questionários aplicados em escolas privadas no interior do estado de São Paulo para 200 participantes (50 docentes e 150 discentes) visando criar perfis para o desempenho discente associados à formação docente por meio do método estatístico Grade of Membership (GoM). Além dos questionários, o autor pedirá os dados dos discentes do desempenho no ENEM por meio do TCLE.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo consta na informações básicas da pesquisa:

Objetivo Primário:

Discutir a influência da titulação docente sobre a qualidade da Educação básica de duas escolas de ensino básico do interior do estado de São Paulo, analisando a formação docente, relatos de professores e de discentes e indicadores do ENEM para averiguar correlação entre essas características e criar perfis para o desempenho dos mesmos.

Objetivo Secundário:

- Verificar a proporção de docentes especialistas, mestres e doutores nas escolas pesquisadas.- Conhecer o perfil do docente e do discente quanto a sua formação e sua atuação no ambiente escolar.- Identificar e caracterizar os problemas de aprendizagem observados nos questionários pelos discentes bem como estabelecer a relação entre escola, aluno e professor.- Identificar o

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1

Bairro: CENTRO

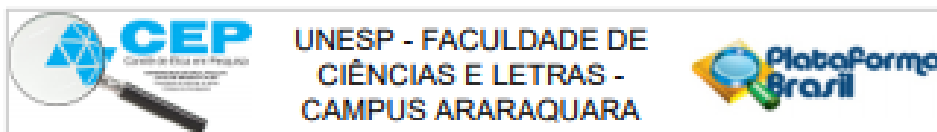
CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6124

E-mail: comitedetica.fclar@unesp.br



Continuação do Parecer: 4.681.712

nível de conhecimento de docentes e discentes sobre a avaliação do ENEM.- Compreender a relação entre desempenho obtido no ENEM, a formação do docente e sua condição de atuação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Consta no TCLE a seguinte declaração sobre os riscos:

"A pesquisa dessa natureza poderá comportar riscos mínimos decorrente de questões a serem respondidas pelo participante. Caso isso ocorra poderá desde não responder a questão até deixar sua participação no estudo, uma vez que como voluntário não terá a obrigatoriedade de sua permanência. Entretanto e, ainda assim, caso ocorra a possibilidade de dano comprovadamente ocorrido em consequência da participação deste indivíduo neste estudo será proposto um processo para a caracterização do dano e responsabilização administrativa com vistas a questões indenizatórias."

Quanto ao benefício há apenas a seguinte menção:

"Não caberá ao participante de pesquisa qualquer despesa e tão pouco receberá qualquer benefício material ou financeiro de sua participação no estudo."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

vide recomendações, conclusões e pendências

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

vide recomendações, conclusões e pendências

Recomendações:

Não fica claro que o TCLE é dirigido aos responsáveis dos discentes, isso poderia constar no início do texto diferenciando o responsável do participante da pesquisa; isso também ocorre no TCLE dos docentes que não é direcionado diretamente para esse público.

O TCLE também poderia indicar sobre a forma de acompanhamento e assistência aos participantes decorrente de desconforto psicológico, por exemplo.

Além disso, é importante indicar o benefício, ainda que simbólico, como a contribuição para a produção de conhecimento e compreensão do problema de pesquisa.

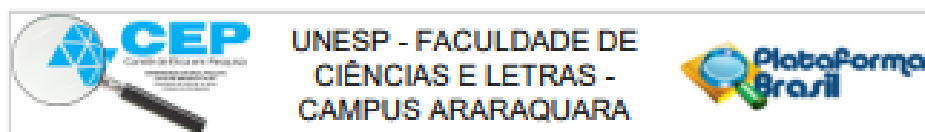
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto foi significativamente revisado e contempla todos os documentos e solicitações do parecer anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da FCLAr/Unesp, reunido em 19/03/2021, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** do protocolo de pesquisa proposto. O relatório final deverá ser entregue até 06 (seis)

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1
 Bairro: CENTRO CEP: 14.800-901
 UF: SP Município: ARARAQUARA
 Telefone: (16)3334-0124 E-mail: comitedeetica.fclar@unesp.br



Continuação do Parecer: 4.601.712

meses após a data de finalização da pesquisa, conforme projeção do cronograma constante do projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1644739.pdf	27/02/2021 10:28:13		Aceito
Outros	QUESTIONARIODOCENTE.pdf	27/02/2021 10:24:47	Lucas Bemejo	Aceito
Outros	QUESTIONARIODISCENTE.pdf	27/02/2021 10:24:30	Lucas Bemejo	Aceito
Outros	SOLICITACAO_DE_AUTORIZACAO_P ARA_RESOLUSA_ACADEMICO.pdf	27/02/2021 10:23:29	Lucas Bemejo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_DO_ME NOR.pdf	27/02/2021 10:21:40	Lucas Bemejo	Aceito
Outros	DECLARACAO_PARA_MUDANCA_DO NOME_DO_PROJETO.pdf	27/02/2021 10:20:26	Lucas Bemejo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DOUTORADO_ENVIO_AO CEP.pdf	27/02/2021 10:20:00	Lucas Bemejo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEdiscente.pdf	27/02/2021 10:19:27	Lucas Bemejo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esc oncedido_docentes.pdf	27/02/2021 10:15:33	Lucas Bemejo	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderosoCEP.pdf	23/10/2020 15:28:16	Lucas Bemejo	Aceito

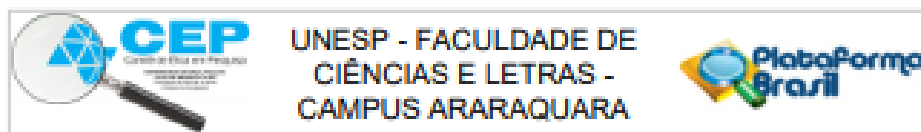
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rod. Araraquara-Jaó Km1
 Bairro: CENTRO CEP: 14.800-001
 UF: SP Município: ARARAQUARA
 Telefone: (16)3334-6124 E-mail: comitedeetica.fclet@unesp.br



Continuação do Parecer: 4.661.712

ARARAQUARA, 19 de Março de 2021

Assinado por:
ROSANGELA SANCHES DA SILVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rod. Araraquara-Jaú Km1
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-001
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (18)3334-8124 **E-mail:** comitedeetica.fclet@unesp.br

ANEXO 2 – Análises Descritivas dos Discentes

Descritivas		
Variável	Total de casos	Percentual
<i>Em qual a escola você estudou no 3 colegial ou curso pré-vestibular?</i>		
Esquema Unico Bauru	20	100
<i>Idade</i>		
17 anos	7	35
18 anos	13	65
<i>Sexo</i>		
Feminino	14	70
Masculino	6	30
<i>Como você se define quanto a sua orientação sexual?</i>		
Bissexual	5	25
Heterossexual	14	70
Outro	1	5
<i>Qual a sua cor:</i>		
Amarelo	1	5
Branco	18	90
Pardo	1	5
<i>Quanto a origem de seu ensino fundamental:</i>		
Privada	19	95
Pública	1	5
<i>Quanto a origem de seu ensino médio:</i>		
Privada	20	100
<i>Em qual série você estuda?</i>		
3 colegial	14	70
Curso pré-vestibular	6	30
<i>Tempo de permanência como aluno nessa Instituição?</i>		
1 ano	3	15
2 anos	2	10
3 anos	10	50
4 anos	1	5
5 anos	4	20
<i>Qual sua carga horária diária nessa instituição?</i>		
6 horas	15	75

7 horas	3	15
8 horas	1	5
9 horas	1	5
<i>Língua Portuguesa</i>		
Concordo parcialmente	5	25
Concordo totalmente	15	75
<i>Matemática</i>		
Concordo parcialmente	3	15
Concordo totalmente	17	85
<i>Biologia</i>		
Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	18	90
<i>Física</i>		
Concordo parcialmente	4	20
Concordo totalmente	16	80
<i>Química</i>		
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	17	85
<i>Filosofia</i>		
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	7	35
Concordo totalmente	12	60
<i>Sociologia</i>		
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	5	25
Concordo totalmente	14	70
<i>Inglês</i>		
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	3	15
Concordo totalmente	16	80
<i>Espanhol</i>		
Indiferente	10	50
Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	8	40

O conteúdo programático foi cumprido em sua totalidade

Concordo parcialmente	7	35
Concordo totalmente	13	65
<i>O material didático utilizado foi satisfatório em relação a qualidade.</i>		
Discordo parcialmente	1	5
Concordo parcialmente	5	25
Concordo totalmente	14	70
<i>Foram utilizados recursos audiovisuais</i>		
Concordo parcialmente	5	25
Concordo totalmente	15	75
<i>Quais recursos audiovisuais foram utilizados:*</i>		
Lousa	10	50
lousa digital	4	20
Power point + projetor	20	100
Outros	3	15
<i>Há incentivo constante à leitura complementar</i>		
Discordo totalmente	3	15
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	9	45
Concordo totalmente	7	35
<i>Há integração entre as disciplinas no processo de escolarização</i>		
Discordo parcialmente	1	5
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	7	35
Concordo totalmente	11	55
<i>Há clareza na exposição do conteúdo da disciplina</i>		
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	7	35
Concordo totalmente	12	60
<i>Há capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético</i>		
Discordo parcialmente	1	5
Concordo parcialmente	1	5
Concordo totalmente	18	90
<i>Houve necessidade de esclarecimento de dúvidas ao longo das aulas</i>		
Discordo parcialmente	2	10
Concordo parcialmente	4	20
Concordo totalmente	14	70
<i>A sala de aula é adequada para assistir as aulas</i>		

Concordo parcialmente	3	15
Concordo totalmente	17	85
<i>A carga horária da disciplina foi suficiente para cumprir o conteúdo programático.</i>		
Discordo parcialmente	1	5
Concordo parcialmente	8	40
Concordo totalmente	11	55
<i>Os professores promovem discussões para compreensão geral da sala.</i>		
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	3	15
Concordo totalmente	16	80
<i>Os professores tratam temas atuais referente a sua disciplina</i>		
Discordo parcialmente	1	5
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	16	80
<i>Falta estrutura pedagógica na instituição</i>		
Discordo totalmente	13	65
Discordo parcialmente	2	10
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	3	15
Concordo totalmente	1	5
<i>Falta estrutura física na instituição</i>		
Discordo totalmente	8	40
Discordo parcialmente	9	45
Concordo parcialmente	1	5
Concordo totalmente	2	10
<i>O conteúdo curricular é trabalhado de maneira adequada</i>		
Discordo parcialmente	1	5
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	6	30
Concordo totalmente	12	60
<i>Há indisciplina durante as aulas</i>		
Discordo totalmente	5	25
Discordo parcialmente	5	25
Indiferente	3	15
Concordo parcialmente	6	30
Concordo totalmente	1	5
<i>A direção o motiva para realizar seus estudos</i>		

Indiferente	3	15
Concordo parcialmente	3	15
Concordo totalmente	14	70

A equipe de professores o motiva para realizar seu aprendizado

Discordo parcialmente	1	5
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	16	80

Há estímulo pela Instituição para que você faça ENEM e outros processos seletivos para o ensino superior.

Concordo parcialmente	1	5
Concordo totalmente	19	95

Falta recursos financeiros

Discordo totalmente	10	50
Discordo parcialmente	3	15
Indiferente	4	20
Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	1	5

Falta contratação de profissionais especializados

Discordo totalmente	11	55
Discordo parcialmente	4	20
Indiferente	1	5
Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	2	10

Falta profissionais no administrativo

Discordo totalmente	12	60
Discordo parcialmente	1	5
Indiferente	4	20
Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	1	5

Foi agredido ou coagido por professores ou algum funcionário da instituição.

Discordo totalmente	14	70
Discordo parcialmente	5	25
Concordo totalmente	1	5

Foi agredido ou coagido por colegas em sala de aula

Discordo totalmente	15	75
Discordo parcialmente	3	15
Indiferente	2	10

Tem conhecimento do significado da sigla ENEM

Concordo parcialmente	2	10
Concordo totalmente	18	90
<i>Qual o significado da sigla ENEM?</i>		
Exame Nacional do Ensino Médio	20	100
<i>Quanto vale a nota máxima do ENEM?</i>		
1000	20	100
<i>Nota em Ciências natureza</i>		
Abaixo da média nacional	2	10
Acima da média nacional	18	90
<i>Nota em Ciências humanas</i>		
Abaixo da média nacional	2	10
Acima da média nacional	18	90
<i>Nota em Linguagem</i>		
Abaixo da média nacional	2	10
Acima da média nacional	18	90
<i>Nota em Matemática</i>		
Abaixo da média nacional	4	20
Acima da média nacional	16	80
<i>Nota em Redação</i>		
Acima da média nacional	20	100

ANEXO 3 – Variáveis sobre as notas de cada área de conhecimento do ENEM

Variável	N	Média (DP)	Mediana (Mín - Máx)
Qual foi sua nota geral? (resposta numérica)	20	638,79 (47,72)	656,98 (565,42 - 702)
Qual foi sua nota de Ciências da Natureza e suas Tecnologias?	20	561,01 (61,95)	573,95 (391,2 - 658,8)
Qual foi sua nota de Ciências Humanas e suas Tecnologias?	20	582,1 (79,6)	598,45 (380 - 679,5)
Qual foi sua nota de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?	20	577,77 (42,33)	579,35 (476,7 - 643,8)
Qual foi sua nota de Matemática e suas Tecnologias?	20	598,39 (90,82)	602,75 (396,5 - 721,9)
Qual foi sua nota de redação?	20	871 (92,1)	900 (640 - 960)

ANEXO 4 – Coeficiente de correlação Polisserial (valor p) entre as variáveis de interesse e as notas

Resposta	Pontuação
Discordo totalmente	1
Discordo parcialmente	2
Indiferente	3
Concordo parcialmente	4
Concordo totalmente	5

ANEXO 5 – Graduação da cor segundo a correlação

Graduação de cor segundo a correlação	
-0,75 a -1	
-0,50 a -0,75	
-0,25 a -0,50	
0 a -0,25	
0 a 0,25	
0,25 a 0,50	
0,50 a 0,75	
0,75 a 1	

A literatura considera a seguinte classificação:

Coefficiente de correlação	Interpretação
0	Sem correlação
$\leq 0,25$	Correlação fraca
0,25 a 0,50	Correlação regular
0,50 a 0,75	Correlação moderada
$\geq 0,75$	Correlação forte
1	Correlação perfeita

ANEXO 6 – Correlação Bisserial dos alunos que concordaram parcialmente e totalmente

0	Disciplinas					
	Geral	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Redação
Língua Portuguesa*	-0,1 (0,66)	-0,03 (0,92)	0,03 (0,89)	-0,03 (0,9)	-0,27 (0,25)	-0,03 (0,89)
Matemática*	0,53 (0,02)	0,63 (<0,01)	0,45 (0,05)	0,53 (0,02)	0,2 (0,41)	0,11 (0,63)
Biologia*	-0,13 (0,58)	-0,31 (0,19)	-0,21 (0,38)	0,07 (0,77)	-0,08 (0,75)	0,08 (0,74)
Física*	0,08 (0,74)	0,39 (0,09)	0,12 (0,62)	0,31 (0,18)	-0,11 (0,63)	-0,22 (0,36)
Química	0,05 (0,88)	-0,02 (0,96)	0,1 (0,72)	-0,08 (0,78)	-0,3 (0,41)	0,24 (0,41)
Filosofia	0,29 (0,23)	0,19 (0,43)	0,39 (0,07)	0,44 (0,05)	0,27 (0,26)	-0,17 (0,54)
Sociologia	0,3 (0,24)	0,18 (0,45)	0,48 (0,02)	0,62 (<0,01)	0,28 (0,25)	-0,38 (0,18)
Inglês	0,34 (0,19)	0,41 (0,07)	0,55 (<0,01)	0,55 (0,01)	0,26 (0,34)	-0,75 (0,01)
Espanhol	-0,1 (0,7)	0 (0,99)	-0,07 (0,8)	0,01 (0,97)	-0,09 (0,73)	-0,14 (0,59)

ANEXO 7 – Correlação Bisserial dos alunos que concordaram parcialmente e totalmente

O conteúdo programático foi cumprido em sua totalidade. *	-0,26 (0,27)	-0,27 (0,26)	-0,34 (0,14)	-0,03 (0,92)	-0,36 (0,12)	0,09 (0,71)
O material didático utilizado foi satisfatório em relação a qualidade.	-0,32 (0,22)	-0,16 (0,59)	-0,62 (0,02)	-0,43 (0,11)	-0,4 (0,13)	0,13 (0,61)
Foram utilizados recursos audiovisuais. *	-0,17 (0,47)	-0,22 (0,35)	-0,33 (0,16)	-0,27 (0,25)	-0,41 (0,07)	0,43 (0,06)
Há incentivo constante à leitura complementar	0,13 (0,59)	0,16 (0,48)	-0,06 (0,81)	0,05 (0,84)	0,04 (0,87)	0,11 (0,64)
Há integração entre as disciplinas no processo de escolarização.	-0,05 (0,85)	-0,2 (0,39)	-0,36 (0,2)	-0,21 (0,41)	-0,09 (0,73)	0,37 (0,08)
Há clareza na exposição do conteúdo da disciplina.	0,12 (0,66)	0,19 (0,44)	-0,24 (0,41)	0,08 (0,75)	-0,03 (0,92)	0,21 (0,4)
Há capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético.	-0,09 (0,83)	-0,64 (0,04)	-0,26 (0,6)	0,19 (0,62)	0 (0,99)	0,18 (0,61)
Houve necessidade de esclarecimento de dúvidas ao longo das aulas.	-0,75 (<0,01)	-0,4 (0,17)	-0,76 (<0,01)	-0,54 (0,03)	-0,75 (<0,01)	-0,52 (0,08)
A sala de aula é adequada para assistir as aulas. *	-0,04 (0,88)	-0,19 (0,43)	-0,15 (0,52)	-0,16 (0,49)	0,11 (0,65)	0,11 (0,63)
A carga horária da disciplina foi suficiente para cumprir o conteúdo programático.	-0,11 (0,66)	0,08 (0,76)	-0,43 (0,11)	0,08 (0,78)	-0,25 (0,33)	0,08 (0,75)
Os professores promovem discussões para compreensão geral da sala.	-0,17 (0,6)	-0,64 (0,01)	-0,43 (0,25)	-0,25 (0,43)	-0,16 (0,63)	0,35 (0,16)
Os professores tratam temas atuais referente a sua disciplina.	-0,5 (0,06)	-0,69 (<0,01)	-0,74 (<0,01)	-0,26 (0,42)	-0,41 (0,17)	0,01 (0,98)
Falta estrutura pedagógica na instituição.	0,23 (0,35)	0,2 (0,46)	0,31 (0,19)	0,1 (0,67)	0,26 (0,35)	-0,04 (0,87)
Falta estrutura física na instituição	-0,06 (0,8)	0,28 (0,26)	-0,14 (0,55)	-0,24 (0,31)	0,01 (0,96)	0 (0,99)
O conteúdo curricular é trabalhado de maneira adequada.	-0,31 (0,2)	-0,09 (0,71)	-0,62 (0,01)	-0,11 (0,67)	-0,28 (0,29)	-0,09 (0,75)
Há indisciplina durante as aulas.	-0,18 (0,43)	0 (0,99)	-0,03 (0,89)	-0,13 (0,58)	-0,03 (0,91)	-0,33 (0,12)
A direção o motiva para realizar seus estudos.	-0,16 (0,53)	0,04 (0,87)	-0,41 (0,18)	0,04 (0,89)	-0,22 (0,38)	-0,16 (0,6)
A equipe de professores o motiva para realizar seu aprendizado.	-0,19 (0,53)	-0,16 (0,66)	-0,34 (0,36)	0 (0,99)	-0,18 (0,5)	-0,1 (0,77)
Há estímulo pela Instituição para que você faça ENEM e outros processos seletivos para o ensino superior. *	-0,26 (0,27)	-0,02 (0,93)	-0,3 (0,2)	-0,14 (0,56)	-0,34 (0,14)	-0,24 (0,31)
Falta recursos financeiros.	0,21 (0,38)	0,3 (0,23)	0,05 (0,84)	-0,17 (0,48)	0,36 (0,14)	0,2 (0,46)
Falta contratação de profissionais especializados.	-0,17 (0,48)	-0,04 (0,87)	-0,36 (0,09)	-0,28 (0,23)	0,17 (0,54)	-0,05 (0,83)
Falta profissionais no administrativo.	0,01 (0,98)	-0,01 (0,97)	-0,27 (0,24)	-0,15 (0,54)	0,32 (0,23)	0,12 (0,65)
Foi agredido ou coagido por professores ou algum funcionário da instituição.	0,12 (0,65)	0,14 (0,65)	0,26 (0,41)	0,3 (0,29)	0,12 (0,65)	-0,09 (0,75)
Foi agredido ou coagido por colegas em sala de aula.	0,04 (0,88)	0,02 (0,95)	-0,2 (0,45)	0,1 (0,75)	0,26 (0,38)	0,06 (0,85)

*Foi calculada a correlação bisserial neste caso porque os alunos responderam apenas concordo parcialmente ou concordo totalmente.

ANEXO 8 – Associação entre as variáveis de interesse e as notas

Variável	Nota em Ciências natureza			Nota em Ciências humanas			Nota em Linguagem			Nota em Matemática		
	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Valor-p*	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Valor-p*	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Valor-p*	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Valor-p*
<i>Em qual série você estuda?</i>												
3 colegial	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	3 (21,43%)	11 (78,57%)	0,99
Curso pré vestibular	0 (0%)	6 (100%)		0 (0%)	6 (100%)		0 (0%)	6 (100%)		1 (16,67%)	5 (83,33%)	
<i>Tempo de permanência como aluno nessa Instituição?</i>												
3 anos ou mais	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	3 (20%)	12 (80%)	0,99
Menos de 3 anos	1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)	
<i>Qual sua carga horária diária nessa instituição?</i>												
6 horas	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	3 (20%)	12 (80%)	0,99
Mais de 6 horas	1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)	
<i>Língua Portuguesa</i>												
Concordo parcialmente							1 (20%)	4 (80%)	0,45			

Concordo totalmente 1 (6,67%) 14 (93,33%)

Matemática

Concordo parcialmente 1 (33,33%) 2 (66,67%) 0,51
 Concordo totalmente 3 (17,65%) 14 (82,35%)

Biología

Concordo parcialmente 0 (0%) 2 (100%)
 2 (11,11%) 16 (88,89%) 0,99
 Concordo totalmente

Física

Concordo parcialmente 2 (50%) 2 (50%)
 16 0,03
 Concordo totalmente 0 (0%) (100%)

Química

Indiferente 0 (0%) 1 (100%)
 Concordo parcialmente 1 (50%) 1 (50%) 0,28
 1 16
 Concordo totalmente (5,88%) (94,12%)

Filosofía

Indiferente 1 (100%) 0 (0%) 0,10

Há incentivo constante à leitura complementar

Discordo totalmente	0 (0%)	3 (100%)	0,12	0 (0%)	3 (100%)	0,99	0 (0%)	3 (100%)	0,12	1 (33,33%)	2 (66,67%)	0,28
Indiferente	1 (100%)	0 (0%)		0 (0%)	1 (100%)		1 (100%)	0 (0%)		1 (100%)	0 (0%)	
Concordo parcialmente	1 (11,11%)	8 (88,89%)		1 (11,11%)	8 (88,89%)		1 (11,11%)	8 (88,89%)		1 (11,11%)	8 (88,89%)	
Concordo totalmente	0 (0%)	7 (100%)		1 (14,29%)	6 (85,71%)		0 (0%)	7 (100%)		1 (14,29%)	6 (85,71%)	

Há integração entre as disciplinas no processo de escolarização

Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Concordo parcialmente	1 (14,29%)	6 (85,71%)	0,99	0 (0%)	7 (100%)	0,59	1 (14,29%)	6 (85,71%)	0,99	2 (28,57%)	5 (71,43%)	0,99
Concordo totalmente	1 (9,09%)	10 (90,91%)		2 (18,18%)	9 (81,82%)		1 (9,09%)	10 (90,91%)		2 (18,18%)	9 (81,82%)	

Há clareza na exposição do conteúdo da disciplina

Indiferente	1 (100%)	0 (0%)	0,10	0 (0%)	1 (100%)	0,56	1 (100%)	0 (0%)	0,10	1 (100%)	0 (0%)	0,29
Concordo parcialmente	0 (0%)	7 (100%)		0 (0%)	7 (100%)		0 (0%)	7 (100%)		1 (14,29%)	6 (85,71%)	

Concordo totalmente	1 (8,33%)	11 (91,67%)		2 (16,67%)	10 (83,33%)		1 (8,33%)	11 (91,67%)		2 (16,67%)	10 (83,33%)	
<i>Há capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético</i>												
Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Concordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
	2 (11,11%)	16 (88,89%)	0,99	2 (11,11%)	16 (88,89%)	0,99	2 (11,11%)	16 (88,89%)	0,99	4 (22,22%)	14 (77,78%)	0,99
Concordo totalmente												
<i>Houve necessidade de esclarecimento de dúvidas ao longo das aulas</i>												
Discordo parcialmente	0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)	
Concordo parcialmente	0 (0%)	4 (100%)		0 (0%)	4 (100%)		0 (0%)	4 (100%)		0 (0%)	4 (100%)	
	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	4 (28,57%)	10 (71,43%)	0,7
Concordo totalmente												
<i>A sala de aula é adequada para assistir as aulas</i>												
Concordo parcialmente	0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)		1 (33,33%)	2 (66,67%)	
	2 (11,76%)	15 (88,24%)	0,99	2 (11,76%)	15 (88,24%)	0,99	2 (11,76%)	15 (88,24%)	0,99	3 (17,65%)	14 (82,35%)	0,51
Concordo totalmente												
<i>A carga horária da disciplina foi suficiente para cumprir o conteúdo programático.</i>												
Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,54	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99

Concordo parcialmente	1 (12,5%)	7 (87,5%)	0 (0%)	8 (100%)	1 (12,5%)	7 (87,5%)	2 (25%)	6 (75%)
Concordo totalmente	1 (9,09%)	10 (90,91%)	2 (18,18%)	9 (81,82%)	1 (9,09%)	10 (90,91%)	2 (18,18%)	9 (81,82%)

Os professores promovem discussões para compreensão geral da sala.

Indiferente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	
Concordo parcialmente	0 (0%)	3 (100%)	0,99	0 (0%)	3 (100%)	0,99	0 (0%)	3 (100%)	0,99
Concordo totalmente	2 (12,5%)	14 (87,5%)		2 (12,5%)	14 (87,5%)		4 (25%)	12 (75%)	

Os professores tratam temas atuais referente a sua disciplina

Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	
Concordo parcialmente	0 (0%)	2 (100%)	0,99	0 (0%)	2 (100%)	0,99	0 (0%)	2 (100%)	0,99
Concordo totalmente	2 (12,5%)	14 (87,5%)		2 (12,5%)	14 (87,5%)		4 (25%)	12 (75%)	

Falta estrutura pedagógica na instituição

Discordo totalmente	1 (7,69%)	12 (92,31%)	1 (7,69%)	12 (92,31%)	1 (7,69%)	12 (92,31%)	4 (30,77%)	9 (69,23%)	
Discordo parcialmente	1 (50%)	1 (50%)	0,38	1 (50%)	1 (50%)	0,38	0 (0%)	2 (100%)	0,82
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	
Concordo parcialmente	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (100%)	
Concordo totalmente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	

Falta estrutura física na instituição

Discordo totalmente	1 (12,5%)	7 (87,5%)		0 (0%)	8 (100%)		1 (12,5%)	7 (87,5%)		3 (37,5%)	5 (62,5%)	
Discordo parcialmente	1 (11,11%)	8 (88,89%)	0,99	1 (11,11%)	8 (88,89%)	0,11	1 (11,11%)	8 (88,89%)	0,99	1 (11,11%)	8 (88,89%)	0,53
Concordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)		1 (100%)	0 (0%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Concordo totalmente	0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)	

O conteúdo curricular é trabalhado de maneira adequada

Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Concordo parcialmente	1 (16,67%)	5 (83,33%)	0,99	0 (0%)	6 (100%)	0,62	1 (16,67%)	5 (83,33%)	0,99	1 (16,67%)	5 (83,33%)	0,99
Concordo totalmente	1 (8,33%)	11 (91,67%)		2 (16,67%)	10 (83,33%)		1 (8,33%)	11 (91,67%)		3 (25%)	9 (75%)	

Há indisciplina durante as aulas

Discordo totalmente	0 (0%)	5 (100%)		0 (0%)	5 (100%)		0 (0%)	5 (100%)		1 (20%)	4 (80%)	
Discordo parcialmente	1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)	
Indiferente	0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)	
Concordo parcialmente	1 (16,67%)	5 (83,33%)	0,99	1 (16,67%)	5 (83,33%)	0,99	1 (16,67%)	5 (83,33%)	0,99	2 (33,33%)	4 (66,67%)	0,91
Concordo totalmente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	

A direção o motiva para realizar seus estudos

Indiferente	0 (0%)	3 (100%)	0,52	0 (0%)	3 (100%)	0,99	0 (0%)	3 (100%)	0,52	0 (0%)	3 (100%)	0,17
-------------	--------	----------	------	--------	----------	------	--------	----------	------	--------	----------	------

Concordo parcialmente	1 (33,33%)	2 (66,67%)	0 (0%)	3 (100%)	1 (33,33%)	2 (66,67%)	2 (66,67%)	1 (33,33%)
Concordo totalmente	1 (7,14%)	13 (92,86%)	2 (14,29%)	12 (85,71%)	1 (7,14%)	13 (92,86%)	2 (14,29%)	12 (85,71%)

A equipe de professores o motiva para realizar seu aprendizado

Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)				
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)				
Concordo parcialmente	0 (0%)	2 (100%)	0,99	0 (0%)	2 (100%)	0,99	0 (0%)	2 (100%)	0,99	1 (50%)	1 (50%)	0,62
Concordo totalmente	2 (12,5%)	14 (87,5%)	2 (12,5%)	14 (87,5%)	2 (12,5%)	14 (87,5%)	3 (18,75%)	13 (81,25%)				

Há estímulo pela Instituição para que você faça ENEM e outros processos seletivos para o ensino superior.

Concordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)				
Concordo totalmente	2 (10,53%)	17 (89,47%)	0,99	2 (10,53%)	17 (89,47%)	0,99	2 (10,53%)	17 (89,47%)	0,99	4 (21,05%)	15 (78,95%)	0,99

Falta recursos financeiros

Discordo totalmente	1 (10%)	9 (90%)	0 (0%)	10 (100%)	1 (10%)	9 (90%)	4 (40%)	6 (60%)				
Discordo parcialmente	0 (0%)	3 (100%)	0,76	0 (0%)	3 (100%)	0,13	0 (0%)	3 (100%)	0,76	0 (0%)	3 (100%)	0,43
Indiferente	1 (25%)	3 (75%)	2 (50%)	2 (50%)	1 (25%)	3 (75%)	0 (0%)	4 (100%)				
Concordo parcialmente	0 (0%)	2 (100%)	0 (0%)	2 (100%)	0 (0%)	2 (100%)	0 (0%)	2 (100%)				
Concordo totalmente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)				

Falta contratação de profissionais especializados

	1	10		0 (0%)	11		1	10		3	8	
	(9,09%)	(90,91%)			(100%)		(9,09%)	(90,91%)		(27,27%)	(72,73%)	
Discordo totalmente												
Discordo parcialmente	0 (0%)	4 (100%)	0,48	0 (0%)	4 (100%)	0,07	0 (0%)	4 (100%)	0,48	1 (25%)	3 (75%)	0,99
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Concordo parcialmente	1 (50%)	1 (50%)		1 (50%)	1 (50%)		1 (50%)	1 (50%)		0 (0%)	2 (100%)	
Concordo totalmente	0 (0%)	2 (100%)		1 (50%)	1 (50%)		0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)	

Falta profissionais no administrativo

	1	11		0 (0%)	12		1	11		4	8	
	(8,33%)	(91,67%)			(100%)		(8,33%)	(91,67%)		(33,33%)	(66,67%)	
Discordo totalmente												
Discordo parcialmente	0 (0%)	1 (100%)	0,65	0 (0%)	1 (100%)	0,07	0 (0%)	1 (100%)	0,65	0 (0%)	1 (100%)	0,71
Indiferente	1 (25%)	3 (75%)		1 (25%)	3 (75%)		1 (25%)	3 (75%)		0 (0%)	4 (100%)	
Concordo parcialmente	0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)	
Concordo totalmente	0 (0%)	1 (100%)		1 (100%)	0 (0%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	

Foi agredido ou coagido por professores ou algum funcionário da instituição.

	2	12		2	12		2	12		2	12	
	(14,29%)	(85,71%)		(14,29%)	(85,71%)		(14,29%)	(85,71%)		(14,29%)	(85,71%)	
Discordo totalmente			0,99			0,99			0,99			0,42
Discordo parcialmente	0 (0%)	5 (100%)		0 (0%)	5 (100%)		0 (0%)	5 (100%)		2 (40%)	3 (60%)	
Concordo totalmente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	

Foi agredido ou coagido por colegas em sala de aula

	2 (13,33%)	13 (86,67%)	1 (6,67%)	14 (93,33%)	2 (13,33%)	13 (86,67%)	3 (20%)	12 (80%)	
Discordo totalmente			0,99		0,21				
	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (100%)	0,99	1 (33,33%)	2 (66,67%)
Discordo parcialmente									0,99
Indiferente	0 (0%)	2 (100%)	1 (50%)	1 (50%)	0 (0%)	2 (100%)	0 (0%)	2 (100%)	

ANEXO 9 – Associações entre as variáveis de interesse e as notas

Variável	Nota em Ciências natureza			Nota em Ciências humanas			Nota em Linguagem			Nota em Matemática		
	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Valor-p*	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Valor-p*	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Valor-p*	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Valor-p*
<i>Em qual série você estuda?</i>												
3 colegial	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	2 (14,29%)	12 (85,71%)	0,99	3 (21,43%)	11 (78,57%)	0,99
Curso pré vestibular	0 (0%)	6 (100%)		0 (0%)	6 (100%)		0 (0%)	6 (100%)		1 (16,67%)	5 (83,33%)	
<i>Tempo de permanência como aluno nessa Instituição?</i>												
3 anos ou mais	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	3 (20%)	12 (80%)	0,99
Menos de 3 anos	1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)	
<i>Qual sua carga horária diária nessa instituição?</i>												
6 horas	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	1 (6,67%)	14 (93,33%)	0,45	3 (20%)	12 (80%)	0,99
Mais de 6 horas	1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)		1 (20%)	4 (80%)	
<i>Química</i>												
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)	0,99									
Concordo	2 (10,53%)	17 (89,47%)										
<i>Filosofia</i>												
Indiferente				1 (100%)	0 (0%)	0,10						

Concordo				1 (5,26%)	18 (94,74%)							
<i>Sociologia</i>												
Indiferente				1 (100%)	0 (0%)							
Concordo				1 (5,26%)	18 (94,74%)	0,10						
<i>O material didático utilizado foi satisfatório em relação a qualidade.</i>												
Discordo	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99
Concordo	2 (10,53%)	17 (89,47%)		2 (10,53%)	17 (89,47%)		2 (10,53%)	17 (89,47%)		4 (21,05%)	15 (78,95%)	
<i>Há incentivo constante à leitura complementar</i>												
Discordo	0 (0%)	3 (100%)	0,12	0 (0%)	3 (100%)	0,99	0 (0%)	3 (100%)	0,12	1 (33,33%)	2 (66,67%)	0,16
Indiferente	1 (100%)	0 (0%)		0 (0%)	1 (100%)		1 (100%)	0 (0%)		1 (100%)	0 (0%)	
Concordo	1 (6,25%)	15 (93,75%)		2 (12,5%)	14 (87,5%)		1 (6,25%)	15 (93,75%)		2 (12,5%)	14 (87,5%)	
<i>Há integração entre as disciplinas no processo de escolarização</i>												
Discordo	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Concordo	2 (11,11%)	16 (88,89%)		2 (11,11%)	16 (88,89%)		2 (11,11%)	16 (88,89%)		4 (22,22%)	14 (77,78%)	
<i>Há clareza na exposição do conteúdo da disciplina</i>												
Indiferente	1 (100%)	0 (0%)	0,10	0 (0%)	1 (100%)	0,99	1 (100%)	0 (0%)	0,10	1 (100%)	0 (0%)	0,20
Concordo	1 (5,26%)	18 (94,74%)		2 (10,53%)	17 (89,47%)		1 (5,26%)	18 (94,74%)		3 (15,79%)	16 (84,21%)	

Há capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético

Discordo	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 4	1 (100%) 15	0,99
Concordo	(10,53%)	(89,47%)		(10,53%)	(89,47%)		(10,53%)	(89,47%)		(21,05%)	(78,95%)	

Houve necessidade de esclarecimento de dúvidas ao longo das aulas

Discordo	0 (0%) 2	2 (100%) 16	0,99	0 (0%) 2	2 (100%) 16	0,99	0 (0%) 2	2 (100%) 16	0,99	0 (0%) 4	2 (100%) 14	0,99
Concordo	(11,11%)	(88,89%)		(11,11%)	(88,89%)		(11,11%)	(88,89%)		(22,22%)	(77,78%)	

A carga horária da disciplina foi suficiente para cumprir o conteúdo programático.

Discordo	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 4	1 (100%) 15	0,99
Concordo	(10,53%)	(89,47%)		(10,53%)	(89,47%)		(10,53%)	(89,47%)		(21,05%)	(78,95%)	

Os professores promovem discussões para compreensão geral da sala.

Indiferente	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 2	1 (100%) 17	0,99	0 (0%) 4	1 (100%) 15	0,99
Concordo	(10,53%)	(89,47%)		(10,53%)	(89,47%)		(10,53%)	(89,47%)		(21,05%)	(78,95%)	

Os professores tratam temas atuais referente a sua disciplina

Discordo	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Indiferente	0 (0%) 2	1 (100%) 16	0,99	0 (0%) 2	1 (100%) 16	0,99	0 (0%) 2	1 (100%) 16	0,99	0 (0%) 4	1 (100%) 14	0,99
Concordo	(11,11%)	(88,89%)		(11,11%)	(88,89%)		(11,11%)	(88,89%)		(22,22%)	(77,78%)	

Falta estrutura pedagógica na instituição

Discordo	2 (13,33%)	13 (86,67%)	0,99	2 (13,33%)	13 (86,67%)	0,99	2 (13,33%)	13 (86,67%)	0,99	4 (26,67%)	11 (73,33%)	0,63
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	

Concordo	0 (0%)	4 (100%)		0 (0%)	4 (100%)		0 (0%)	4 (100%)		0 (0%)	4 (100%)	
<i>Falta estrutura física na instituição</i>												
Discordo	2 (11,76%)	15 (88,24%)	0,99	1 (5,88%)	16 (94,12%)	0,28	2 (11,76%)	15 (88,24%)	0,99	4 (23,53%)	13 (76,47%)	0,99
Concordo	0 (0%)	3 (100%)		1 (33,33%)	2 (66,67%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)	
<i>O conteúdo curricular é trabalhado de maneira adequada</i>												
Discordo	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99
Concordo	2 (11,11%)	16 (88,89%)		2 (11,11%)	16 (88,89%)		2 (11,11%)	16 (88,89%)		4 (22,22%)	14 (77,78%)	
<i>Há indisciplina durante as aulas</i>												
Discordo	1 (10%)	9 (90%)		1 (10%)	9 (90%)		1 (10%)	9 (90%)		2 (20%)	8 (80%)	
Indiferente	0 (0%)	3 (100%)	0,99	0 (0%)	3 (100%)	0,99	0 (0%)	3 (100%)	0,99	0 (0%)	3 (100%)	0,99
Concordo	1 (14,29%)	6 (85,71%)		1 (14,29%)	6 (85,71%)		1 (14,29%)	6 (85,71%)		2 (28,57%)	5 (71,43%)	
<i>A direção o motiva para realizar seus estudos</i>												
Indiferente	0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)	
Concordo	2 (11,76%)	15 (88,24%)	0,99	2 (11,76%)	15 (88,24%)	0,99	2 (11,76%)	15 (88,24%)	0,99	4 (23,53%)	13 (76,47%)	0,99
<i>A equipe de professores o motiva para realizar seu aprendizado</i>												
Discordo	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99	0 (0%)	1 (100%)	0,99
Concordo	2 (11,11%)	16 (88,89%)		2 (11,11%)	16 (88,89%)		2 (11,11%)	16 (88,89%)		4 (22,22%)	14 (77,78%)	

Falta recursos financeiros

Discordo	1 (7,69%)	12 (92,31%)		0 (0%)	13 (100%)		1 (7,69%)	12 (92,31%)		4 (30,77%)	9 (69,23%)	
Indiferente	1 (25%)	3 (75%)	0,59	2 (50%)	2 (50%)	0,04	1 (25%)	3 (75%)	0,59	0 (0%)	4 (100%)	0,39
Concordo	0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)	

Falta contratação de profissionais especializados

Discordo	1 (6,67%)	14 (93,33%)		0 (0%)	15 (100%)		1 (6,67%)	14 (93,33%)		4 (26,67%)	11 (73,33%)	
Indiferente	0 (0%)	1 (100%)	0,45	0 (0%)	1 (100%)	0,05	0 (0%)	1 (100%)	0,45	0 (0%)	1 (100%)	0,62
Concordo	1 (25%)	3 (75%)		2 (50%)	2 (50%)		1 (25%)	3 (75%)		0 (0%)	4 (100%)	

Falta profissionais no administrativo

Discordo	1 (7,69%)	12 (92,31%)		0 (0%)	13 (100%)		1 (7,69%)	12 (92,31%)		4 (30,77%)	9 (69,23%)	
Indiferente	1 (25%)	3 (75%)	0,59	1 (25%)	3 (75%)	0,11	1 (25%)	3 (75%)	0,59	0 (0%)	4 (100%)	0,39
Concordo	0 (0%)	3 (100%)		1 (33,33%)	2 (66,67%)		0 (0%)	3 (100%)		0 (0%)	3 (100%)	

Foi agredido ou coagido por professores ou algum funcionário da instituição.

Discordo	2 (10,53%)	17 (89,47%)	0,99	2 (10,53%)	17 (89,47%)	0,99	2 (10,53%)	17 (89,47%)	0,99	4 (21,05%)	15 (78,95%)	0,99
Concordo	0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)		0 (0%)	1 (100%)	

Foi agredido ou coagido por colegas em sala de aula

Discordo	2 (11,11%)	16 (88,89%)	0,99	1 (5,56%)	17 (94,44%)	0,19	2 (11,11%)	16 (88,89%)	0,99	4 (22,22%)	14 (77,78%)	0,99
Indiferente	0 (0%)	2 (100%)		1 (50%)	1 (50%)		0 (0%)	2 (100%)		0 (0%)	2 (100%)	

ANEXO 10 – Análises descritivas dos docentes

Descritivas		
Variável	Total de casos	Percentual
<i>Aponte a escola que você trabalhou em 2020</i>		
Esquema Único Bauru	9	56,25
Esquema Único Bauru, Criativo	2	12,5
Esquema Único Bauru, Esquema Único Marília	4	25
Esquema Único Bauru, Esquema Único Marília, Esquema Único Presidente Prudente	1	6,25
<i>Idade</i>		
Entre 26 e 30 anos	5	31,25
Entre 31 e 35 anos	3	18,75
Entre 41 e 45 anos	2	12,5
Entre 46 e 50 anos	1	6,25
Acima de 51 anos	5	31,25
<i>Qual é o seu gênero?</i>		
Feminino	6	37,5
Masculino	10	62,5
<i>Como você se define quanto a sua orientação sexual?</i>		
Bissexual	1	6,25
Heterossexual	14	87,5
Homossexual	1	6,25
<i>Qual a sua cor?</i>		
Branco	12	75
Negro	1	6,25
Pardo	3	18,75
<i>Possui graduação em:</i>		
Ciências biológicas	2	12,5
Física	1	6,25
Geografia	1	6,25
História	2	12,5
História, Filosofia, Ciências sociais, Pedagogia	1	6,25
Letras	3	18,75
Letras, Pedagogia	1	6,25
Matemática	2	12,5
Matemática, Pedagogia	1	6,25
Química	2	12,5
<i>Fez pós-graduação (lato sensu)?</i>		

Não	7	43,75
Sim	9	56,25
<i>Fez pós-graduação (strictu senso)?</i>		
Doutorado concluído	1	6,25
Mestrado concluído	3	18,75
Mestrado em andamento	4	25
Não	8	50
<i>Qual disciplina você ministra?</i>		
Ciências Biológicas	2	12,5
Filosofia	1	6,25
Física	1	6,25
Geografia	1	6,25
História	2	12,5
Inglês	1	6,25
Letras	3	18,75
Matemática	3	18,75
Química	2	12,5
<i>Em qual série você dá aula? *</i>		
1 colegial	16	100
2 colegial	16	100
3 colegial	15	93,75
Curso pré-vestibular	11	68,75
<i>Tempo de atuação profissional como docente em anos:</i>		
1 a 4 anos	1	6,25
De 5 a 8 anos	3	18,75
De 9 a 13 anos	2	12,5
De 14 a 17 anos	3	18,75
De 18 a 22 anos	2	12,5
Mais que 23 anos	5	31,25
<i>Tempo de atuação profissional como docente nessa instituição:</i>		
1 a 4 anos	6	37,5
De 5 a 8 anos	5	31,25
De 9 a 13 anos	2	12,5
De 14 a 17 anos	3	18,75
<i>Qual sua carga horária em aulas nessa Instituição?</i>		
De 1 a 4 horas	4	25
De 5 a 9 horas	4	25
De 10 a 14 horas	4	25
De 15 a 19 horas	2	12,5
De 30 a 34 horas	1	6,25

De 35 a 40 horas	1	6,25
<i>Participa de cursos de atualização ou aperfeiçoamento relacionado à docência?</i>		
Não	5	31,25
Sim	11	68,75
<i>Qual a sua faixa salarial de renda nessa instituição?</i>		
De R\$ 931,00 a R\$ 1.163,00	6	37,5
De R\$ 1.164,00 a R\$ 1.395,00	2	12,5
De R\$ 1.396,00 a R\$ 1.860,00	5	31,25
De R\$ 1.861,00 a R\$ 3.255,00	2	12,5
Mais de 8.000,00	1	6,25
<i>Considero justo o salário que recebo pelo trabalho desempenhado como docente no referido cargo.</i>		
Discordo totalmente	3	18,75
Discordo parcialmente	4	25
Indiferente	2	12,5
Concordo parcialmente	5	31,25
Concordo totalmente	2	12,5
<i>O conteúdo programático foi cumprido em sua totalidade para a disciplina que ministro em questão.</i>		
Concordo parcialmente	2	12,5
Concordo totalmente	14	87,5
<i>O material didático utilizado foi satisfatório em relação a qualidade.</i>		
Discordo parcialmente	1	6,25
Concordo parcialmente	10	62,5
Concordo totalmente	5	31,25
<i>Foram utilizados recursos audiovisuais</i>		
Concordo parcialmente	3	18,75
Concordo totalmente	13	81,25
<i>Quais recursos audiovisuais foram utilizados? *</i>		
Lousa	11	68,75
lousa digital	3	18,75
Power point + projetor	14	87,5
Outros	11	68,75
<i>Houve a necessidade de esclarecimento de dúvidas para os alunos ao longo das aulas.</i>		
Concordo parcialmente	1	6,25
Concordo totalmente	15	93,75
<i>Você costuma faltar em dias letivos da disciplina?</i>		
Não	14	87,5
Sim	2	12,5

A sala de aula é adequada para ministrar as aulas

Concordo parcialmente	11	68,75
Concordo totalmente	5	31,25

A carga horária da disciplina foi suficiente para cumprir o conteúdo programático.

Discordo parcialmente	4	25
Concordo parcialmente	5	31,25
Concordo totalmente	7	43,75

Realizo atividades de aprendizagens e exercícios de fixação durante as aulas.

Concordo parcialmente	3	18,75
Concordo totalmente	13	81,25

Promovo discussões para compreensão geral da sala

Indiferente	2	12,5
Concordo parcialmente	1	6,25
Concordo totalmente	13	81,25

Trato sobre temas atuais referente a sua disciplina

Indiferente	1	6,25
Concordo parcialmente	3	18,75
Concordo totalmente	12	75

Tenho momentos para tirar dúvidas (plantão)?

Existe plantão a parte dado por um monitor referente a minha disciplina	5	31,25
Não	6	37,5
Sim	5	31,25

Tenho conhecimento e já leu o Projeto político pedagógico (PPP)

Discordo totalmente	1	6,25
Discordo parcialmente	2	12,5
Indiferente	4	25
Concordo parcialmente	5	31,25
Concordo totalmente	4	25

Utilizo resultados de avaliações institucionais internas e externas para a melhoria do desempenho discente.

Indiferente	3	18,75
Concordo parcialmente	7	43,75
Concordo totalmente	6	37,5

Falta estrutura pedagógica na instituição

Discordo totalmente	10	62,5
Discordo parcialmente	3	18,75
Concordo parcialmente	3	18,75

Falta estrutura física na instituição

Discordo totalmente	5	31,25
Discordo parcialmente	6	37,5
Concordo parcialmente	4	25
Concordo totalmente	1	6,25

Deixei de cumprir o conteúdo programático

Discordo totalmente	13	81,25
Discordo parcialmente	2	12,5
Concordo parcialmente	1	6,25

Observei problemas quanto ao nível de desempenho do aluno (a)

Discordo totalmente	1	6,25
Discordo parcialmente	1	6,25
Concordo parcialmente	10	62,5
Concordo totalmente	4	25

Observei problemas relacionados a indisciplina do aluno (a)

Discordo totalmente	5	31,25
Discordo parcialmente	1	6,25
Indiferente	1	6,25
Concordo parcialmente	4	25
Concordo totalmente	5	31,25

A escola motiva os docentes para realizar seu trabalho

Indiferente	1	6,25
Concordo parcialmente	4	25
Concordo totalmente	11	68,75

Há estímulo para ações inovadoras pela escola

Indiferente	2	12,5
Concordo parcialmente	6	37,5
Concordo totalmente	8	50

Há estímulo pela escola para que você faça pós-graduação

Discordo totalmente	5	31,25
Discordo parcialmente	1	6,25
Indiferente	7	43,75
Concordo parcialmente	2	12,5
Concordo totalmente	1	6,25

Falta recursos financeiros

Discordo totalmente	2	12,5
Discordo parcialmente	1	6,25
Indiferente	4	25
Concordo parcialmente	6	37,5

Concordo totalmente	3	18,75
<i>Falta contratação de profissionais especializados</i>		
Discordo totalmente	7	43,75
Discordo parcialmente	4	25
Indiferente	1	6,25
Concordo parcialmente	2	12,5
Concordo totalmente	2	12,5
<i>Falta profissionais no administrativo</i>		
Discordo totalmente	12	75
Discordo parcialmente	1	6,25
Indiferente	1	6,25
Concordo parcialmente	2	12,5
<i>Fui agredido ou coagido por discentes</i>		
Discordo totalmente	12	75
Discordo parcialmente	1	6,25
Concordo parcialmente	3	18,75
<i>Fui agredido ou coagido por docentes</i>		
Discordo totalmente	13	81,25
Concordo parcialmente	2	12,5
Concordo totalmente	1	6,25
<i>Fui agredido ou coagido pela direção</i>		
Discordo totalmente	15	93,75
Concordo totalmente	1	6,25
<i>Tenho conhecimento do significado da sigla ENEM?</i>		
Sim	16	100
<i>Qual o significado da sigla ENEM?</i>		
Exame Nacional do Ensino Médio	16	100
<i>Quanto vale a nota máxima do ENEM?</i>		
1000	16	100

APÊNDICES

APÊNDICE A – Disciplinas cursadas e produção doutorado 2018-2019

A1 - Disciplinas cursadas – doutoramento em Educação Escolar

Disciplina	Semestre	Conceito	Situação	Créditos
Seminários de pesquisa em educação	1/2019	A	Aprovado	60
Pesquisa em educação – Doutorado	2/2018	A	Aprovado	60
Fundamentos de política e gestão educacional	1/2019	B	Aprovado	60
Fundamentos de análise cognitiva de política pública: a decisão, instrumentação e regulação da educação	2/2019	A	Aprovado	60

Fonte: Sistemas Unesp – SISGRAD (2021) – adaptado pelo autor

APÊNDICE B – Atividades Complementares Doutorado – Produção Científica

Lucas Justiniano Bermejo
Doutorando em Educação Escolar
Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara.

Periódicos

1. BERMEJO, L. J.; LEMES, S. S.; SANTOS CRUZ, J. A.; SILVA, A. V. L. Políticas Educacionais. REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA., v.22, p.1 - 11, 2020.
2. BERMEJO, L. J.; SANTOS CRUZ, J. A.; BIZELLI, J. L.; LEMES, S. S. Educação e sua construção. REVISTA HIPÓTESE., v.4, p.274 - 283, 2018.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. BERMEJO, L. J.; LEMES, S. S.; SANTOS CRUZ, J. A. A Ética na Pesquisa em Educação In: XVI Encontro Ibero-Americano de Educação, 2019, Araraquara. Anais do XVI Encontro Ibero-Americano de Educação. Editora Ibero-Americana de Educação, 2019.

Apresentação de trabalho e palestra

1. BERMEJO, L. J. A construção da educação: uma visão histórica, 2020. (Outra, Apresentação de Trabalho)

Referências adicionais: Brasil/Espanhol. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Faculdade Anhanguera de Bauru; Cidade: Bauru; Evento: Encontro Científico; Inst.promotora/financiadora: Kroton - Faculdade Anhanguera de Bauru

2. BERMEJO, L. J. A educação a distância nos cursos da saúde, 2019.

Referências adicionais: Brasil/Espanhol. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Faculdade Anhanguera de Bauru; Cidade: Bauru; Evento: Encontro Científico; Inst.promotora/financiadora: Kroton - Faculdade Anhanguera de Bauru

3. BERMEJO, L. J. Palestra: A Biologia do Câncer, 2019.

Referências adicionais: Brasil/Espanhol; Cidade: Bauru/SP; Evento: II Jornada de Fisioterapia Pélvica e Uroginecologia Funcional; Inst.promotora/financiadora: Faculdade Inspirar

Demais produções técnicas

1. BERMEJO, L. J. Imunologia do Câncer, 2019. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Referências adicionais: Brasil/Espanhol. 10 horas.

Participação em eventos

1. Congresso Online " EDUCAON: conectando escola, pais e alunos", 2020. (Congresso).
2. Apresentação (Outras Formas) no(a) Encontro Científico. Kroton - Faculdade Anhanguera de Bauru, 2020. (Encontro).
3. Seminário "Saúde da Mulher e do Homem", 2020. (Seminário).
4. Encontro Científico. Kroton - Faculdade Anhanguera de Bauru, 2019. (Encontro).
5. Conferencista no(a) II Jornada de Fisioterapia Pélvica e Uroginecologia Funcional, 2019. (Outra) Palestra: A Biologia do Câncer.
6. XIV Encontro Ibero-Americano de Educação, 2019. (Encontro) A ética na pesquisa em educação.
7. Encontro Científico. Kroton - Faculdade Anhanguera de Bauru, 2018. (Encontro)

PÊNDICE A – Disciplinas cursadas e produção doutorado 2018-2019 **APÊNDICE C** – Questionário docente

QUESTIONÁRIO DOCENTE

VAMOS FALAR SOBRE O SUJEITO DA PESQUISA

1. Idade
 - Entre 18 e 21 anos
 - Entre 22 e 25 anos
 - Entre 26 e 30 anos
 - Entre 31 e 35 anos
 - Entre 36 e 40 anos
 - Entre 41 e 45 anos
 - Entre 46 e 50 anos
 - Acima de 51 anos

2. Qual é o seu gênero?
 - Masculino
 - Feminino

3. Como você se define quanto a sua orientação sexual?
 - Heterossexual
 - Homossexual
 - Bissexual
 - Transsexual
 - Outro

4. Qual a sua cor?
 - Branco
 - Pardo
 - Negro
 - Amarelo
 - Indígena

VAMOS FALAR SOBRE SUA FORMAÇÃO

1. Possui graduação em:
 - Letras
 - Matemática
 - Ciências biológicas
 - Química
 - Física
 - Geografia
 - História
 - Inglês
 - Filosofia
 - Ciências sociais
 - Pedagogia
 - Outros

2. Fez pós-graduação (lato sensu)?

- Sim
- Não
- Em andamento

3. Fez pós-graduação (strictu senso)?

- Mestrado em andamento
- Mestrado concluído
- Doutorado em andamento
- Doutorado concluído
- Pós-doutorado em andamento
- Pós-doutorado concluído

VAMOS FALAR SOBRE SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL COMO PROFESSOR

1. Qual disciplina você ministra?

- Letras
- Matemática
- Ciências Biológicas
- Química
- Física
- Geografia
- História
- Inglês
- Filosofia
- Ciências sociais

2. Em qual série do ensino médio ou curso pré-vestibular você dá aula?

- 1 colegial
- 2 colegial
- 3 colegial
- Curso pré-vestibular

3. Tempo de atuação profissional como docente em anos:

- 1 a 4 anos
- De 5 a 8 anos
- De 9 a 13 anos
- De 14 a 17 anos
- De 18 a 22 anos
- Mais que 23 anos

4. Tempo de atuação profissional como docente nessa instituição:

- 1 a 4 anos
- De 5 a 8 anos
- De 9 a 13 anos
- De 14 a 17 anos
- De 18 a 22 anos
- Mais que 23 anos

5. Qual sua carga horária em aulas nessa Instituição?

- De 1 a 4 horas
- De 5 a 9 horas

- De 10 a 14 horas
- De 15 a 19 horas
- De 20 a 24 horas
- De 25 a 29 horas
- De 30 a 34 horas
- De 35 a 40 horas
- Mais de 40 horas

6. Participa de cursos de atualização ou aperfeiçoamento relacionado à docência?

- Sim
- Não

7. Qual a sua faixa salarial de renda?

- De R\$ 931,00 a R\$ 1.163,00.
- De R\$ 1.164,00 a R\$ 1.395,00.
- De R\$ 1.396,00 a R\$ 1.860,00.
- De R\$ 1.861,00 a R\$ 3.255,00.
- De R\$ 3.256,00 a R\$ 5.999,00.
- De 6.000,00 a R\$ 7.999,00
- Mais de 8.000,00

8. Considero justo o salário que recebo pelo trabalho desempenhado como docente no referido cargo

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

9. O conteúdo programático foi cumprido em sua totalidade para a disciplina que ministro em questão

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

10. O material didático utilizado foi satisfatório em relação a qualidade

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

11. Foram utilizados recursos audiovisuais

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

12. Quais recursos audiovisuais foram utilizados?

- lousa digital
- Power point + projetor
- lousa
- Outros

VAMOS FALAR SOBRE SUA AULA

1. Houve a necessidade de esclarecimento de dúvidas para os alunos ao longo das aulas

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Você costuma faltar em dias letivos da disciplina?

- Sim
- Não

VAMOS FALAR SOBRE O SEU AMBIENTE DE TRABALHO

1. A sala de aula é adequada para ministrar as aulas

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. A carga horária da disciplina foi suficiente para cumprir o conteúdo programático

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE SEU DESENVOLVIMENTO EM AULA

1. Realizo atividades de aprendizagens e exercícios de fixação durante as aulas

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Promovo discussões para compreensão geral da sala

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3. Trato sobre temas atuais referente a sua disciplina

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

4. Tenho momentos para tirar dúvidas (plantão)?

VAMOS FALAR SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Tenho conhecimento e já leu o Projeto político pedagógico (PPP) da escola

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Utilizo resultados de avaliações institucionais internas e externas para a melhoria do desempenho discente

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

VAMOS FALAR DOS POSSÍVEIS PROBLEMAS SOBRE A APRENDIZAGEM EM SUA OPINIÃO

1. Falta estrutura pedagógica na instituição

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Falta estrutura física na instituição

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3. Deixei de cumprir o conteúdo programático

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente

Discordo totalmente

4. Observei problemas quanto ao nível de desempenho do aluno (a)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

5. Observei problemas relacionados a indisciplina do aluno (a)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE O ESTÍMULO DADO PELA INSTITUIÇÃO

1. A escola motiva os docentes para realizar seu trabalho

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Há estímulo para ações inovadoras pela escola

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3. Há estímulo pela escola para que você faça pós-graduação

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE OS PROBLEMAS RELACIONADOS A INSTITUIÇÃO

1. Falta recursos financeiros

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Falta contratação de profissionais especializados

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente

- Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
3. Falta profissionais no administrativo
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Indiferente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE AGRESSÕES

1. Fui agredido ou coagido por discentes
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Indiferente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
2. Fui agredido ou coagido por docentes
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Indiferente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
3. Fui agredido ou coagido pela direção
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Indiferente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

***VAMOS FALAR SOBRE AS FERRAMENTAS INSTITUCIONAIS UTILIZADAS
PARA MENSURAR O NÍVEL DE APRENDIZADO DOS ALUNOS***

1. Tenho conhecimento do significado da sigla ENEM?
- Sim
 - Não
2. Qual o significado da sigla ENEM?

3. Quanto vale a nota máxima do ENEM?
- 1000
 - 100
 - 10
 - 1

APÊNDICE D – Questionário discente**QUESTIONÁRIO DISCENTE****VAMOS FALAR SOBRE O SUJEITO DA PESQUISA**1. **Idade:**

- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- 21 anos
- 22 anos
- 23 anos
- 24 anos
- Mais de 25 anos

2. **Sexo:**

- Masculino
- Feminino

3. Como você se define quanto a sua orientação sexual?

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Outro

4. Qual a sua cor:

- Branco
- Pardo
- Negro
- Amarelo
- Indígena

VAMOS FALAR SOBRE SUA FORMAÇÃO

1. Quanto a origem de seu ensino fundamental:

- Pública
- Privada

2. Quanto a origem de seu ensino médio:

- Pública
- Privada

VAMOS FALAR SOBRE SUA ATIVIDADE NA INSTITUIÇÃO

1. Em qual série você estuda?

- 1 colegial
- 2 colegial

- 3 colegial
 - Curso pré-vestibular
2. Tempo de permanência como aluno nessa Instituição?
- 1 ano
 - 2 anos
 - 3 anos
 - 4 anos
 - 5 anos
 - Mais de 5 anos
3. Qual sua carga horária diária nessa instituição?
- 6 horas
 - 7 horas
 - 8 horas
 - 9 horas
 - 10 horas

O PROFESSOR DEMONSTRA CONHECIMENTO ATUALIZADO E DOMÍNIO DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA?

1. Língua Portuguesa
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Indiferente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
2. Matemática
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Indiferente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
3. Biologia
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Indiferente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
4. Física
- Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Indiferente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
5. Química

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

6. Filosofia

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

7. Sociologia

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

8. Inglês

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

9. Espanhol

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

10. O conteúdo programático foi cumprido em sua totalidade

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

11. O material didático utilizado foi satisfatório em relação a qualidade

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

12. Foram utilizados recursos audiovisuais

- Concordo totalmente

- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não

13. Quais recursos audiovisuais foram utilizados:

- lousa digital
- Power point + projetor
- lousa
- Outros

VAMOS FALAR SOBRE SUA INSTRUÇÃO

1. Há incentivo constante à leitura complementar

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Há integração entre as disciplinas no processo de escolarização

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3. Há clareza na exposição do conteúdo da disciplina

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

4. Há capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE A NECESSIDADE DE ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS AO LONGO DAS AULAS

1. Houve necessidade de esclarecimento de dúvidas ao longo das aulas

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente

Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR

1. A sala de aula é adequada para assistir as aulas

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. A carga horária da disciplina foi suficiente para cumprir o conteúdo programático

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Os professores promovem discussões para compreensão geral da sala

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Os professores tratam temas atuais referente a sua disciplina

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

***VAMOS FALAR SOBRE OS PROBLEMAS DA APRENDIZAGEM NA SUA
OPINIÃO***

1. Falta estrutura pedagógica na instituição

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Falta estrutura física na instituição

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente

- Discordo totalmente
3. O conteúdo curricular é trabalhado de maneira adequada
- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente
4. Há indisciplina durante as aulas
- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE O ESTÍMULO DADO PELA INSTITUIÇÃO

1. A direção o motiva para realizar seus estudos
- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente
2. A equipe de professores o motiva para realizar seu aprendizado
- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente
3. Há estímulo pela Instituição para que você faça ENEM e outros processos seletivos para o ensino superior
- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE OS PROBLEMAS RELACIONADOS A INSTITUIÇÃO NA SUA OPINIÃO

1. Falta recursos financeiros
- Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo totalmente

2. Falta contratação de profissionais especializados

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3. Falta profissionais no administrativo

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE AGRESSÕES

1. Foi agredido ou coagido por professores ou algum funcionário da instituição

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Foi agredido ou coagido por colegas em sala de aula

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

VAMOS FALAR SOBRE AS FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA MENSURAR O NÍVEL DE APRENDIZADO DOS ALUNOS

1. *Tem conhecimento do significado da sigla ENEM*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Qual o significado da sigla ENEM?

3. Quanto vale a nota máxima do ENEM?

1000
 100
 10
 1

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Docentes

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____ recebi, do pesquisador responsável, os esclarecimentos descritos abaixo quanto ao projeto de pesquisa “**Análise da influência da titulação docente sobre a desempenho da educação básica segundo dados do ENEM**”, que se fará sob a coordenação do pesquisador Lucas Justiniano Bermejo.

O projeto tem por objetivo discutir a influência da titulação docente sobre a qualidade da Educação básica analisando o desempenho discente no ENEM e a formação docente como parâmetros. O mesmo se justifica em compreender as dificuldades pedagógicas, metodológicas e comunicacionais enfrentadas por alguns docentes no atual cenário educacional, mesmo alguns destes apresentando títulos de especialistas, mestrado e doutorado. Serão utilizados questionários como instrumentos da pesquisa, os quais serão realizados através de um formulário digital onde após consentimento, docentes terão acesso ao link para realização que será desenvolvido em um espaço e tempo destinados pela Instituição de ensino e acompanhada pelo responsável da pesquisa sem nenhuma despesa para o participante da pesquisa.

O participante da pesquisa pode livremente interromper sua participação a qualquer momento sem necessidade de justificar sua decisão e isso não terá qualquer consequência, uma vez que sua participação é voluntária, de toda forma o mesmo terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. Será preservado o sigilo de sua identidade, bem como nenhum dado individual será revelado. Não caberá ao participante de pesquisa qualquer despesa e tão pouco receberá qualquer benefício material ou financeiro de sua participação no estudo.

A pesquisa dessa natureza poderá comportar riscos mínimos decorrente de questões a serem respondidas pelo participante. Caso isso ocorra poderá desde não responder à questão até deixar sua participação no estudo, uma vez que como voluntário não terá a obrigatoriedade de sua permanência. Entretanto e, ainda assim, caso ocorra a possibilidade de dano comprovadamente ocorrido em consequência da participação deste indivíduo neste estudo será proposto um processo para a caracterização do dano e responsabilização administrativa com vistas a questões indenizatórias.

As informações serão resguardadas com base no sigilo proposto no estudo e o participante poderá ter acesso a elas e aos registros de consentimento a qualquer momento. O resultado da pesquisa poderá ser apresentado à escola a qualquer momento e este terá livre acesso aos dados agrupados. Os participantes da pesquisa poderão tirar dúvidas com o responsável a qualquer momento pelo e-mail ou telefone descritos nesse documento e serão acompanhados presencialmente pelo pesquisador ao longo de todo estudo em períodos pré-estabelecidos em conjunto com a escola para esclarecimentos ou quaisquer outras dúvidas.

Devidamente informado e esclarecido declaro que não tenho qualquer restrição ao armazenamento do material coletado, uma vez que serei convidado a consentir novamente caso seja objeto de nova pesquisa.

Devidamente informado e esclarecido, **manifesto aqui meu consentimento em participar do estudo.**

Assinatura do participante (ou responsável legal): _____

Telefone do participante para contato: () _____

Bauru/...../.....

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Dados do Pesquisador Responsável para contato:

Nome: Lucas Justiniano Bermejo

E-mail: lucasjbermejo@hotmail.com

Telefone: (14) 99872-5530

Endereço: Rua Andrea Camargo Correa 1-50 Bl 7 apartamento 304 CEP 17047287

Dados do CEP

E-mail: comitedeetica.fclar@unesp.br

Telefone: (16) 3334-6224

Endereço: **Rodovia Araraquara Jaú KM 1, Campus Ville, Araraquara – São Paulo CEP:
14801-902**

OBS: RECEBI UMA VIA DO PRESENTE TERMO PARA ARQUIVO PESSOAL

APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Discentes e responsáveis legais

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____ recebi, do pesquisador responsável, os esclarecimentos descritos abaixo quanto ao projeto de pesquisa “**Análise da influência da titulação docente sobre a desempenho da educação básica segundo dados do ENEM**”, que se fará sob a coordenação do pesquisador Lucas Justiniano Bermejo.

O projeto tem por objetivo discutir a influência da titulação docente sobre a qualidade da Educação básica analisando o desempenho discente no ENEM e a formação docente como parâmetros. O mesmo se justifica em compreender as dificuldades pedagógicas, metodológicas e comunicacionais enfrentadas por alguns docentes no atual cenário educacional, mesmo alguns destes apresentando títulos de especialistas, mestrado e doutorado. Serão utilizados questionários como instrumentos da pesquisa, os quais serão realizados através de um formulário digital onde após consentimento, discentes terão acesso ao link para realização que será desenvolvido em um espaço e tempo destinados pela Instituição de ensino e acompanhada pelo responsável da pesquisa sem nenhuma despesa para o participante da pesquisa. Fica estabelecido a necessidade de informar ao pesquisador o resultado geral da prova para conclusão do estudo, isso poderá ser feito via formulário após a publicação dos resultados pelo portal do MEC.

O participante da pesquisa pode livremente interromper sua participação a qualquer momento sem necessidade de justificar sua decisão e isso não terá qualquer consequência, uma vez que sua participação é voluntária, de toda forma o mesmo terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. Será preservado o sigilo de sua identidade, bem como nenhum dado individual será revelado. Não caberá ao participante de pesquisa qualquer despesa e tão pouco receberá qualquer benefício material ou financeiro de sua participação no estudo.

A pesquisa dessa natureza poderá comportar riscos mínimos decorrente de questões a serem respondidas pelo participante. Caso isso ocorra poderá desde não responder à questão até deixar sua participação no estudo, uma vez que como voluntário não terá a obrigatoriedade de sua permanência. Entretanto e, ainda assim, caso ocorra a possibilidade de dano comprovadamente ocorrido em consequência da participação deste indivíduo neste estudo será proposto um processo para a caracterização do dano e responsabilização administrativa com vistas a questões indenizatórias.

As informações serão resguardadas com base no sigilo proposto no estudo e o participante poderá ter acesso a elas e aos registros de consentimento a qualquer momento. O resultado da pesquisa poderá ser apresentado à escola a qualquer momento e este terá livre acesso aos dados agrupados. Os participantes da pesquisa poderão tirar dúvidas com o responsável a qualquer momento pelo e-mail ou telefone descritos nesse documento e serão acompanhados presencialmente pelo pesquisador ao longo de todo estudo em períodos pré-estabelecidos em conjunto com a escola para esclarecimentos ou quaisquer outras dúvidas.

Devidamente informado e esclarecido declaro que não tenho qualquer restrição ao armazenamento do material coletado, uma vez que serei convidado a consentir novamente caso seja objeto de nova pesquisa.

Devidamente informado e esclarecido, **manifesto aqui meu consentimento em participar do estudo.**

Assinatura do participante (ou responsável legal): _____

Telefone do participante para contato: () _____

Bauru/...../.....

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Dados do Pesquisador Responsável para contato:

Nome: Lucas Justiniano Bermejo

E-mail: lucasjbermejo@hotmail.com

Telefone: (14) 99872-5530

Endereço: Rua Andrea Camargo Correa 1-50 Bl 7 apartamento 304 CEP 17047287

Dados do CEP

E-mail: comitedeetica.fclar@unesp.br

Telefone: (16) 3334-6224

Endereço: **Rodovia Araraquara Jaú KM 1, Campus Ville, Araraquara – São Paulo CEP: 14801-902**

OBS: RECEBI UMA VIA DO PRESENTE TERMO PARA ARQUIVO PESSOAL

APÊNDICE G – Termo de Assentimento do Menor

Termo de Assentimento do Menor

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**Análise da influência da titulação docente sobre a desempenho da educação básica segundo dados do ENEM**”. Seus pais permitiram que você participe. Queremos discutir a influência da titulação docente sobre a qualidade da Educação básica analisando o desempenho discente no ENEM e a formação docente como parâmetros. Os participantes dessa pesquisa têm entre 16 e 18 anos de idade.

O participante da pesquisa pode livremente interromper sua participação a qualquer momento sem necessidade de justificar sua decisão e isso não terá qualquer consequência, uma vez que sua participação é voluntária, de toda forma o mesmo terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. Será preservado o sigilo de sua identidade, bem como nenhum dado individual será revelado. Não caberá ao participante de pesquisa qualquer despesa e tão pouco receberá qualquer benefício material ou financeiro de sua participação no estudo.

A pesquisa dessa natureza poderá comportar riscos mínimos decorrente de questões a serem respondidas pelo participante. Caso isso ocorra poderá desde não responder à questão até deixar sua participação no estudo, uma vez que como voluntário não terá a obrigatoriedade de sua permanência. Entretanto e, ainda assim, caso ocorra a possibilidade de dano comprovadamente ocorrido em consequência da participação deste indivíduo neste estudo será proposto um processo para a caracterização do dano e responsabilização administrativa com vistas a questões indenizatórias.

As informações serão resguardadas com base no sigilo proposto no estudo e o participante poderá ter acesso a elas e aos registros de consentimento a qualquer momento. O resultado da pesquisa poderá ser apresentado à escola a qualquer momento e este terá livre acesso aos dados agrupados. Os participantes da pesquisa poderão tirar dúvidas com o responsável a qualquer momento pelo e-mail ou telefone descritos nesse documento e serão acompanhados presencialmente pelo pesquisador ao longo de todo estudo em períodos pré-estabelecidos em conjunto com a escola para esclarecimentos ou quaisquer outras dúvidas.

A pesquisa será feita na escola Anglo, onde os alunos responderão a um questionário na forma de um formulário digital e terão acesso ao link para realização que será desenvolvido em um espaço e tempo destinado pela Instituição de ensino e acompanhada pelo responsável da pesquisa. Para isso, será usado o Chromebook ou celulares próprios. A entrevista é considerada segura, mas iremos detalhar o procedimento para esclarecer todas as dúvidas. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (14) 99872-5530 do pesquisador Lucas Justiniano Bermejo.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “**Análise da influência da titulação docente sobre a desempenho da educação básica segundo dados do ENEM**”, que tem o objetivo discutir a influência da titulação docente sobre a qualidade da Educação básica analisando o desempenho discente no ENEM e a formação docente como parâmetros. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Bauru, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE H – Solicitação de autorização para pesquisa acadêmico científico**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA**

Através do presente instrumento, solicitamos ao Gestor do Colégio de Bauru, autorização para realização da pesquisa do Trabalho de doutorado do acadêmico Lucas Justiniano Bermejo, orientado pelo Profº Dr. Sebastião de Souza Lemes, tendo como título preliminar “**Análise da influência da titulação docente sobre a desempenho da educação básica segundo dados do ENEM**”. A coleta de dados será feita através da aplicação de questionário. A presente atividade é requisito para o projeto de doutorado, da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Araraquara, _____ de _____ de _____.

Acadêmico

_____ Prof. Orientador

Assinatura e carimbo do gestor

